

PARA REQUALIFICAR, NÃO É PRECISO REALOÇAR

Estudo preliminar de requalificação da feira e mercado de Picos-PI



JULIANA ALMONDES GONDALVES

JULIANA ALMONDES GONÇALVES

Para requalificar, não é preciso realocar

Estudo preliminar de requalificação da feira e mercado de Picos-PI

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande - Campus Campina Grande, como requisito à obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinicius Dantas de Queiroz

Campina Grande - PB
Novembro, 2023

G635p

Gonçalves, Juliana Almondes.

Para requalificar, não é preciso realocar: estudo preliminar de requalificação da feira e mercado de Picos-PI / Juliana Almondes Gonçalves. – Campina Grande, 2023.

121 f. : il. color.

Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, 2023.

"Orientação: Prof. Dr. Marcus Vinicius Dantas de Queiroz".

Referências.

1. Projeto de Arquitetura e Urbanismo. 2. Feiras e Mercados – Requalificação – Picos-PI. I. Queiroz, Marcus Vinicius Dantas de. II. Título.

CDU 72:711.4(043)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA SEVERINA SUELI DA SILVA OLIVEIRA CRB-15/225



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CNPJ nº 05.055.128/0001-76

COORDENACAO DE GRADUACAO EM ARQUITETURA E URBANISMO
Rua Aprígio Veloso, 882, - Bairro Universitario, Campina Grande/PB, CEP 58429-900
Telefone: (83) 2101-1400
Site: <http://ctrn.ufcg.edu.br> - E-mail: ctrn@ufcg.edu.br

DECLARAÇÃO

Processo nº 23096.082132/2023-20

O Trabalho de Conclusão de Curso “**PARA REQUALIFICAR, NÃO É PRECISO REALOCAR: ESTUDO PRELIMINAR DE REQUALIFICAÇÃO DA FEIRA E MERCADO DE PICOS-PI**”, defendido pela aluna **JULIANA DE ALMONDES GONÇALVES**, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo outorgado pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, Unidade Acadêmica de Engenharia Civil, Curso de Arquitetura e Urbanismo foi APROVADO EM: 05 DE DEZEMBRO DE 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. MARCUS VINÍCIUS DANTAS DE QUEIROZ
Orientador - Presidente

Prof. Dr. DEMÓSTENES ANDRADE DE MORAES
Examinador Interno

Prof. Me. FABIANO DE MELO DUARTE ROCHA
Examinador Externo



Documento assinado eletronicamente por **MARCUS VINICIUS DANTAS DE QUEIROZ, COORDENADOR(A)**, em 05/12/2023, às 14:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **DEMOSTENES ANDRADE DE MORAES, PROFESSOR(A) DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 05/12/2023, às 15:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **4012722** e o código CRC **307712CB**.

Agradecimentos

Desde os meus primeiros anos tive contato com a feira livre de Picos, um lugar que por anos garantiu nosso sustento e também contribuiu com a minha jornada. Junto com meus pais, vivi, aprendi a vender e por lá, no mercado, fiz muitas refeições durante a vida. Por isso e por outras muitas coisas, dedico este trabalho de conclusão de curso, em primeiro lugar aos meus pais, Emília e Antônio João, que são meu maior exemplo de força, amor e apoio, é dedicado a eles os meus agradecimentos. Hoje, as feiras ainda fazem parte da nossa família de diversas maneiras, sendo um símbolo que contribuiu para o meu percurso acadêmico e profissional. Orgulho-me de dizer que foi neste ambiente único que saiu minha formação e este trabalho de conclusão de curso. Foi lá que construí minha história e sonhei um futuro que boa parte concretizo hoje.

Dedico este trabalho também ao meu irmão, João, que dividiu essas e tantas outras experiências comigo, me ensinou a viver e é um dos meus maiores exemplos para a vida. Agradeço a meus primos, tios e avós, por serem meu lugar de afeto e alegrias, em especial a Jarddam por dividir o mesmo sonho comigo e ser resiliência.

Agradeço a Pedro, por sempre estar ao meu lado e ser meu apoio nessa etapa e em tantas outras, obrigada pelo amor e companheirismo. Também aos amigos que formei, que se tornaram família, Allyson que sempre se mostrou disposto a ajudar quando necessário e Ana Letícia, minha companheira de curso, trabalhos e das melhores histórias ao longo desses 5 anos, obrigado por se fazerem presentes.

Agradeço também a Gabi, por dividir pesos e tornar o curso mais leve. À Mirella, Ana Clara, Clara, Eugênia e Bianka, obrigada por serem minhas companheiras ao longo do curso, por cada risada compartilhada e por cada desafio superado em conjunto, cada uma de vocês foram importantes a sua maneira para essa jornada.

À Larissa Brito, agradeço pelos ensinamentos passados e por ser exemplo de profissional e pessoa.

Obrigada a meus professores por terem me guiado durante a minha formação, em especial a meu orientador Marcus Vinicius, que aceitou o desafio de me orientar neste trabalho. Agradeço também a Universidade Federal de Campina Grande por me proporcionar uma formação de excelência.

Por fim, agradeço a Deus, por me dar a força necessária para enfrentar as dificuldades e adversidades da vida e por ter me guiado até aqui.

Grata por cada um que fez parte desta etapa inesquecível da minha vida.

Resumo

O trabalho propõe o desenvolvimento de um estudo preliminar arquitetônico e urbanístico para a feira e o mercado público da cidade de Picos, no estado do Piauí. Objetiva propor soluções para a requalificação dos espaços existentes diante da sua grande carga cultural, econômica e social para a cidade. Ademais, almeja analisar os problemas e as potencialidades do local e investigar soluções projetuais adequadas para as demandas existentes. O trabalho será realizado com as etapas de levantamento de dados, diagnóstico e desenvolvimento do estudo preliminar. Por fim, espera-se que o estudo preliminar arquitetônico e urbanístico apresente uma alternativa para a melhoria do espaço, respeitando as camadas históricas e culturais do lugar e fazendo as devidas adequações para as problemáticas e demandas atuais e futuras.

Palavras chave: Projeto de Arquitetura. Feiras e Mercados. Requalificação. Picos-PI.

Abstract

The work proposes the development of a preliminary developed and urbanistic study for the fair and public market in the city of Picos, in the state of Piauí. Objectively proposing solutions for the requalification of existing spaces given their great cultural, economic and social burden for the city. In addition, we also analyze the problems and potential of the location and investigate appropriate design solutions for existing demands. The work will be carried out through the stages of data collection, diagnosis and development of the preliminary study. Finally, it is expected that the preliminary modernization and urban planning study will present an alternative for improving the space, respecting the historical and cultural layers of the place and making the necessary adjustments to current and future problems and demands.

Keywords: Architectural Project. Fairs and Markets. Requalification. Picos-PI.

Lista de Figuras

- Figura 1. Festa da padroeira na igreja matriz. 14
- Figura 2. Situação atual da área da feira. 15
- Figura 3. Mercado público de Picos, 1925. 16
- Figura 4. Feira e Mercado de Picos, 1974. 17
- Figura 5. Total de bancas cadastradas. 18
- Figura 6. Beco da Raposa, Picos - PI. 23
- Figura 7. Mercado Público Municipal, Picos - PI. 25
- Figura 8. Mercado Ver-o-Peso, Belém - PA. 26
- Figura 9. Quaterno Contemporâneo. 31
- Figura 10 - 11. Mapa de localização da Feira de São Joaquim. 32
- Figura 12. Planta baixa de demolição. 33
- Figura 13. Planta baixa térrea. 33
- Figura 14. Corte. 34
- Figura 15. Planta baixa térrea - Setorização. 34
- Figura 16 - 18. Projeto de intervenção. 35
- Figura 19 - 20. Mapa de localização do Mercado Ver-o-Peso. 36
- Figura 21. Projeto tendas, Mercado Ver-o-Peso, Belém - PA. 37
- Figura 22 - 23. Malha moduladora e sistema de tendas. 38
- Figura 24. Tendas do Ver-o-Peso. 38
- Figura 25. Mercado Ver-o-Peso, Belém - PA. 39
- Figura 26. Mapa de localização da feira de Campina Grande, PB. 40
- Figura 27. Feira central de Campina Grande - PB. 41
- Figura 28. Planta Largo pau do meio. 42
- Figura 29. Planta Mercado Central de Campina Grande - PB. 42
- Figura 30. Cassino Eldorado de Campina Grande - PB. 43
- Figura 31. Planta Feira Central de Campina Grande - PB. 44
- Figura 32. Perspectiva Feira Central de Campina - PB. 45
- Figura 33. Inserção da Feira de Picos, PI. 49
- Figura 34. Inserção de Picos, PI. 50
- Figura 35. Média de temperatura mensal de Picos, PI. 50
- Figura 36. Gráfico Rosa dos ventos de Picos, PI. 51
- Figura 37. Feira livre de Picos entre os anos 1960 - 1970. 52
- Figura 38. Quadro da feira de Picos (Praça Justino Luz), década de 1970. 52
- Figura 39. Feira Livre de Picos, PI. 53
- Figura 40. Mercado Municipal de Picos, PI. 54
- Figura 41 - 42. Mercado Municipal de Picos, PI. 55
- Figura 43. Mapa de zoneamento atual da Feira de Picos, PI. 56
- Figura 44. Feira aos sábados na rua Padre Madeira, Picos - PI. 57
- Figura 45. Mapa de uso do solo. 59
- Figura 46 - 50. Fotos em diferentes pontos da área de estudo. 59
- Figura 51. Mapa de hierarquia viária. 60
- Figura 52 - 54. Pontos de Conflito viário. 60
- Figura 55. Mapa de vegetação. 61
- Figura 56. Vegetação próxima a Igreja matriz. 61
- Figura 57. Vista superior da área - pouca presença de vegetação. 61
- Figura 58. Mapa de trajetória solar e dos ventos. 62
- Figura 59. Área com forte exposição solar. 62
- Figura 60. Mapa de fotos. 63
- Figura 61 - 64. Fotos na Feira de Picos, PI. 63
- Figura 65. Mapa de topografia. 64
- Figura 66. Problemas da área. 69
- Figura 67. Diretrizes e ações. 73
- Figura 68. Mapa de necessidades da área. 74
- Figura 69. Masterplan. 78
- Figura 70. Mapa de vazios. 80
- Figura 71. Vazio Urbano próximo a feira. 81
- Figura 72. Diagramas de fluxos - atual e proposta. 82
- Figura 73. Diagramas da situação atual. 83
- Figura 74. Diagramas da situação proposta. 84
- Figura 75. Diagramas da estrutura. 85
- Figura 76. Masterplan. 86
- Figura 77. Planta Baixa Reforma. 88
- Figura 78. Planta Baixa Térreo. 90
- Figura 79. Planta Baixa 1º Pavimento. 92
- Figura 80. Planta de Coberta. 94
- Figura 81. Cortes. 96
- Figura 82. Fachadas Norte e Sul. 98
- Figura 83. Fachadas Oeste e Leste. 100
- Figura 84. Perspectiva da Proposta - parte externa do Mercado. 102
- Figura 85. Perspectiva da proposta - parte interna do Mercado - Térreo. 104
- Figura 86. Perspectiva da proposta - parte interna do Mercado - Térreo. 106
- Figura 87. Perspectiva da proposta - parte interna do Mercado - 1º pavimento. 108
- Figura 88. Perspectiva da proposta - parte interna do Mercado - 1º pavimento. 110
- Figura 89. Perspectiva da proposta - Feira de roupas. 112
- Figura 90. Perspectiva da Proposta - Beco da Raposa. 114
- Figura 91. Perspectiva da Proposta - Feira de frutas. 116

SUMÁRIO

Lista de Quadros

- Quadro 1. Síntese das soluções dos correlatos. 46
Quadro 2. Problemas e recomendações para a área. 71
Quadro 3. Problemas e potencialidades da área. 72
Quadro 4. Necessidades da área. 75

Lista de Tabelas

- Tabela 1. Distribuição da feira de fruta, verdura e doce de Picos. 58
Tabela 2. Distribuição da feira de confecção e variedades. 58
Tabela 3. Distribuição do Mercado Central. 58
Tabela 4. Área e total de boxes cadastrados. 58
Tabela 5. Características técnicas das vias de circulação. 65
Tabela 6. Dimensões para calçadas. 65

CAPÍTULO 1 **12 INTRODUÇÃO**

- 1.1 Objetivos 19
 - 1.1.1 Objetivo Geral 19
 - 1.1.2 Objetivos Específicos 19
- 1.2 Metodologia 20

CAPÍTULO 2 **21 REFERENCIAL TEÓRICO**

- 2.1 Feira livre: Uma discussão sobre aspectos socioespaciais 22
- 2.2 Mercado público: Espaço arquitetônico de conexões democráticas 24
- 2.3 Espaços públicos e requalificações 27

CAPÍTULO 3 **29 PROJETOS CORRELATOS**

- 3.1 Projeto de requalificação da Feira de São Joaquim 31
- 3.2 Requalificação da feira e mercado Ver-o-Peso 36
- 3.3 Projeto de requalificação da Feira de Campina Grande - PB 40

CAPÍTULO 4 **48 ESTUDO DA ÁREA E** **DIAGNÓSTICO**

- 4.1 Características da feira livre de Picos 49
- 4.2 Estudo histórico da feira livre e mercado 51
 - 4.2.1 Feira 51
 - 4.2.2 Mercado 54
- 4.3 Análise urbana 56
- 4.4 Condicionantes legais 64

CAPÍTULO 5 **68 ESTUDOS PRÉ-** **PROJETUAIS**

- Diretrizes projetuais 72
- Programa de Necessidades 74

CAPÍTULO 6 **76 PROPOSTA DE** **REQUALIFICAÇÃO**

- Feira 80
- Mercado 82

118 CONSIDERAÇÕES **FINAIS**

119 REFERÊNCIAS

122 ANEXOS



INTRODUÇÃO

As feiras livres são umas das formas mais antigas de comércio, onde as pessoas se reúnem para troca de produtos e bens. Com isso, foram se desenvolvendo e tomando cada vez mais importância na economia. Ao contrário do comércio formal moderno, as atividades comerciais informais se destacam por se entrelaçarem com as cidades, uma vez que fazem parte da raiz econômica de muitas delas e mantêm uma relação na construção de vínculos humanos e comerciais.

No Brasil, as feiras livres começaram a surgir com a expansão marítima, trazida pelos imigrantes europeus por volta do séc. XV e XVI, mas foi no séc. XIX que as feiras se instalaram, onde eram realizadas em locais improvisados como praças e ruas, oferecendo aos seus habitantes itens básicos de alimentação, roupas, utensílios domésticos e outros bens essenciais (GUIMARÃES, 2010).

Com o crescimento da cidade e o aumento da população, têm se tornado cada vez mais importantes. No entanto, segundo Matos (2005), as feiras se encontram desprezadas atualmente, frente às novas formas e práticas de comercialização, como shoppings e grandes supermercados e atacados. Embora que estas ainda desempenham um papel importante na preservação das tradições culturais e na valorização dos alimentos e produtos regionais.

Picos, município do estado do Piauí, atualmente se tornou um polo comercial importante no estado pelo seu posicionamento geográfico estratégico entre várias regiões do Brasil. Teve sua origem atrelada às boas condições de solo que atraíam compradores de Pernambuco e da Bahia, que ficavam e realizavam bons negócios. Isso contribuiu para o crescimento da cidade, sobretudo foi com a construção da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios (Igreja Matriz), que o progresso continuou e ganhou categoria de cidade (IBGE, 2009).



Figura 1. Festa da padroeira na Igreja Matriz. Fonte: Foto Varão.

A Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios, localizada no centro de Picos, conhecida como a principal igreja da cidade, era o local onde atraía as pessoas nas décadas de 1960 e 1970. Com isso, as festas religiosas contribuíram com o crescimento da feira livre de Picos, assim como também o da cidade (CARVALHO, 2015).

Por volta da segunda metade do século XX, a cidade de Picos era marcada pelas realizações de festas religiosas, sobretudo as que homenageiam a padroeira da cidade. Esse tipo de evento fazia o movimento da cidade crescer, pois as quermesses e as missas causavam não apenas a mobilização de pessoas da cidade, como também das cidades vizinhas (CARVALHO, 2015).

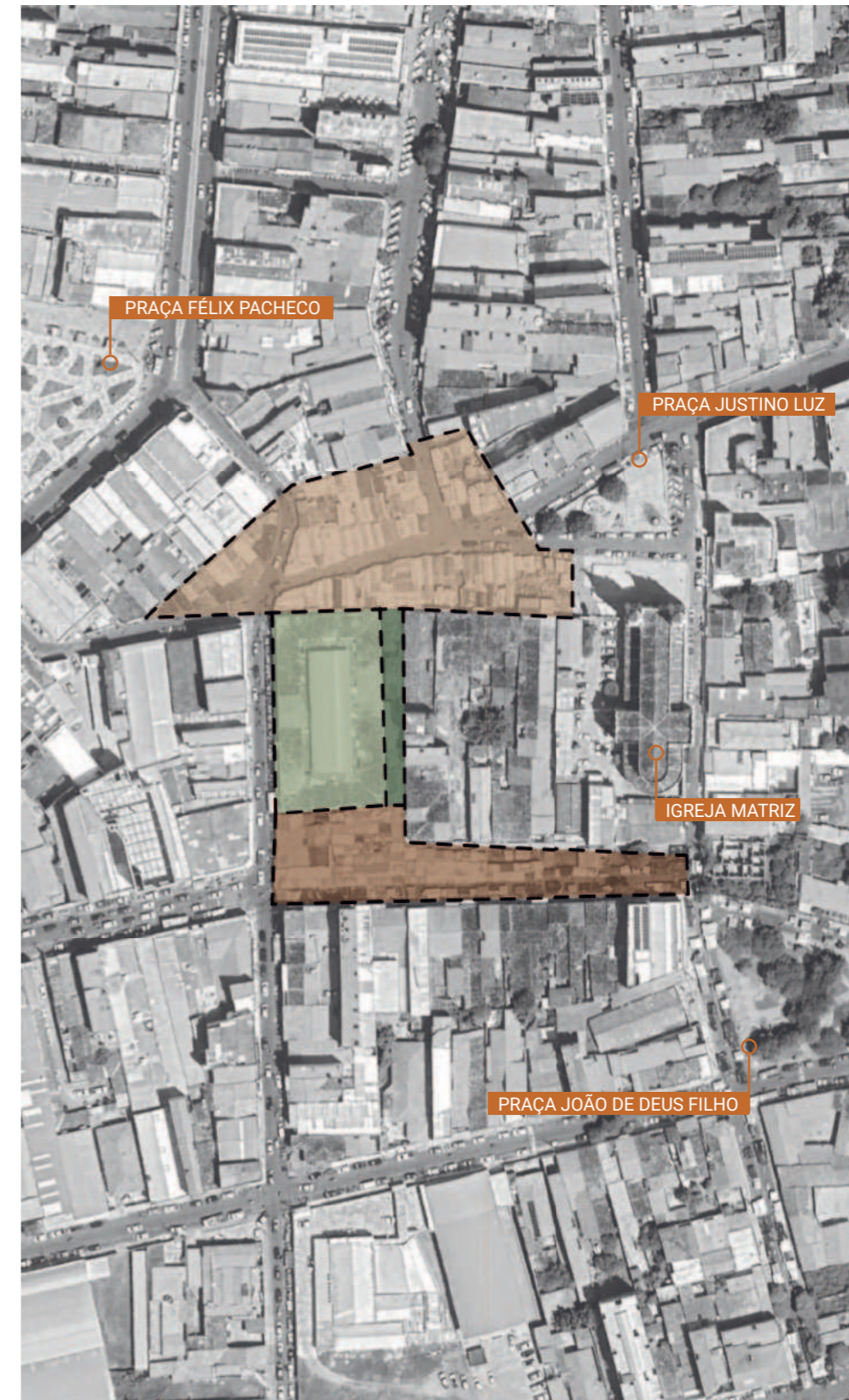


Figura 2. Situação atual da área da feira. Fonte: Google Earth, 2023.

Legenda

- Feira Confeção
- Mercado
- Beco da Raposa
- Feira de Fruta



0 25 50 75m

Segundo Lamas (1993), espaços como os largos, são espaços vazios ou alargamentos da estrutura urbana que, com o tempo foram apropriados e usados, mas não adquirem o mesmo significado de praça pois não foram criados como tal. Com isso, Picos se expandiu e a feira se consolidou no largo da Igreja Matriz no centro da cidade desde a década de 60 até os dias atuais.

A feira foi crescendo e ocupando outros espaços, desde o mercado público de Picos que já havia sido fundado em 1925, passou a fazer parte do contexto da feira e abrigar uma variedade de produtos. Tomando todo um quarteirão, o mercado se tornou ao longo dos anos ponto de referência para a feira e venda de todo tipo de produto da região, tanto dentro, como ao redor.

À semelhança do que ocorre nas feiras livres, havia uma divisão setorial dos espaços, tanto da área externa quanto do pátio interno do mercado público. Neste, a setorialização comercial era facilitada por uma delimitação do espaço feita com ladrilhos enterrados verticalmente no chão, e que definiam as áreas destinadas aos vendedores e à circulação dos transeuntes (DUARTE, Renato, 2005).

Figura 3. Mercado Público de Picos, 1925. Fonte: Museu Ozildo Albano.



Figura 4. Feira e Mercado de Picos, 1974. Fonte: IBGE.

A leitura histórica do território em que está inserida a feira aponta para sua importância para o crescimento urbano e, conseqüentemente, para a formação da cidade. No entanto, transformações na sociedade evidenciam uma série de problemas atrelados, sobretudo, à mobilidade urbana da área e a ocupação dos feirantes de forma desordenada. Problemas esses que são os de circulação, falta de infraestrutura sanitária suficiente dentro e fora do mercado para atender a seu público, entre outros.

Segundo o levantamento feito pela Prefeitura Municipal de Picos-PI no ano de 2023, na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, setor este responsável pelo cadastro e organização dos pontos de venda, foi possível constatar que a feira livre e o mercado de Picos localizada próxima a catedral, possui média de 600 pontos cadastrados, integrados pelo espaço físico e pelas trocas de serviço, conforme apresentado na Figura 5.

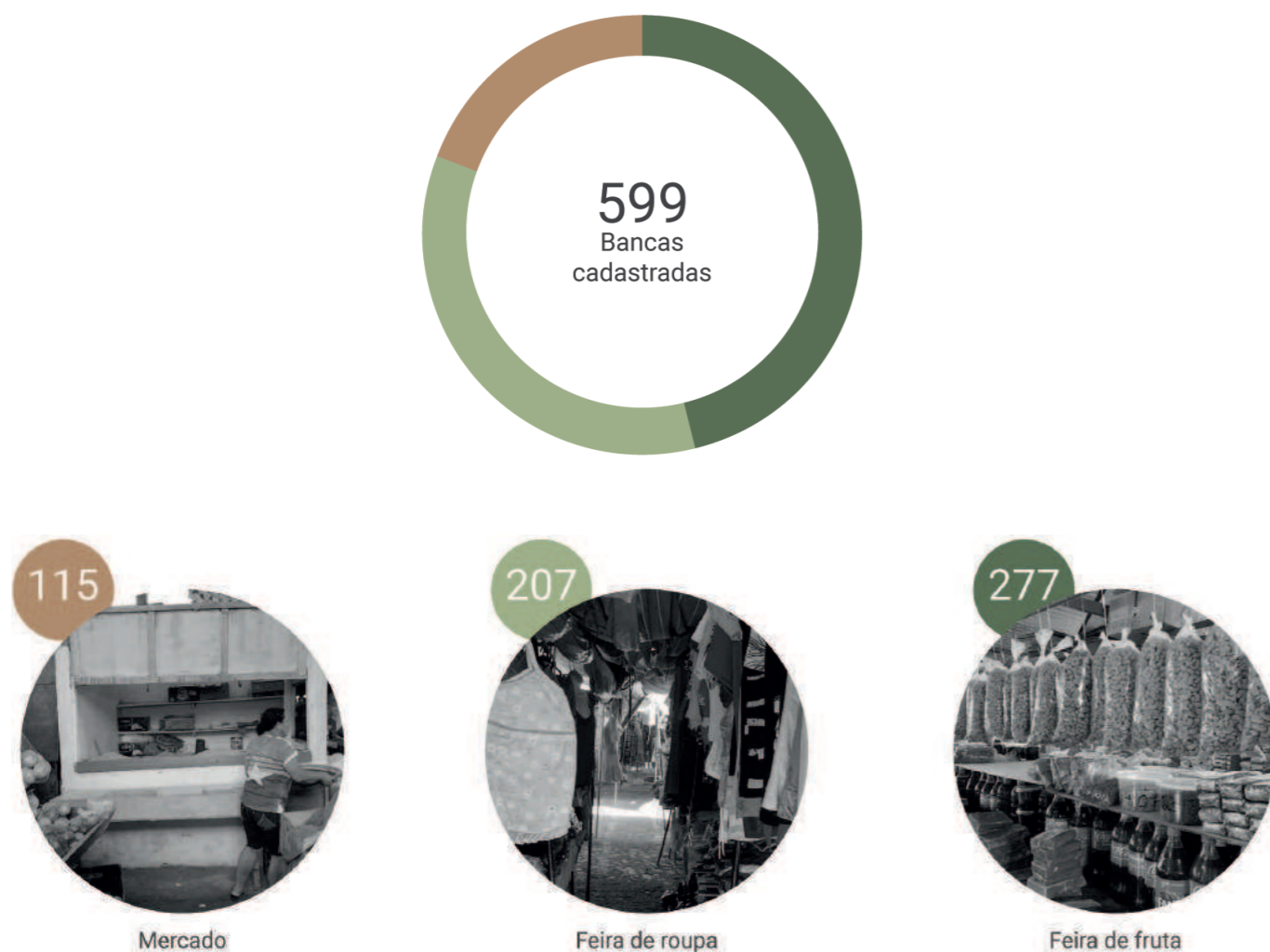


Figura 5. Total de bancas cadastradas. Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Frente a esta situação, a Prefeitura Municipal de Picos propôs mudanças significativas para a feira livre de Picos. Tais mudanças causaram impasses entre feirantes e agentes do estado, sobretudo em função da proposta de realocação da mesma para um local mais periférico e afastado do centro da cidade, seu local de origem já consolidado, justificado por problemas com a mobilidade urbana e pontos de conflito nas ruas, estrutura física, entre outros, como já relatados anteriormente.

O cenário do comércio informal vem mudando com a realocação desses espaços livres, como as feiras, dos espaços mais centrais das cidades para locais mais específicos, uma prática que se tornou comum nos grandes centros, com o intuito de “limpar” e revitalizar os centros urbanos. Na feira de Picos não está sendo diferente, no ano de 2009, em Teresina, capital do Piauí, houve também a remoção da feira central para um local chamado Shopping da Cidade.

Tendo em vista que a feira de Picos é um importante equipamento da cidade nos âmbitos sociais, culturais, históricos e econômicos, é de grande importância requalificar o espaço existente para o bem estar dos usuários e feirantes, buscando melhorias em relação a mobilidade urbana, arquitetura e desenho urbano, sem que haja necessidade de realocação para um sítio externo ao centro da cidade, reforçando a importância da feira livre e do mercado no lugar atual no centro da cidade de Picos.

Sendo a feira uma das atividades mais antigas da sociedade, suas relações de trocas, comerciais e humanas foram cruciais para o desenvolvimento do espaço urbano e são fundamentais para a compreensão do presente estudo. A partir dos problemas apresentados de conflitos urbanos, desordenamento, infraestrutura e estrutura física em mau estado da feira e do mercado, o trabalho tem a proposta de desenvolver um estudo preliminar arquitetônico e urbanístico de requalificação da feira e do mercado público de Picos-PI, apresentando uma alternativa que concilie as camadas históricas, culturais e econômicas do lugar com as demandas do tempo presente, como os aspectos de mobilidade urbana.

1.1. Objetivos

1.1.1. Objetivo Geral

O trabalho tem como objetivo desenvolver o Estudo Preliminar arquitetônico e urbanístico de requalificação da feira livre e do mercado público na área central de Picos - Piauí, tendo como vetor de transformação local o Mercado Central da cidade.

1.1.2. Objetivos Específicos

1. Identificar as principais referências histórico-culturais e arquitetônico-urbanísticas relacionadas aos contextos históricos e atuais da feira de Picos e do mercado público que condicionam a proposta de requalificação.
2. Analisar os problemas e potencialidades socioespaciais relacionados à área da Feira de Picos e do Mercado e seu entorno, que deverão ser considerados para a sua requalificação arquitetônica e urbanística.
3. Investigar soluções projetuais para a requalificação arquitetônica e urbanística da Feira de Picos, de forma a preservar as relações culturais,

econômicas, sociais e urbanas do local alinhadas às necessidades atuais da população.

1.2. Metodologia

O trabalho consiste em uma Proposta de Requalificação, cujo o método de pesquisa é qualitativa, onde os resultados subsidiarão para o Estudo preliminar arquitetônico e urbanístico para a requalificação da feira e do mercado de Picos-PI, as atividades foram divididas em 3 etapas, sendo elas:

Etapa 1 (Levantamento bibliográfico e projetual): Levantamento e análise de estudos teóricos e bibliográficos com o foco na arquitetura e desenho urbano de feiras e mercados, onde serão levantados artigos, teses, dissertações, livros em bases e bibliotecas digitais (Biblioteca Nacional de Tese e Dissertações, BDTD, Google Academy, Scielo, Periódico Capes, Repositórios), a fim de analisar sua arquitetura, análise de requalificações, relação socioespacial urbana, interesses e percepção dos agentes urbanos em relação à feira e mercado.

Além disso, será feito o levantamento de projetos arquitetônicos e urbanos de feiras e mercados que se relacionem com o objeto de estudo, onde será feito por meio de sites especializados e bancos de dados digitais.

Etapa 2 (Diagnóstico): Consiste na etapa de coletar dados e fazer o levantamento da feira de Picos-PI, observando seu entorno e sua implantação, bem como analisar o prédio do Mercado Público. De acordo com as recomendações da NBR 16636 (Elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de projetos arquitetônicos e urbanísticos) realizar o diagnóstico do seu entorno (com problemáticas, demandas, potencialidades etc.), aparato legal de normas técnicas, análise de correlatos, programa de necessidades, análise climática da feira e zoneamento.

Etapa 3 (Proposta): Elaborar uma proposta arquitetônica e urbanística em nível de estudo preliminar para a feira e o mercado, analisando a concepção projetual e sua viabilidade, com a indicação das soluções técnicas, espaciais e formais adotadas para os objetivos apontados, de acordo com as recomendações da NBR 16636 (Elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de projetos arquitetônicos e urbanísticos).



REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Feira livre: Uma discussão sobre aspectos socioespaciais

De acordo com Bromley (1980), as feiras têm origem comum em sociedades estratificadas, onde as divisões de trabalho são bem definidas e há fortes influências externas. Com o estabelecimento do comércio em tempo parcial e a realização em dias específicos, as feiras se tornam eventos periódicos. A longevidade das feiras se dá devido às demandas contínuas dos seus usuários. Em resumo, as feiras atendem regularmente às necessidades dos consumidores e produtores, oferecendo uma alternativa viável a outras modalidades de comércio.

Para além dos fatores econômicos, as feiras livres desempenham um papel significativo como pontos de encontro e celebração de diferentes culturas. Elas representam a convivência e a experiência em conjunto, tanto na produção quanto no consumo, refletindo estilos de vida. Esse modo de viver engloba principalmente manifestações econômicas, sociais e culturais que se manifestam no ambiente urbano, em praças, ruas e avenidas (SILVA, MIRANDA, MONTEIRO, 2014).

Nessa perspectiva, as feiras livres e os mercados assumem o papel de expressões socioeconômicas que dinamizam a cidade, tanto em termos espaciais quanto econômicos e culturais. Ou seja, apesar de possuírem uma natureza econômica intrínseca, segundo Almeida (1989), as feiras também desempenham uma função social, atuando como meios de comunicação e expressão da cultura local. Além de se configurarem como locais de encontro, reencontro e lazer tanto para os moradores locais quanto para os visitantes.



**É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA
RESSALTAR QUE A FEIRA LIVRE É
AMPLAMENTE NEGLIGENCIADA
PELAS POLÍTICAS PÚBLICAS DEVIDO
À SUA FALTA DE CONFORMIDADE COM
AS NOVAS TENDÊNCIAS ECONÔMICAS
GLOBAIS.**

Figura 6. Beco da Raposa, Picos
- PI. Fonte: Reprodução/TV Clube,
2020.

Ela é considerada uma área sem valor dentro do contexto do capitalismo, sendo inserida na parte inferior da economia e operando em uma escala reduzida, com infraestrutura limitada ou inexistente e pouca tecnologia disponível (SILVA, MIRANDA, MONTEIRO, 2014).

A feira livre é uma atividade que se destaca e difere das outras formas de comércio presentes na paisagem urbana contemporânea. Conforme

apontado por Berman (1990), a modernidade menospreza o passado e considera os elementos antigos como “atrasados”, priorizando o progresso e a mudança como meios de alcançar um desenvolvimento satisfatório.

Segundo Silva, Miranda e Monteiro (2014), a feira livre simboliza uma forma única de interação social e utilização do espaço público, sendo uma tradição urbana que foi gradualmente tornada obsoleta pelo crescimento do uso de automóveis e da ascensão do comércio varejista moderno. No entanto, mesmo enfrentando desafios, a feira livre persevera em sua tentativa de permanecer presente na paisagem urbana.

A atmosfera festiva da feira livre contrasta com a dos supermercados, tornando-se locais populares dentro dos espaços urbanos. Na feira, as pessoas têm a liberdade de se comportar de maneira espontânea, pois experimentam o consumo em um ambiente aberto, público e com pouca ou nenhuma infraestrutura. Os símbolos e elementos característicos reforçam essa atmosfera livre, criativa e interativa, o que, em certa medida, contribui para a ideia de que na feira ocorre um sentimento de pertencimento a um grupo em que tanto os vendedores quanto os compradores são protagonistas (SILVA, MIRANDA, MONTEIRO, 2014).

Dessa forma, a feira também se torna um local de resistência e protesto, e sua existência se justifica pela busca por espaços de convivência que escapem das opções modernas de consumo confortáveis, como supermercados, shoppings e galerias. Enquanto a feira atende às necessidades básicas de sobrevivência das pessoas com poucos recursos, sua resistência é motivada pela preservação das culturas que se desenvolveram em sua vizinhança (SILVA, MIRANDA, MONTEIRO, 2014).

2.2 Mercado público: Espaço arquitetônico de conexões democráticas

Os mercados públicos, assim como as feiras livres, possuem uma grande carga histórica e cultural, preservando a prática tradicional de vendas e trocas de produtos. Desde tempos remotos, as feiras surgiram como um meio de atender às necessidades de trocas entre as pessoas, dando origem às comunidades, bairros e cidades ao seu redor (GALANTE, 2006).

Desde os primórdios do capitalismo, os mercados públicos foram vistos como um meio de centralizar o comércio em um local específico, o que facilitava o controle das transações comerciais e das fontes de abastecimento de produtos (PINTAUDI, 2006). A existência dos mercados nas cidades nunca foi questionada. Porém, surgem questões quando o mercado passa a perder relevância em seu espaço por consequência das novas formas de comércio,

fazendo com que esse modelo se torne um comércio mais “tradicional” e menos frequentado.



Segundo Vieira (2013), os mercados tiveram um papel fundamental na formação das cidades desde o seu surgimento, contribuindo para a organização hierárquica do espaço urbano, onde se destacou a configuração centro-periferia. Apesar da forte presença dos supermercados, os mercados permanecem em prática, principalmente devido ao fato de serem espaços abertos propícios para expressões culturais, religiosas, políticas e artísticas.

Os mercados públicos continuam presentes na configuração das cidades. Hoje, sendo considerado por alguns um local desprovido de conforto em relação aos outros empreendimentos modernos, porém que o ato de comprar e vender os produtos da região faz com que a relação das pessoas com o espaço seja de identificação, levando as pessoas a se conectarem emocionalmente com o local, visto que ele perdura há um grande período de tempo (PINTAUDI, 2006).

Figura 7. Mercado Público Municipal, Picos - PI. Fonte: Cristina Varão, década de 70.



Figura 8. Mercado Ver-o-Peso, Belém - PA. Fonte: Momondo Cidades, 2016.

Conforme mencionado por Pintaudi (2006), a ausência de fundamentos representa uma ameaça para o futuro iminente. Para que essa modalidade de negócio persista até os dias de hoje, é provável que isso ocorra devido à capacidade de se adaptar e interagir com formas comerciais mais contemporâneas. Todas essas mudanças ocorrem devido aos ajustes realizados pelo sistema de produção capitalista em resposta ao curso da história, com o objetivo de preservar constantemente sua supremacia e sobreviver (LEFEBVRE, 1973).

Em vista disso, há uma precariedade de políticas de incentivo e carência de infraestrutura adequada para a preservação desses espaços nas áreas centrais das cidades. Com isso, ocasionando na queda do número de consumidores dos mercados, levando a deterioração e descaracterização desses locais. Na Carta de Lisboa de 1995 se encontra a definição do termo “requalificação”, que se refere à estratégia de incorporar novas atividades econômicas para valorizar as capacidades sociais, econômicas e funcionais de determinada área, nesse caso, as feiras livres e os mercados, visando melhorar a qualidade de vida dos usuários.

ALÉM DISSO, SEGUNDO PINTAUDI (2006), O ESPAÇO DO MERCADO TEM SE FLEXIBILIZADO COM O PASSAR DO TEMPO, ONDE DESEMPENHAM UM PAPEL SIGNIFICATIVO NA CONEXÃO ENTRE O PASSADO E O PRESENTE, SERVINDO COMO UM CANAL QUE FORTALECE AS POLÍTICAS URBANAS E MELHORA AS RELAÇÕES SOCIAIS QUE ESTÃO SE PERDENDO NO ATUAL MODO CAPITALISTA DE COMÉRCIO.

2.3 Espaços públicos e requalificações

A requalificação urbana é um dos conceitos frequentemente empregados em ações relacionadas à urbanização, arquitetura e melhorias no espaço público. Entre as dinâmicas e processos sociais que desencadeiam a questão da renovação urbana, destacam-se principalmente: a transformação das economias urbanas, caracterizada pela migração das indústrias do setor secundário para as margens das cidades; a tendência em direção a múltiplos núcleos urbanos e a perda de vitalidade dos centros urbanos tradicionais, à medida que a expansão contínua da malha urbana cria novos centros e áreas periféricas. O desenvolvimento de um mercado de entretenimento urbano baseado nesses espaços públicos e no consumo visual e o surgimento de uma competição acirrada entre cidades, que dão grande importância aos elementos estéticos e visuais, bem como intervenções urbanas e arquitetônicas voltadas para o destaque das cidades no espaço urbano em relação às outras (LEITE E FORTUNA, 2009).

Segundo Leite e Fortuna (2009), os conceitos de reabilitação urbana e requalificação urbana representam uma abordagem amplamente adotada,

principalmente devido ao aumento das intervenções em áreas como os centros históricos ou regiões negligenciadas e degradadas pelo processo de urbanização. Essa abordagem acabou se tornando uma convenção compartilhada por profissionais que atuam nesse campo, indo além de seu contexto original.

No contexto da requalificação urbana, as ações urbanísticas reconhecem a importância da história da cidade e da influência do ser humano como um ser cultural. Ao destacar os alicerces dos projetos de requalificação, suas motivações e necessidades, bem como as implicações para a comunidade, sejam elas benéficas ou prejudiciais, surgem diversos argumentos de interesse tanto público quanto privado (VARGAS E CASTILHO, 2006).

Através das avaliações realizadas a partir de várias abordagens, é evidente que a requalificação de espaços públicos, especialmente nas regiões centrais, é considerada uma estratégia para aumentar a visibilidade e o potencial financeiro, transformando essas áreas em locais mais atrativos do ponto de vista do turismo e dos negócios.

A Requalificação é incentivar a atribuição de novos usos e funções, tornando as edificações compatíveis com as necessidades de uma sociedade contemporânea e apresentando-as como alternativa para a crescente demanda de novas construções e equipamentos urbanos (VILLELA, 1995, p. 8).

A necessidade de definir o ambiente urbano está diretamente relacionada ao foco do estudo em questão: A requalificação do mercado e feira de Picos-PI. Localizados no centro da cidade, esses espaços desempenham um papel central na promoção da interação social e na prestação de serviços, mas também têm sido palco de conflitos devido à sua apropriação de maneira desordenada. Esses problemas vão desde desentendimentos internos no mercado devido à sua falta de organização até questões externas relacionadas à mobilidade urbana na feira.



PROJETOS CORRELATOS

Os projetos correlatos escolhidos tiveram como base requalificações de feiras e mercados. Foram analisados 3 projetos, sendo o primeiro o da Feira de São Joaquim, Salvador - BA, o segundo do Mercado Ver-o-Peso, Belém - PA e por fim, o projeto de requalificação da feira de Campina Grande - PB, vencedor do concurso nacional, promovido pela Prefeitura de Campina Grande com organização do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB).

A metodologia adotada para a análise arquitetônica feita foi a do quaterno contemporâneo, elaborado pelo professor Edson Mahfuz da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em seu trabalho intitulado "Reflexões sobre a construção da forma pertinente". No trabalho "Reflexões sobre a construção da forma pertinente", Edson Mahfuz aborda a importância da discussão e do ensino do projeto arquitetônico. Ele argumenta que, para um profissional que busca criar arquitetura autêntica, é essencial evitar abordagens arbitrárias e, em vez disso, fundamentar as decisões de projeto com base nas características intrínsecas de cada problema arquitetônico.

Mahfuz introduz o conceito de "Quaterno contemporâneo", que consiste em quatro dimensões interligadas do processo de projeto. Três dessas dimensões são internas ao problema projetual: programa (os requisitos funcionais e espaciais), lugar (o contexto físico e cultural) e construção (os elementos materiais e técnicos). A quarta dimensão é externa e se refere às estruturas formais, que são responsáveis por sintetizar as três dimensões internas e podem ser sintetizadas por elas também.

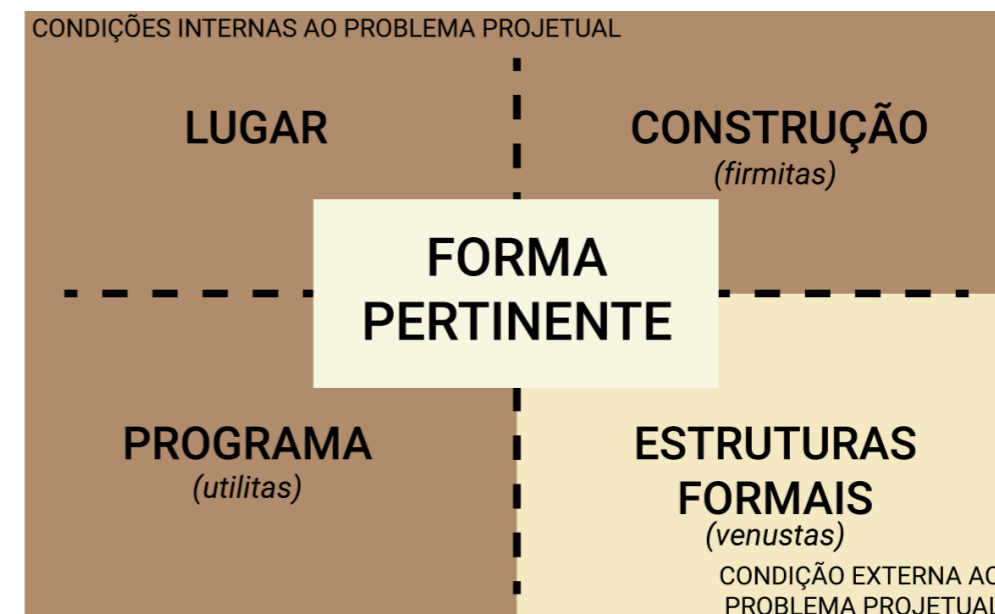


Figura 9. Quaterno Contemporâneo. Fonte: Vitruvius, Adaptado pela autora, 2023.

Para as análises urbanas dos correlatos, foi utilizado como referência o livro "Morfologia Urbana e Desenho das Cidades" de José Manuel Lamas. Nesta obra, o autor ressalta os aspectos da forma urbana e seus elementos morfológicos, proporcionando uma base sólida para a compreensão e avaliação das características das cidades. O livro fala sobre a estrutura das áreas urbanas, como ruas, edifícios e espaços públicos, e como esses elementos se interligam para moldar o ambiente urbano. Ao explorar as ideias apresentadas por Lamas, foi possível aprofundar a análise e o entendimento dos aspectos morfológicos, contribuindo para uma visão das dinâmicas urbanas.

3.1. Projeto de requalificação da Feira de São Joaquim

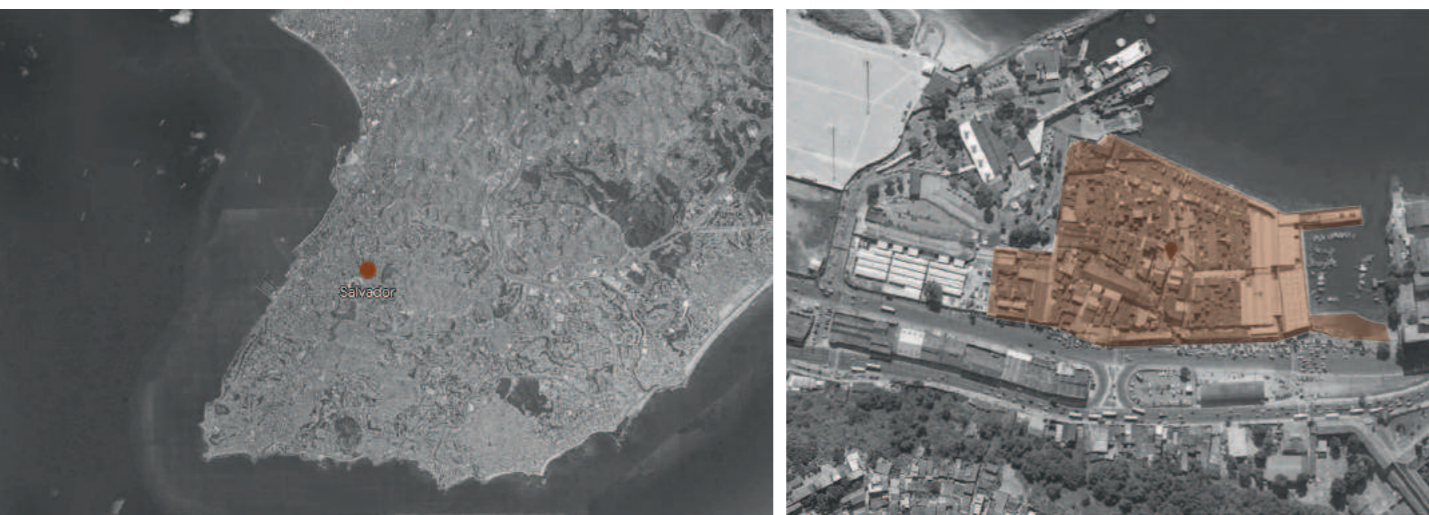
Localização: Salvador, Bahia

Ano do projeto: 2012

Projeto: Companhia de Desenvolvimento urbano do estado da Bahia

A Feira de São Joaquim, localizada em Salvador, Bahia, teve seu nome escolhido com alusão à igreja e ao Colégio dos Órfãos de São Joaquim, pertencentes à ordem dos Jesuítas - localizados também no bairro do Comércio, em frente à Feira. Com mais de quatro décadas de existência, essa feira livre é reconhecida como uma das maiores do Brasil. Sua área abrange cerca de 60 mil m², onde aproximadamente 7.500 feirantes, incluindo comerciantes fixos e vendedores ambulantes, se distribuem. A Feira de São

Figuras 10 - 11. Mapa de localização da Feira de São Joaquim. Fonte: Google Earth, 2023.



Joaquim, como é conhecida, abriga mais de 4.000 boxes destinados à venda de alimentos típicos do estado da Bahia e de outras regiões do Nordeste brasileiro (LIMA, 2008).

A feira de São Joaquim era marcada pela mistura de feira formal e informal, caótica, labiríntica e fechada, além da soma de personalizações individuais para suprir a necessidade de criar uma barreira contra chuvas, sol e pendurar alguma novidade. Atualmente, a feira está passando desde 2005 pelo processo de conquistar o reconhecimento como patrimônio cultural imaterial do Brasil. Esse título é conferido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Ao longo do ano, na cidade de Salvador a temperatura varia de 22°C a 31°C e raramente é inferior a 20° C ou superior a 33°C. Portanto, suas principais estratégias bioclimáticas são sombreamento natural e ventilação natural.

As diretrizes do projeto de requalificação foram baseadas no conceito de feira consolidada, fixa com fragmentos de identidade e busca por soluções a partir das possibilidades dos materiais oferecidos: garrafa pet, cordas, lonas, encerados. É fundamental destacar a importância de preservar a história e a identidade cultural da Feira de São Joaquim e considerar a rica herança cultural e histórica do local e garantir que esses elementos sejam preservados ou destacados na morfologia urbana do projeto.

Em relação à construção da feira, a área da feira antes do projeto de requalificação era de 38.495,26 m² e passou a ser de 44.802,26 m². O número de boxes cadastrados foi de 1.339 unidades, sendo que destes, 898 unidades seriam demolidas (Figura 12), para serem reconstruídas e alguns reformados. Totalizando 1.349 números de boxes na nova feira (Figura 13).

Figura 12. Planta baixa de demolição. Fonte | Projeto Conder.

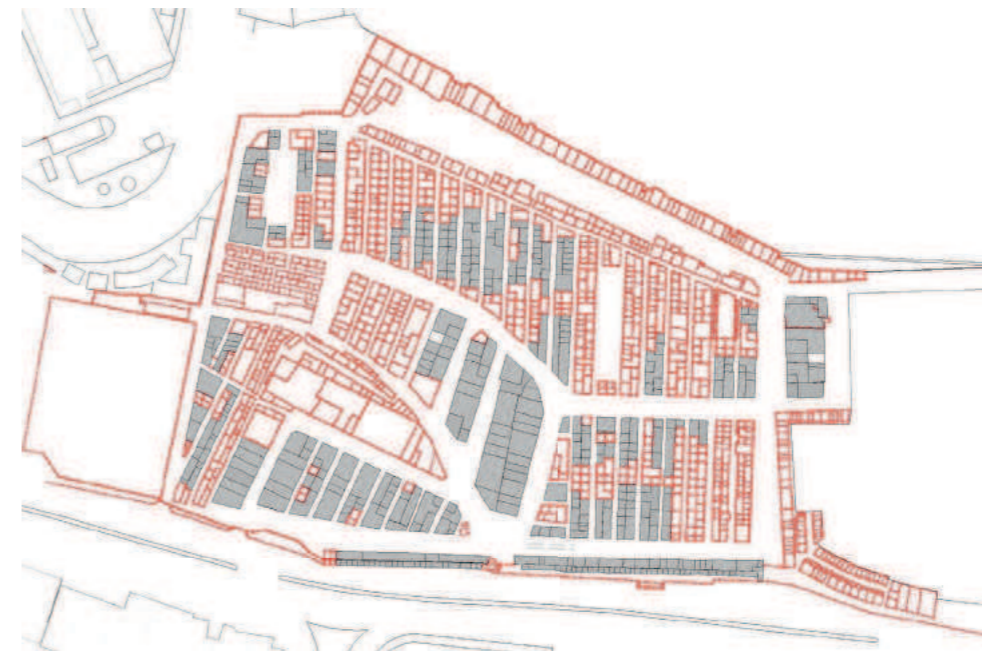


Figura 13. Planta baixa térrea. Fonte | Projeto Conder. Adaptado pela autora, 2023.



A feira está localizada em um terreno plano, pouco acidentado. Seus acessos são 4 principais, sendo dois principais para o público, um voltado para entrada de veículos no interior da feira e outro voltado para carga e descarga de mercadorias, um pouco mais afastado das entradas principais, evitando conflito de fluxos. Fazendo uma análise morfológica a disposição das barracas para otimizar o comércio, a criação de áreas de convivência para os visitantes e a organização de zonas de carga e descarga. A funcionalidade do espaço é um aspecto crítico para a operação eficiente da feira.

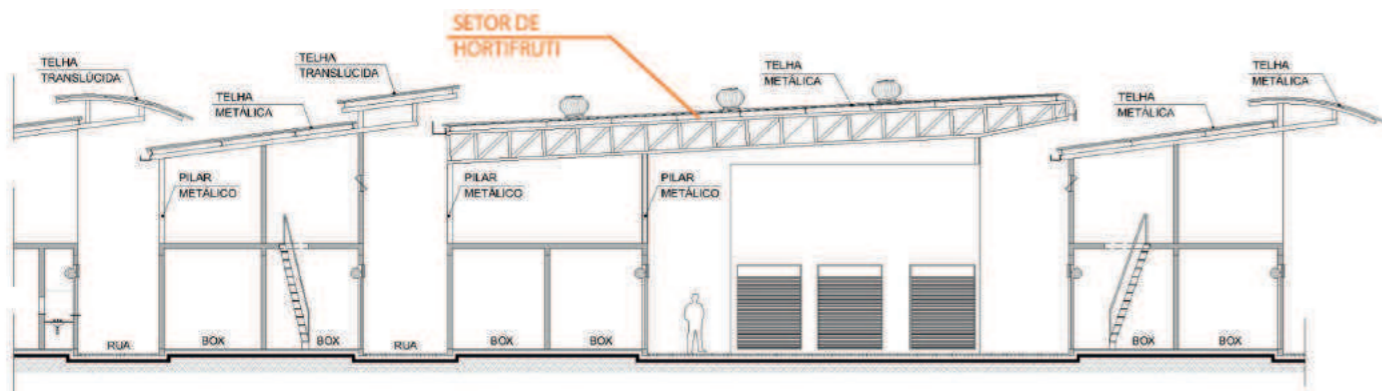


Figura 14. Corte. Fonte: Projeto Conder.

As atividades predominantes da feira são artesanatos, animais vivos, carnes, cereais, hortaliças, frutas, verduras e variedades. Em vista disso, foram divididos em 3 setores principais, sendo eles, o galpão 1 com o setor de frutos do mar e animais vivos, o galpão 2 com o setor de carnes e vísceras e o galpão 3 com o setor de hortifruti e o restante dos boxes sendo distribuídos pela feira.

Figura 15. Planta baixa térrea - Setorização. Fonte: Projeto Conder. Adaptado pela autora, 2023.



A estrutura formal proposta para a Feira de São Joaquim apresenta um volume retangular, no qual a fachada está dividida em setores coloridos de acordo com suas diferentes atividades. Além disso, a cobertura com o ritmo de telhas translúcidas e metálicas pode ser vista como uma tentativa de otimizar a iluminação natural e a ventilação do local. A integração desses elementos depende de um equilíbrio cuidadoso entre a funcionalidade e a estética, bem como da consideração das necessidades e opiniões dos usuários. (Figura 16).

Além disso, na sua estrutura espacial, é possível perceber a reorganização das áreas, a introdução de novas estruturas e a melhoria da infraestrutura, como a disposição das barracas, os espaços de circulação, a localização de instalações de saneamento, iluminação, entre outros elementos.

Figura 16. Projeto de Intervenção. Fonte: Projeto Conder.



Figura 17. Projeto de Intervenção. Fonte: Projeto Conder.

Figura 18. Projeto de Intervenção. Fonte: Projeto Conder.

3.2. Requalificação da feira e mercado Ver-o-Peso

Localização : Belém, Pará

Área: 3,5 ha

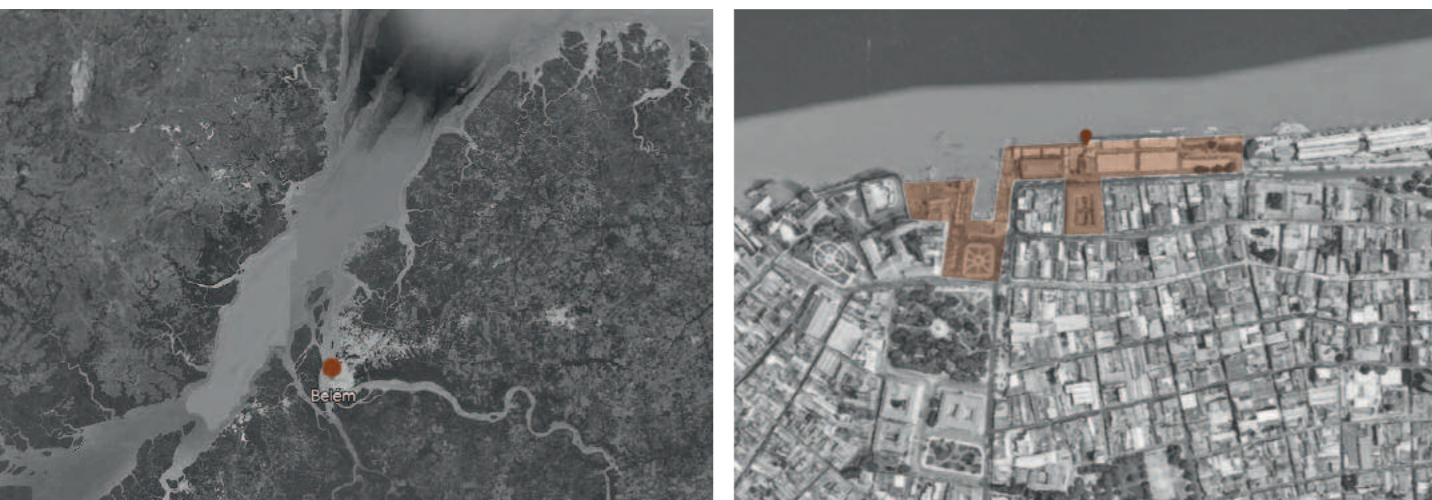
Ano do projeto : 2002

Projeto: Flávio Ferreira, Rodrigo Azevedo, Pedro Rivera e Washington Fajardo

O mercado Ver-o-Peso, encontra-se situado na Campina, bairro de Belém, no estado do Pará. É um mercado público, feira livre, zona portuária, inaugurado em 1901, é reconhecido como um dos mercados públicos mais antigos do Brasil. O lugar foi crescendo e acabou se tornando a maior feira livre da América Latina, com cerca de 2000 barracas. Muito degradado, o local recebeu obras para sua melhoria, onde todo o plano de revitalização contempla uma área de cerca de 14.000 m². O conjunto arquitetônico e paisagístico que envolve o mercado é parte importante do patrimônio material em Belém-PA, que foi reconhecido pelo IPHAN em 1977.

Com clima tropical, Belém possui ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 20 °C a 33 °C e raramente é inferior a 19 °C ou superior a 35 °C. Suas estratégias bioclimáticas principais são ventilação natural, sombreamento e inércia térmica para resfriamento.

Figuras 19 - 20. Mapa de localização do Mercado Ver-o-Peso. Fonte: Google Earth, 2023.



O complexo Ver-o-peso, localizado próximo à Baía do Guajará, inclui duas feiras (Feira do Açaí e a Feira do Ver - o -Peso), uma doca de embarcações (Doca do Ver - o -Peso), dois mercados (Mercado de Carne e Mercado de Peixe), duas praças (Praça do Pescador e Praça do Relógio) e o Solar da Beira. O Complexo Ver-o-Peso possui uma estrutura urbana característica, com um arranjo de edifícios e espaços que se desenvolvem ao longo das margens do rio. A proximidade da água desempenha um papel crucial na organização

do espaço, uma vez que o mercado é tradicionalmente ligado às atividades portuárias e ao comércio fluvial.

Para sua requalificação, foi levado em consideração alguns problemas que a área enfrentava, sendo eles a sua estrutura de venda precária, espaços sem iluminação natural e a sua cobertura inadequada e degradada, e a partir disso foi feita a proposta.

No projeto de requalificação analisado, foram realizadas intervenções visando aprimorar o espaço. Estas intervenções abrangem melhorias na infraestrutura, incluindo sistemas de drenagem, rede de esgoto e um novo projeto de iluminação, com o objetivo principal de aumentar a entrada de luz natural no ambiente. Além disso, uma solução notável foi a substituição das cabanas de madeira com telhados de amianto por uma estrutura de suporte em forma de tubo feito de metal, revestido com lona tensionada, considerada flexível e resistente, também é possível notar que as tendas possuem uma malha moduladora. Pelo uso dos materiais utilizados, essa mudança trouxe melhorias no conforto térmico, tornando o local mais agradável, assim como também contribuiu para a segurança e durabilidade das instalações.

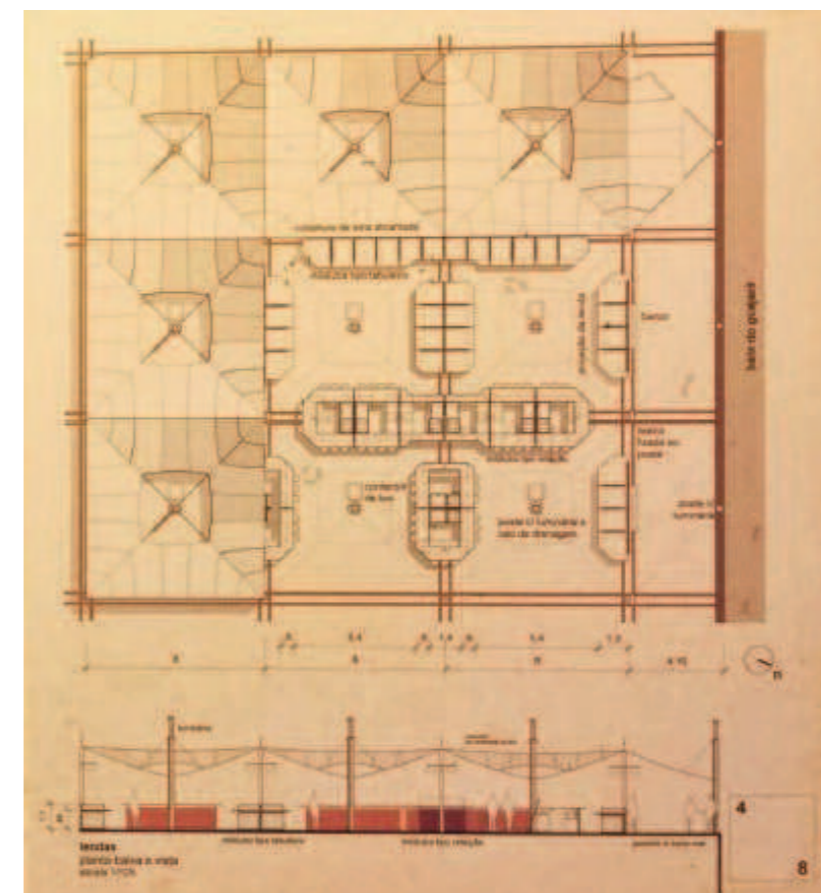
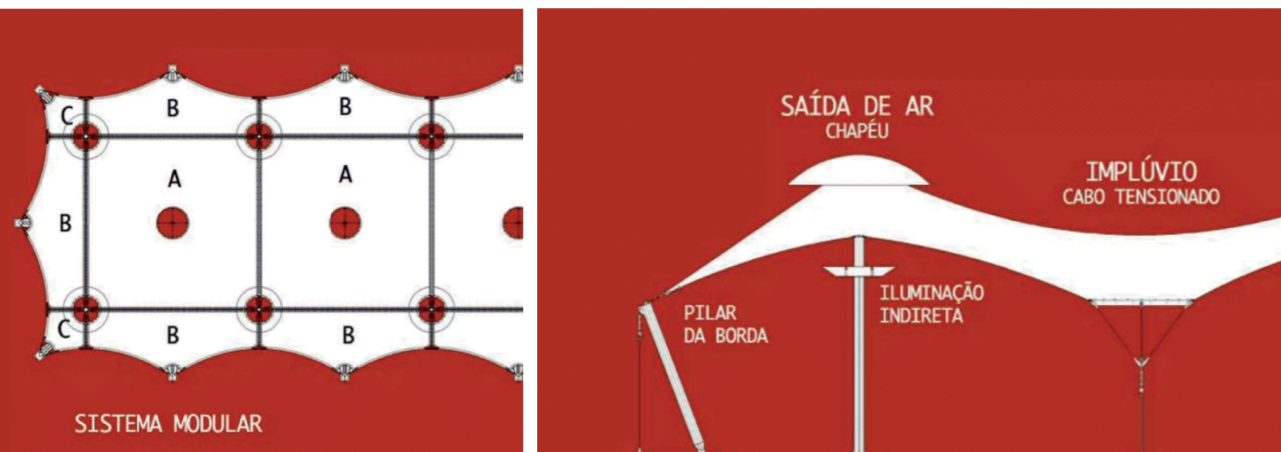


Figura 21. Projeto tendas, Mercado Ver-o-Peso, Belém, PA. Fonte: Portal Gov



Figuras 22 - 23. Malha moduladora e sistema de tendas. Fonte: Rodrigo Azevedo, 2014.

Figura 24. Tendas do Ver-o-Peso. Fonte: Rodrigo Azevedo, 2014.

A identidade formal é notável pelo ritmo de sua cobertura, que cria uma composição de elementos orgânicos (conforme indicado na Figura 25). A cobertura da feira possui uma permeabilidade visual e caráter reversível, que permite que o público consiga ver toda a sua extensão e seus elementos históricos, além de espaços amplos para circulação de pedestres.

A restauração da fachada do Mercado de Peixe, um marco em Belém, com ferro importado da Escócia, é louvável por preservar sua imponência

e devolver a cor original cinza. A transformação do Solar da Beira, com seu estilo neoclássico, também passou por reforma incluindo uma nova pintura em sua fachada. A restauração e revitalização de espaços históricos devem ser realizadas com sensibilidade para preservar a identidade cultural, evitando a descaracterização e perda da autenticidade que fazem parte do patrimônio cultural da cidade.



Figura 25. Mercado Ver-o-Peso, Belém, PA. Fonte: Portal Gov.

Segundo Lamas (1993), é ressaltada a importância de identificar os elementos morfológicos em uma cidade. No caso do Complexo Ver-o-Peso, podemos observar elementos arquitetônicos distintos, como os telhados das cabanas, as bancas de comércio, os armazéns e os edifícios históricos. A presença de diferentes tipos de estruturas contribui para a diversidade visual do local.

É importante enfatizar as análises de funcionalidade dos espaços urbanos. No Complexo Ver-o-Peso, a funcionalidade está intrinsecamente ligada ao comércio, à gastronomia e às atividades culturais que ocorrem no local. A disposição das bancas, as áreas de circulação e os pontos de encontro são aspectos morfológicos que refletem a funcionalidade do espaço.

3.3 Projeto de requalificação da Feira de Campina Grande - PB

Localização: Campina Grande, Paraíba

Área: 40.300m²

Ano do projeto: 2023

Projeto: Manoel Belisario e OPA arquitetura

A feira de Campina Grande, localizada no estado da Paraíba, é um local de encontro, vivência e preservação das expressões culturais da região. Foi reconhecendo sua relevância na valorização e salvaguarda da cultura popular que a feira recebeu o título de patrimônio cultural e imaterial do Brasil pelo IPHAN em 2017.

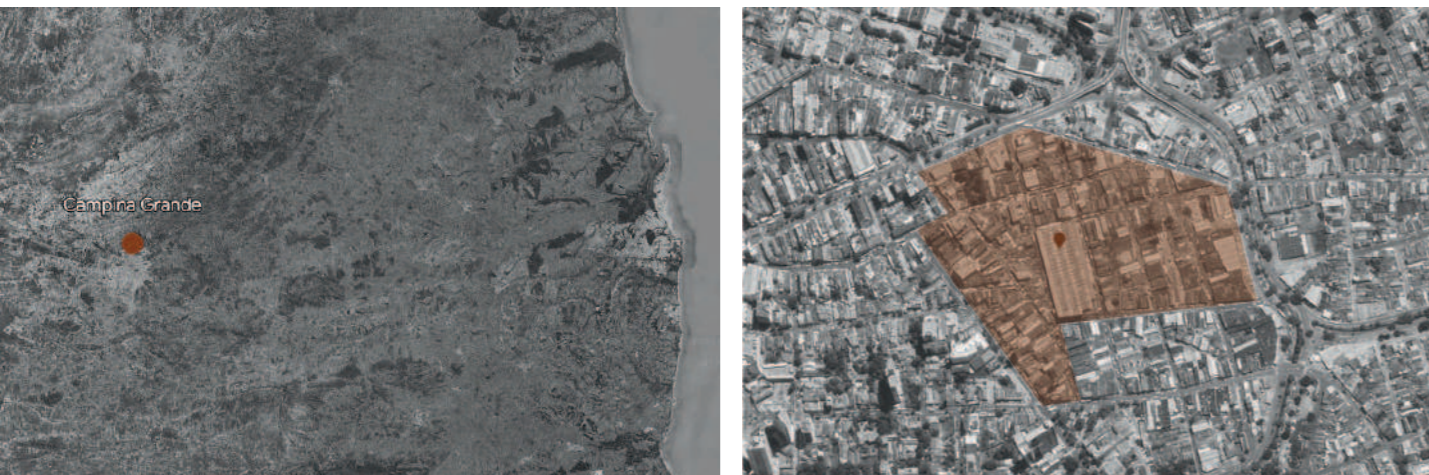


Figura 26. Mapa de localização da Feira de Campina Grande, PB. Fonte: Google Earth, 2023.

A iniciativa de requalificação propõe renovar aproximadamente 40 mil metros quadrados da Feira Central, abrangendo várias áreas como o Mercado Central, Largo do Pau do Meio, Edifício Pau do Meio, armazéns, antigo Cassino Eldorado e as ruas Deputado José Tavares, Marcílio Dias, Manoel Farias Leite, Dr. Carlos Agra, Dr. Antônio de Sá, Cristóvão Colombo, Pedro Álvares Cabral e Manoel Pereira de Araújo. O objetivo da prefeitura com esse projeto é adaptar o espaço público de forma a atender às necessidades da comunidade, feirantes e visitantes. A ideia é revitalizar o local e torná-lo mais adequado às demandas da população local, dos comerciantes da feira e das pessoas que a visitam.

As diretrizes e partidos projetuais para a elaboração do projeto de requalificação da feira de Campina Grande foram desenvolvidas por um projeto de extensão (Qual é sua ideia para a Feira de Campina Grande?) Oficina de Projeto Participativo desenvolvida pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande com parceria da Secretaria de Planejamento do município. Com isso, as diretrizes gerais levadas em

consideração para o projeto foram sustentabilidade, conforto ambiental, acessibilidade, mobilidade e viabilidade técnico-construtiva.



Projeto com a premissa de respeitar os bens materiais e imateriais da feira de Campina Grande, começando por um eixo integrador que conecta os principais equipamentos da feira que são: o Largo do Pau do Meio, o Mercado Central, os Armazéns e o Cassino Eldorado. Essa integração é fundamental para garantir que as diferentes partes da feira se encaixem e para que possa manter a identidade e a importância cultural da região.

No edifício Pau do meio a proposta leva em consideração a memória do edifício e das pessoas da feira, trazendo um novo uso com foco na permeabilidade e conforto térmico, foi crucial a importância de ter sido respeitado os aspectos históricos do edifício original, preservando sua arquitetura e história.

Figura 27. Feira Central de Campina Grande - PB. Fonte: Minha Cidade, 2014.



Figura 28. Planta Largo pau do meio. Fonte: Prefeitura Municipal, 2023.

Com relação ao mercado, o objetivo da proposta é recuperar o conceito de um espaço parcialmente aberto, que possa manter a atmosfera e a identidade do mercado, que muitas vezes é caracterizado por ser um lugar onde os compradores e vendedores interagem ao ar livre, já tendo esse espaço no mercado atual.

Figura 29. Planta Mercado Central de Campina Grande - PB. Fonte: Prefeitura Municipal, 2023.



- Legenda Ambientes**
- 1. Boxes Pátio Interior
 - 2. Boxes Externos
 - 3. Boxes Galpões Externos
 - 4. Lojas Muro Externos
 - 5. Lojas Muro Internos
 - 6. Eixo Integrador
 - 7. Pátio Coberto Interno
 - 8. Pias + Bebedouros
 - 9. Pias Coletivas
 - 10. Pátio Cultural
 - 11. Palco Artístico
 - 12. Centro de Info. ao Turista
 - 13. Pátio Coberto Anel Externo
 - 14. Sanitários Masc.
 - 15. Sanitários Masc. PCD
 - 16. DML
 - 17. Sanitários Fem.
 - 18. Sanitários Fem. PCD
 - 19. Vestiário Masc.
 - 20. Vestiário Fem.
 - 21. Lógi e Suporte
 - 22. Central Elétrica
 - 23. Pátio de Serviço
 - 24. Barracas de Alimentos
 - 25. Barracas de Alimentos 2
 - 26. Espaço Bar / Restaurante
 - 27. Anexos Lojas Subsolo
 - 28. Circulação de Ar
 - 29. Câmara Fria
 - 30. Vestiários
 - 31. Antesala
 - 32. Recepção
 - 33. Administração
 - 34. Apoio Vig. Sanitária
 - 35. Central de Gás
 - 36. Dep. de Lixo Seco
 - 37. Dep. de Lixo Orgânico
 - 38. Dep. Materiais Diversos
 - 39. Jardim Subsolo
 - 40. Copa
 - 41. Apoio
 - 42. Sanitário Acessível
 - 43. Camarim
 - 44. Plataforma Elevatória

Sua cobertura translúcida que oferece proteção contra a chuva, além de manter uma conexão visual com o externo ao mesmo tempo em que mantém um diálogo respeitoso com a estrutura existente, preservando a história do local e evitando intervenções que possam descaracterizá-lo. Além disso, o uso da cobertura translúcida permite a passagem de luz natural para o interior do mercado, reduzindo a necessidade de iluminação artificial durante um dia, atendendo a uma das diretrizes projetuais de sustentabilidade, porém podendo aumentar o calor em dias mais quentes.

Entre os armazéns e o Cassino, buscou-se uma integração, que ao chegar no Cassino, foi evidenciado o estado de degradação da estrutura original, garantindo que a incorporação do novo se harmonize com o espaço já existente, abrangendo assim o passado, presente e futuro da unidade potencial.

Figura 30. Cassino Eldorado de Campina Grande - PB. Fonte: Prefeitura Municipal, 2023.



- LEGENDA**
- 1. Depósito de Lixo Orgânico
 - 2. Depósito de Lixo Seco
 - 3. Preparo e Armazenagem
 - 4. Café
 - 5. Vestiário de Funcionários
 - 6. Recepção/Loja
 - 7. Circulação de Serviços
 - 8. Salão Principal
 - 9. Memorial - Pessoas da Feira
 - 10. Plataforma Elevatória
 - 11. Exposição Permanente
 - 12. Infraestrutura
 - 13. Coleta Seletiva
 - 14. Depósito de Outros Materiais
 - 15. DML
 - 16. Banheiros Femininos
 - 17. Banheiros Masculinos
 - 18. Comitê de Salvaguarda
 - 19. Sala Multisuo
 - 20. WC Acessível
 - 21. Sala Multiuso
 - 22. Centro de Documentação/ IPHAEP
 - 23. Administrativo
 - 24. Exposição Temporária
 - 25. Ambiente Expositivo Flexível
 - 26. DML
 - 27. WC Feminino
 - 28. WC Masculino

Nas Ruas da feira, sua principal decisão projetual foi priorizar o espaço para pedestres, visando melhorar a circulação e bem estar dos usuários no local. As abordagens construtivas empregadas são baseadas na funcionalidade, buscando simplicidade e eficiência na execução.

A proposta possui uma organização linear natural, com suas barracas e estandes dispostos ao longo de ruas e corredores, isso foi preservado no projeto, de modo que manteve o arranjo linear das bancas. As soluções encontradas para as necessidades do cotidiano da feira como carga, descarga

SINTESE DAS SOLUÇÕES DOS CORRELATOS

Projeto de Requalificação da feira de São Joaquim

Considerar a herança histórica e cultural do local
Criação de espaços livres
Organização de carga e descarga
Coberta com função de ventilar e iluminar

Projeto de Requalificação da feira e mercado Ver-o-peso

Malha moduladora
Elementos de caráter reversível
Revitalização dos aspectos históricos

Projeto de Requalificação da feira de Campina Grande

Recuperar conceito de espaços livres
Priorizar espaços para pedestres
Uso de materiais contemporâneos

Quadro 1. Síntese das soluções dos correlatos. Fonte: Elaborado pela autora, 2023.



ESTUDO DA ÁREA E DIAGNÓSTICO

Neste capítulo, foi feita uma análise da feira de Picos e seus aspectos urbanos, valendo-se das informações reunidas nos mapas de uso e ocupação, traçado de vias, parcelamento, condicionantes físico-ambientais, mobilidade urbana e infraestrutura e serviços. Este estudo desempenha um papel vital na elaboração do projeto de requalificação da área, pois influencia diretamente na qualidade de vida dos habitantes, a viabilidade do desenvolvimento e a sustentabilidade a longo prazo. Com base na análise desses fatores, objetiva-se criar uma base sólida para que não apenas atenda às necessidades da comunidade, mas também respeite e valorize o ambiente urbano e suas características distintas.

4.1. Características da feira livre de Picos

Baseado no repertório teórico e projetual apresentado, os estudos da área e diagnóstico analisam o contexto no qual a feira de Picos e o mercado estão inseridos, analisando seus condicionantes ambientais e legais, com isso elaborar o programa de necessidades, fluxograma, zoneamento e partido formal. Com essa fase finalizada, é possível avançar para o anteprojeto arquitetônico.



Figura 33. Inserção da Feira de Picos, PI. Fonte: Google Maps, adaptado pela autora (2023).

Legenda

■ Feira de Picos

0 25 50 75m



A proposta de requalificação para feira de Picos e Mercado será voltada para a cidade de Picos, no Piauí (Figura 28). O município está localizado no interior do estado, a 334 km da capital, Teresina. Conhecida por ser polo comercial no Piauí, é a maior produtora de mel do país, ficando em 1º lugar no ranking nacional e possui mais 83.000 habitantes, segundo o IBGE (2022).

Figura 34. Inserção de Picos, PI. Fonte: Mapas de domínio público, adaptado pela autora (2023).



De acordo com a NBR 15220/3 (Zoneamento bioclimático brasileiro), Picos - PI, está localizada na Zona Bioclimática 7, onde sua temperatura média mensal varia entre 27°C a 32°C. Nos meses de setembro, outubro e novembro se destacam pelas temperaturas fora da zona de conforto térmico, chegando a passar 55% do ano em desconforto por calor.

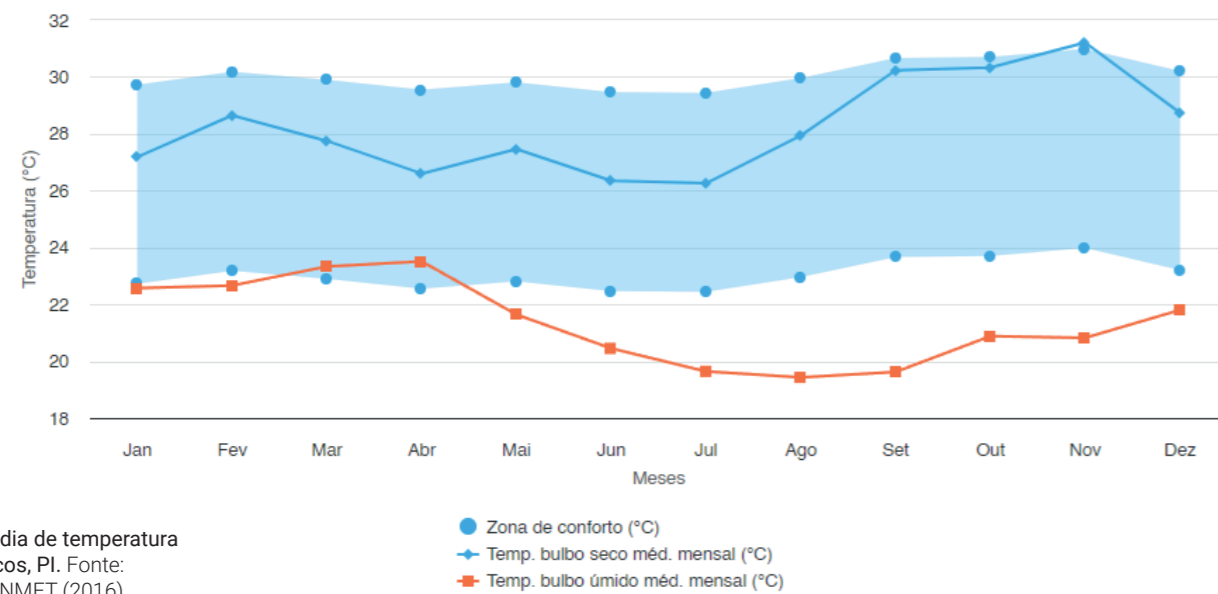


Figura 35. Média de temperatura mensal de Picos, PI. Fonte: PROJETEEEE/INMET (2016).

Segundo a norma de desempenho térmico das edificações (NBR 15220), as principais estratégias bioclimáticas para a região de Picos - PI são o sombreamento, ventilação natural e resfriamento evaporativo, com o intuito de diminuir a amplitude térmica e o calor.

A umidade relativa do ar varia entre 78% e 38%, sendo março o mês com maior precipitação, com aproximadamente 193mm. Já em setembro, a precipitação chega a 0mm. A direção dos ventos vem predominantemente do Nordeste e do Leste, com média de 2 e 4 m/s (Figura 36).

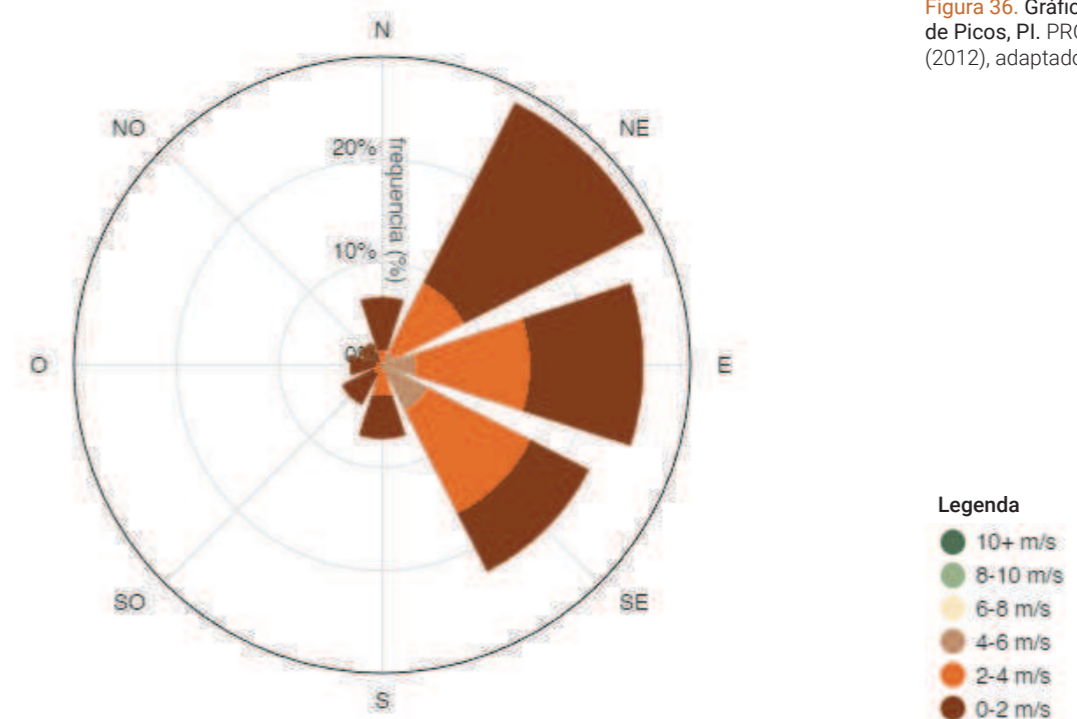


Figura 36. Gráfico Rosa dos ventos de Picos, PI. PROJETEEEE/INMET (2012), adaptado pela autora (2023).

4.2. Estudo histórico da feira livre e mercado

4.2.1 Feira

Durante a segunda metade do século XX, a cidade de Picos se consolidou como centro comercial, já que a cidade se localiza em uma posição estratégica, ficando entre a rota de passagem para várias regiões (RAPOSO, 1970). Suas feiras semanais que ocorriam nos sábados, no centro da cidade, era uma forma da população de forma geral, tanto da zona rural quanto da zona urbana se encontrar. Era dia de bastante movimento na feira, tanto de pessoas como de mercadorias.

O largo da feira livre de Picos alcança hoje não somente a cidade, como

os seus municípios vizinhos. A fim de analisar a área de estudo e seu processo de evolução, realizou-se um levantamento histórico do mercado e da feira, através de levantamentos fotográficos e trabalhos acadêmicos.

Década de 1960.



Figura 37. Feira livre de Picos entre os anos de 1960-1970. Fonte: Museu Ozildo Albano.



Década de 1970.

Figura 38. Quadro da feira de Picos (praça Justino Luz), década de 1970. Fonte: Acervo e memória picoense.

Como podemos observar nas Figuras 37 e 38, o dia de feira em Picos era bastante movimentado, ocasionando em um aumento da população pelo grande número de pessoas tanto da cidade, como dos municípios vizinhos que vinham vender e comprar seus produtos (CARVALHO, 2014).



Figura 39. Feira livre de Picos, PI. Fonte: Fotografado pela autora, 2023.

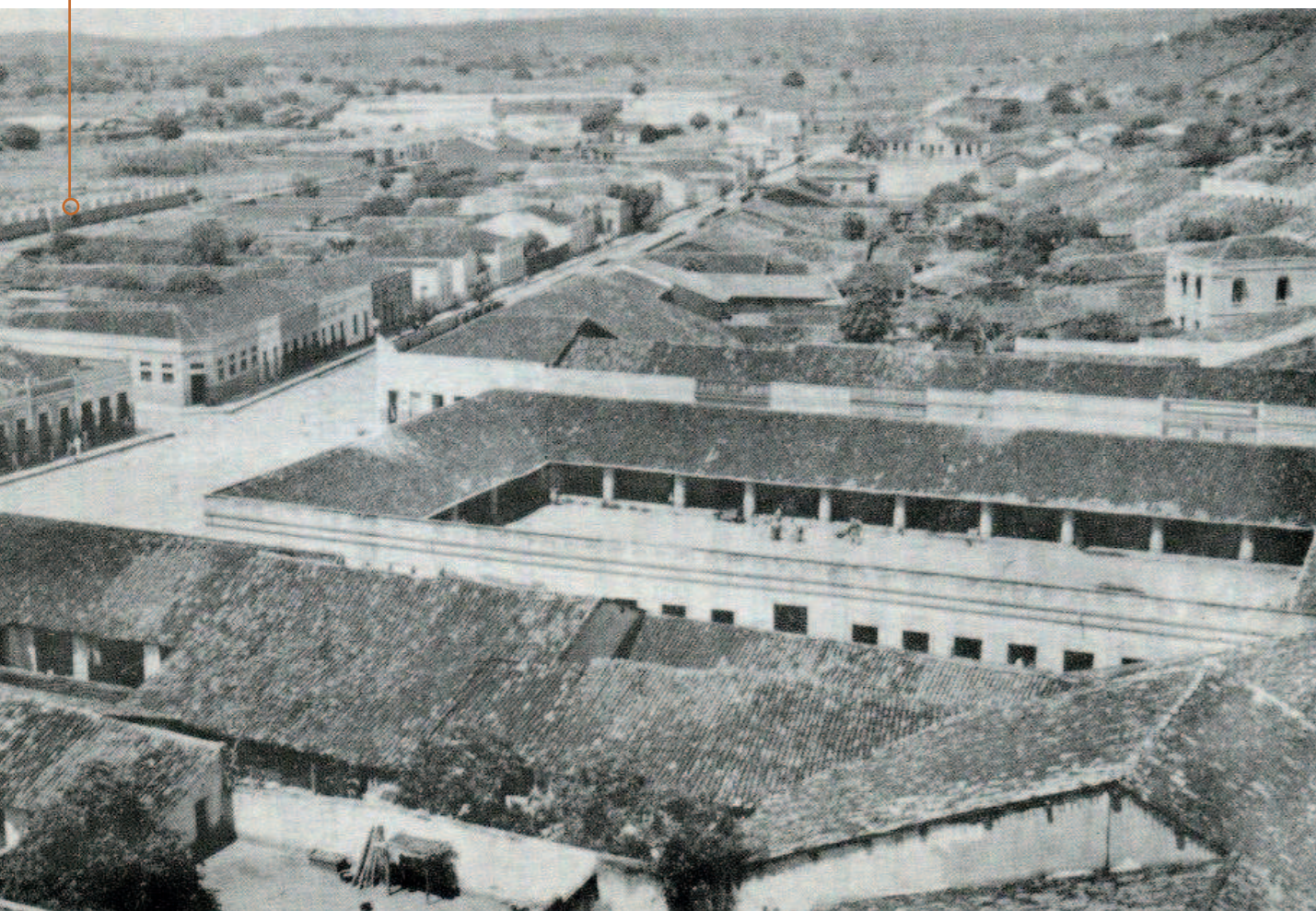
Nos dias de hoje, a feira se expandiu e agora atua em todos os dias da semana. Com isso, percebe-se que a feira possui uma subdivisão de setores bem definida, sendo feira de frutas, mercado, feira de confecção e de artigos gerais. Além disso, é possível notar que a dinâmica de crescimento da feira interferiu diretamente nos lotes ao redor, onde a maioria é de uso comercial e de serviço.

Atualmente, a feira expandiu sua influência, operando diariamente, e revela uma subdivisão de setores bem definidos, destacando-se como uma feira de frutas, mercado, feira de confecções e artigos gerais. Essa evolução na dinâmica da feira impactou de forma significativa os lotes circundantes, a maioria dos quais é destinada a fins comerciais e de serviços. Essa transformação não apenas demonstra a importância contínua da feira para a vida urbana, mas também destaca a interdependência entre a feira e a área circundante, gerando implicações para o desenvolvimento e o planejamento urbano.

4.2.2 Mercado

O Mercado Público tem enorme importância para a rememoração da história da cidade de Picos, foi inaugurado em 01 de janeiro de 1924, durante a administração de Francisco de Sousa Santos, na Travessa Benedito Reinaldo, onde até hoje permanece em sua mesma função, que é a venda de vários produtos, desde grãos à artesanato e comidas típicas da região.

início do século XX



Figuras 40. Mercado Municipal de Picos, PI.
Fonte: Acervo e memória picoense.

Inicialmente o mercado foi construído com seu pátio interno livre, sendo coberto e ocupado com mais boxes um tempo depois (Figura 40 e 41). Sua forma arquitetônica é marcada pelo período do Eclétismo, se difundiu no Brasil por volta do final do século XIX e início do século XX, marcado por sua mistura de estilos arquitetônicos, que se combinam de forma eclética para criar edifícios com característica variada (BONAMETTI, 2006). O edifício se destaca pela sua platibanda com adornos, sua simetria e seu ritmo de aberturas emolduradas (Figura 42).



meados do século XX

2023



Hoje o Mercado Público é um ponto de referência na cidade, além de servir de apoio tanto para a feira quanto para as ruas adjacentes a ele. Nele, já ocorreram modificações em seu interior, como o sistema hidrossanitário, sendo estas indispensáveis para melhorar as condições de salubridade do

Figuras 41. Mercado Municipal de Picos, PI.
Fonte: Acervo e memória picoense.
Figuras 42. Mercado Municipal de Picos, PI.
Fonte: Acervo Pessoal (2023).

espaço, dos produtos e das pessoas que utilizam o mercado. Porém, não foram suficientes.

O espaço do mercado se encontra com certa desorganização e problemas internos, sobretudo hidrossanitário atualmente. Contudo, externamente o mercado não sofreu grandes alterações, que de forma geral apresenta um bom estado de conservação. Através da sua fachada, é possível notar as evidências e impactos de um estilo arquitetônico que hoje é pouco conservado na cidade.

4.3. Análise urbana

A área estudada é dividida em 4 setores: o Beco da Raposa, que vende artigos gerais, o mercado, a feira de confecção e a feira de frutas (Figura 36). Sua área tem em média 600 pontos cadastrados, divididos pelos setores apresentados no mapa anteriormente.

Denominada como feira de frutas, verduras e doces, aos sábados se torna maior, vindo bancas de outras regiões venderem na cidade e se amplia consideravelmente, como um diafragma, descendo para a praça Matias Olímpio e ruas adjacentes, externas à área da feira.

Figura 43. Mapa de zoneamento atual da Feira de Picos, PI. Fonte: Prefeitura Municipal, adaptado pela autora (2023).

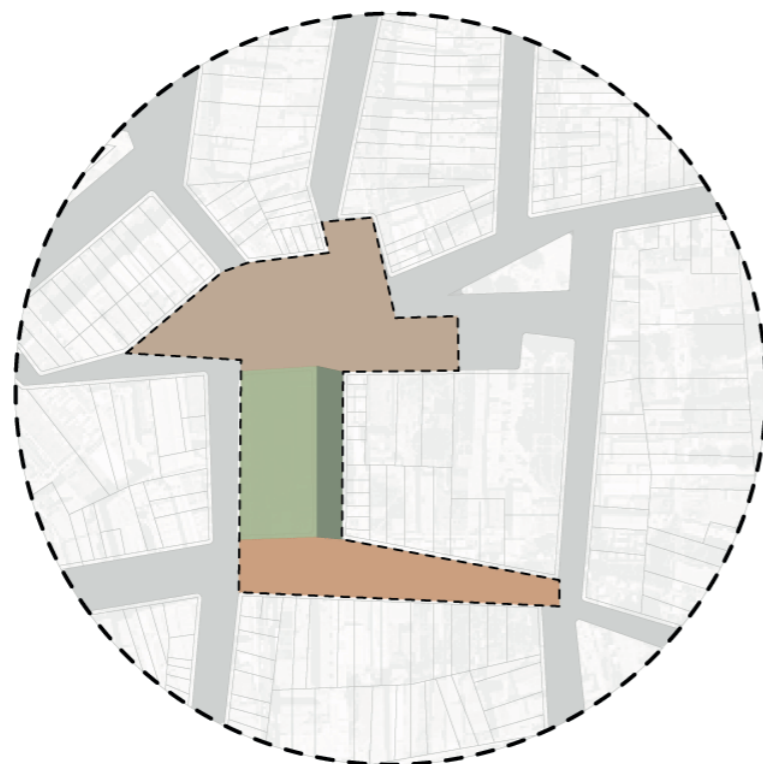


Figura 44. Feira aos sábados na rua Padre Madeira, Picos-PI. Fonte: Jansen Deusdará (2023).

Tabela 1. Distribuição da feira de fruta, verdura e doce de Picos. Fonte: Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico, 2023.

LOCAL	QUANTIDADE DE FEIRANTES
Praça Matias Olímpio	76
Praça Padre Cícero - Sábado	65
Praça Padre Cícero - Sábado	23
Rua Padre Madeira - Sábado	113

Tabela 2. Distribuição da feira de confecção e variedades. Fonte: Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico, 2023.

LOCAL	QUANTIDADE DE FEIRANTES
Praça Justino Luz q.1	25
Praça Justino Luz q.2	46
Praça Justino Luz q.3	24
Praça Justino Luz q.4	58
Praça Justino Luz q.5	29
Travessa Josino Araújo	25

Tabela 3. Distribuição do Mercado Central. Fonte: Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico, 2023.

LOCAL	QUANTIDADE DE FEIRANTES
Mercado Central interno	91
Mercado Central externo	24

Tabela 4. Área e total de boxes cadastrados. Fonte: Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico, 2023.

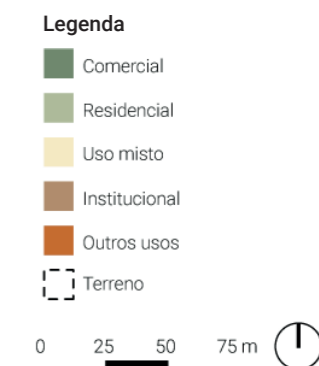
LOCAL	ÁREA	TOTAL DE BOXES CAD.
Feira de roupa	4.980 m ²	207
Feira de fruta	2.245 m ²	277
Mercado	2.000 m ²	115

A área tem predominância de uso comercial e misto. Com isso, durante o dia é possível observar um grande número de pessoas da cidade e de municípios próximos transitando pelo local, já no período noturno, se torna uma região com pouca movimentação de pessoas (Figura 45).



Figura 45. Mapa de uso do solo. Fonte: Prefeitura Municipal, adaptado pela autora (2023).

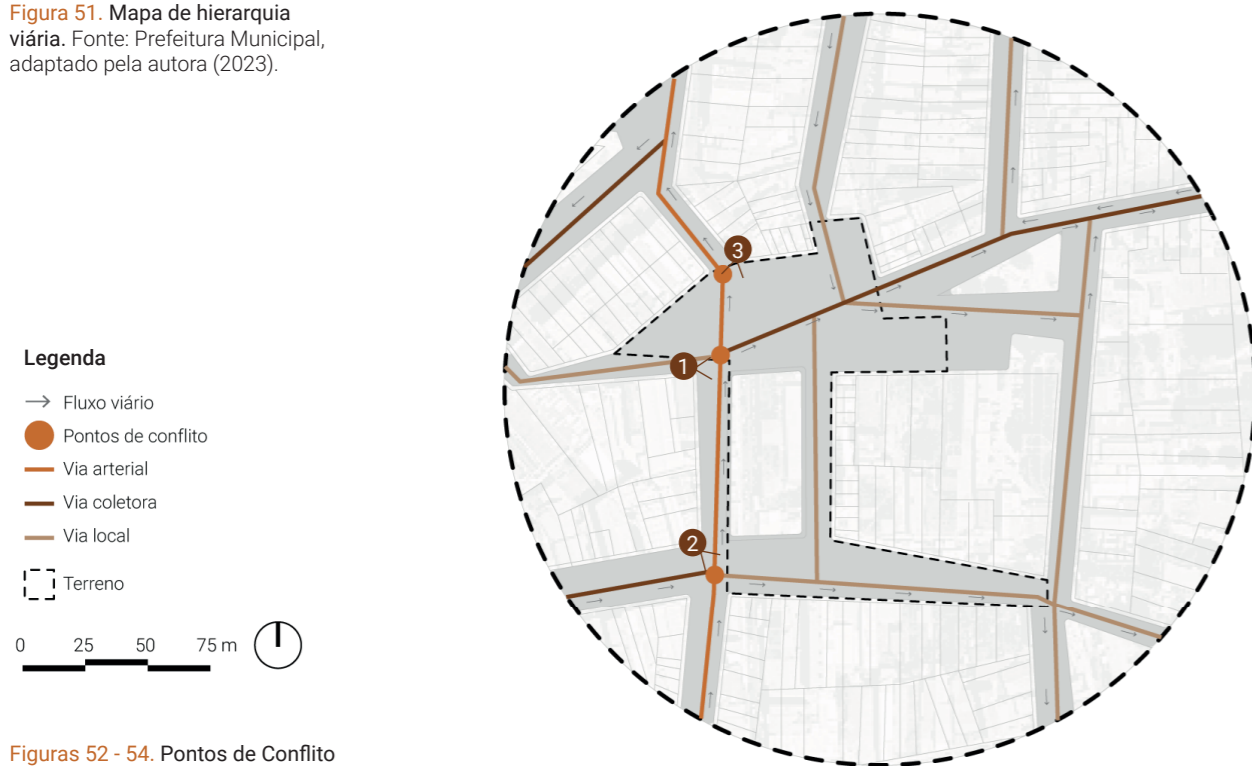
Figuras 46 - 50. Fotos em diferentes pontos da área de estudo. Fonte: Acervo pessoal (2023).



No estudo de hierarquia viária, é possível observar que há via arterial, coletora e local próximo a área analisada, onde é possível perceber que cortando as bancas de confecção, passam vias com o fluxo de trânsito maior. No mapa também foi representado o sentido viário, na área de recorte, encontram-se sobretudo vias de sentido único e algumas vias que são utilizadas apenas para pedestres.

Além disso, foi indicado no mapa alguns pontos de conflito com relação aos veículos - pedestre, onde por ter um grande fluxo de trânsito, há certa dificuldade no cruzamento de ruas de maneira segura para os pedestres (Figura 51).

Figura 51. Mapa de hierarquia viária. Fonte: Prefeitura Municipal, adaptado pela autora (2023).



Figuras 52 - 54. Pontos de Conflito viário. Fonte: Acervo pessoal (2023).



No mapa de elementos arbóreos é possível notar que a vegetação está concentrada nos equipamentos públicos, como é o caso da praça Justino Luz, em frente a Igreja Matriz e no interior de alguns lotes (Figura 55).



Figura 55. Mapa de vegetação. Fonte: Prefeitura Municipal, adaptado pela autora (2023).

Figura 56. Vegetação próxima a Igreja Matriz. Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 57. Vista superior da área - pouca presença de vegetação. Fonte: Franciscoguiacm (2020).



A área possui ventilação predominante pelo Nordeste e Leste e possui grande exposição solar durante o dia, por ser aberto (Figura 58). O mercado, por sua vez, possui cobertura fixa e sua fachada principal é voltada para o Oeste. Já a Rua Josino Araújo, conhecida como Beco da Raposa, passa boa parte da tarde sombreado pelo mercado.

Figura 58. Mapa de trajetória solar e dos ventos. Fonte: Prefeitura Municipal, adaptado pela autora (2023).

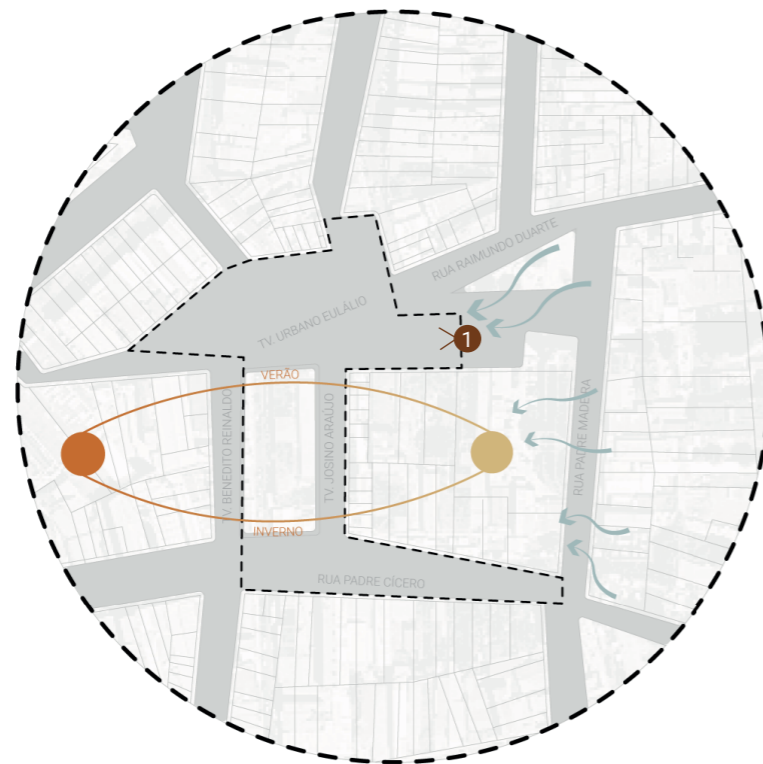
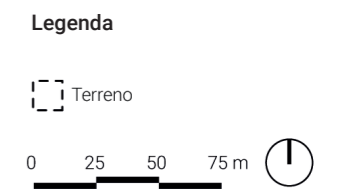
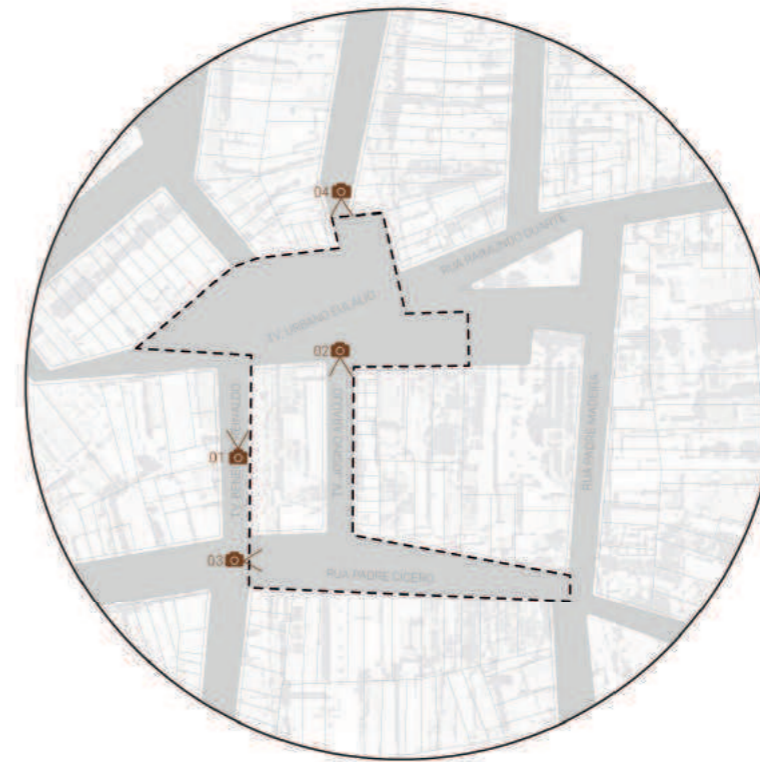


Figura 59. Área com forte exposição solar. Fonte: Acervo Pessoal (2023).



Figura 60. Mapa de fotos. Fonte: Prefeitura Municipal, adaptado pela autora (2023).



Figuras 61 - 64. Fotos na Feira de Picos, PI. Fonte: Google maps e Acervo pessoal, 2023.



Segundo o mapa topográfico, é possível observar que a área de recorte possui nível plano, passando por ela apenas uma curva de nível, sendo considerada uma potencialidade para o desenvolvimento do projeto.

Figura 65. Mapa de topografia.
Fonte: Prefeitura Municipal, adaptado pela autora (2023).



4.4 Condicionantes Legais

Em relação às condicionantes legais do projeto, foram consultadas as seguintes leis, o Plano Diretor Participativo (PDP) da cidade de Picos, a NBR 9050:2015, que se trata da norma responsável pela acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Sendo assim, foram condensadas as normas necessárias para o desenvolvimento do projeto.

Legislação - Plano Diretor Participativo (PDP) de Picos

No plano diretor de Picos foram consultadas as características das vias de circulação em torno do perímetro estudado na feira e no mercado.

CARACTERÍSTICAS	VIA EXPRESSA	VIA ARTERIAL	VIA COLETORA	VIA LOCAL
Largura mínima (mm)	45	28	18	11
Caixa carroçável mínima	30	14	12	7
Passeio lateral mínimo (m)	3	3	2	2
Canteiro central mínimo (m)	-	4	-	-
Declividade máxima (%)	8	10	12	15
Declividade mínima (%)	0,5	0,5	0,5	0,5

Norma 9050:2015 - Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos

Na NBR 9050, foi consultada as dimensões mínimas utilizadas nas calçadas e as vagas reservadas para veículos, conduzidos por idosos e pessoas com deficiência, além do piso tátil.

CARACTERÍSTICAS	LARGURA MÍNIMA
Faixa de serviço (m)	0,70
Faixa livre/passeio (m)	1,20
Faixa de acesso (m)	2,00

Tabela 5. Características técnicas das vias de circulação.
Fonte: Plano Diretor Participativo de Picos.

Tabela 6. Dimensões para calçadas. Fonte: Norma 9050:2015.

Portaria nº 326, 30 de julho de 1997 - Condições higiênico-sanitárias dos estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos

Nesse trecho, o Ministério da Saúde, juntamente com a Secretaria de Vigilância Sanitária, estabelece diretrizes e requisitos essenciais para edifícios e instalações relacionados à manipulação de alimentos. Essas diretrizes enfatizam a necessidade de construções sólidas e sanitárias adequadas, com materiais que não comprometam a qualidade dos alimentos. Também destaca a importância de espaços suficientes para operações adequadas, com design que permita a limpeza eficaz e a inspeção de qualidade higiênico-sanitária. Além disso, aborda a prevenção de entrada de insetos, roedores e contaminantes do meio, bem como a separação de áreas para evitar contaminação cruzada. Os requisitos abrangem aspectos desde o piso e

paredes até refeitórios, lavabos e materiais de construção, tudo com foco na garantia da segurança alimentar e higiene nas instalações de processamento e manuseio de alimentos.

NBR 9077:2001 - Saída de emergência em edifícios

A norma ABNT NBR 9077 aborda de maneira abrangente as saídas de emergência em edifícios, destacando critérios essenciais para garantir a segurança e eficiência durante as evacuações. No contexto das saídas de emergência, a norma especifica requisitos para dimensionamento, localização e sinalização adequada. Além disso, ela estabelece padrões para guarda-corpos e corrimãos, visando proporcionar suporte e segurança aos usuários durante a evacuação. No que se refere a acessos sem obstáculos, a norma orienta sobre a necessidade de garantir trajetos desimpedidos e acessíveis, contribuindo para uma evacuação eficaz em situações de emergência. Ao incorporar esses elementos, a NBR 9077 busca assegurar um ambiente seguro e organizado, minimizando riscos.

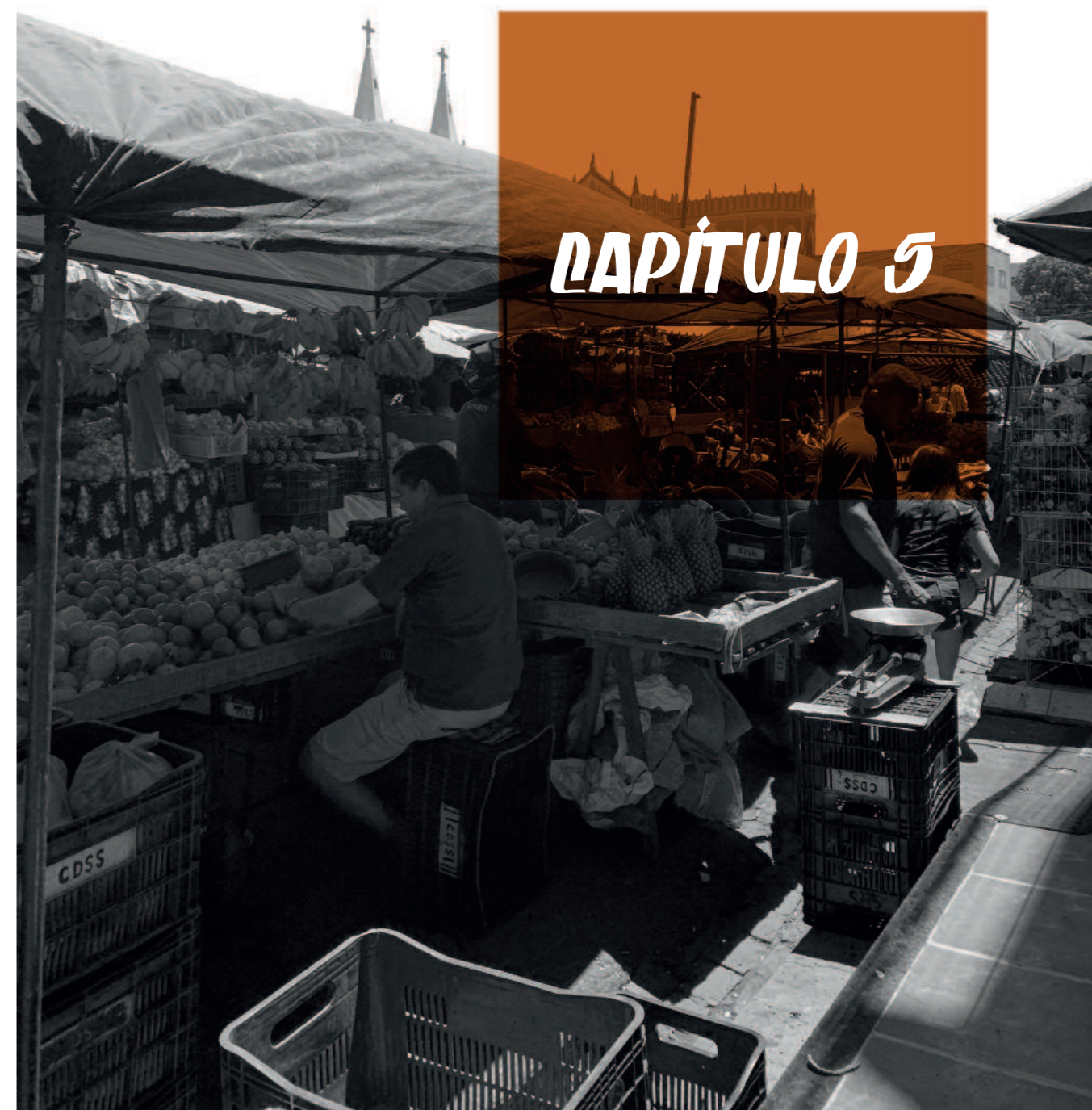
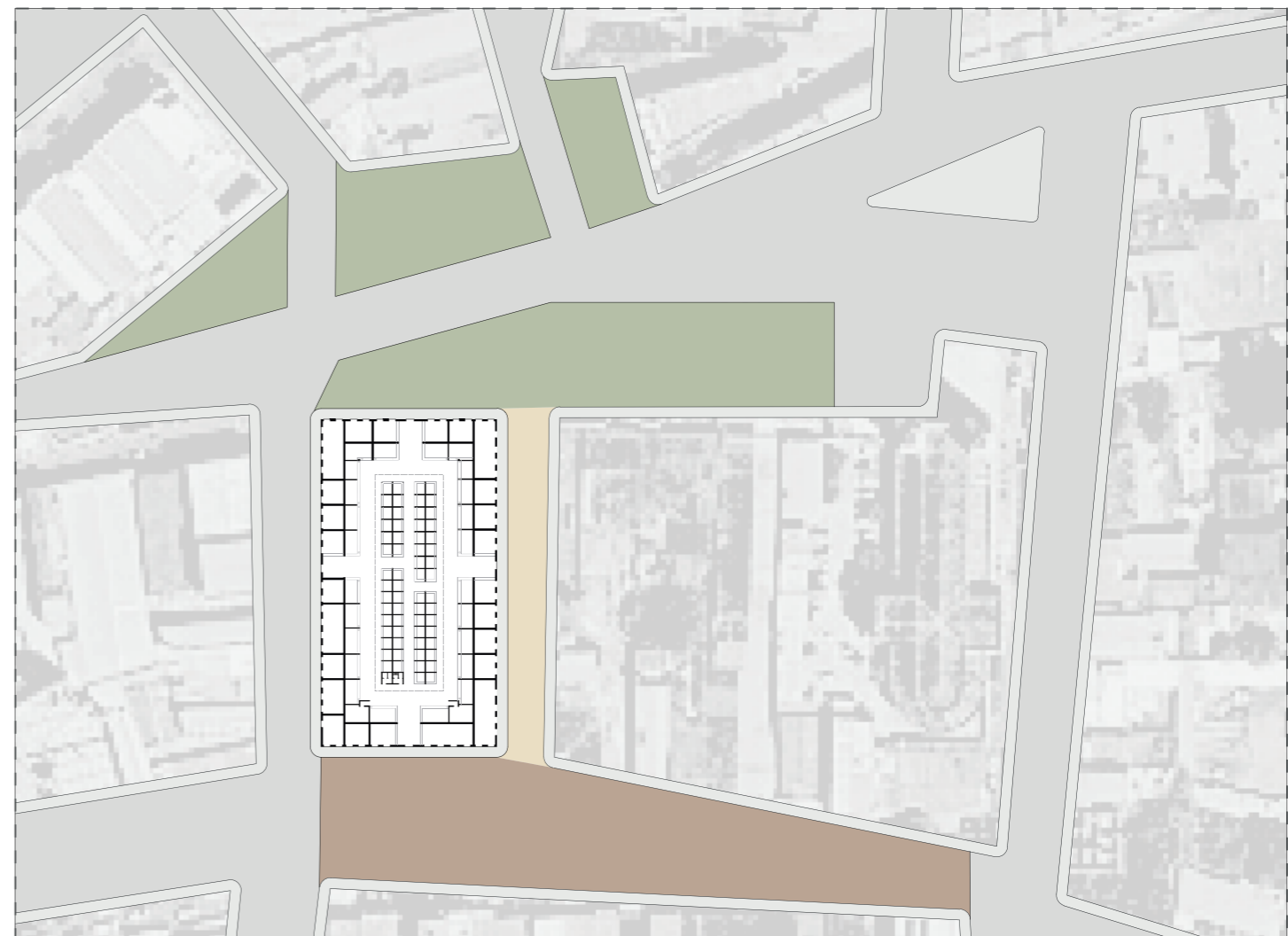


Figura 66. Problemas da área.
Fonte: Prefeitura Municipal,
adaptado pela autora (2023).



Legenda

- Mercado
- Feira de roupa
- Feira de frutas
- Beco da Raposa

ESTUDOS PRÉ- PROJETUAIS

Foi feito um resumo das informações relevantes sobre os desafios a serem abordados e os aspectos que contribuiram para a requalificação do local. Além de levar em conta as conclusões obtidas nos capítulos anteriores, foi também levado em consideração os pontos relevantes com base em visitas realizadas *in loco*, permitindo a avaliação das características físicas da região.



ESGOTAMENTO DO MERCADO

SITUAÇÃO

Esgotamento sanitário fora de adequação do ponto de vista sanitário e ambiental.

RECOMENDAÇÃO

Manutenção do sistema de saneamento e esgotamento do mercado, a fim de melhorar o problema de mau cheiro e esgoto entupido em seu interior.



INFRAESTRUTURA DOS SANITÁRIOS

SITUAÇÃO

Poucos banheiros para a quantidade de boxes e bancas, visto que também precisam suprir a demanda da feira.

RECOMENDAÇÃO

Aumentar a quantidade de baterias sanitárias para a demanda existente.



DESORDEM DOS BOXES INTERNOS

SITUAÇÃO

Visto que seu interior foi dado de maneira desordenada, atualmente há problema de desencontro entre fluxos.

RECOMENDAÇÃO

Requalificação e ordenamento dos boxes, deixando os fluxos livres e conectados, respeitando a quantidade existente.



COBERTA GERAL

SITUAÇÃO

Improviso de cobertura para proteção da insolação e chuvas.

RECOMENDAÇÃO

Proposta de cobertura nova que proteja o boxes das chuvas e sol de maneira eficiente.



SEGMENTAÇÃO DA FEIRA

SITUAÇÃO

Ruas cortando a feira, fazendo com que seja subdividida em vários espaços.

RECOMENDAÇÃO

Separar a área de feira com a área para o fluxo de veículos, priorizando os pedestres.



REORDENAMENTO DA FEIRA

SITUAÇÃO

Bancas e cobertas dispostas de forma desordenada, com espaços para circulação apertados.

RECOMENDAÇÃO

Reorganização das bancas, priorizando o fluxo de pedestres.

Quadro 03. Problemas e potencialidades da área.
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

PROBLEMAS

Calçadas desniveladas

Escassez de mobiliário urbano

Vegetação/sombreamento insuficiente

Esgotamento sanitário precário do mercado

Coberta do mercado em situação de degradação

Desordem dos boxes no interior do mercado

Infraestrutura insuficiente para atender o público do mercado

Segmentação da feira

POTENCIALIDADES

Pontos com potencial de permanência e contemplação

Área que abrange duas edificações importantes na cidade:
Mercado público e Igreja Matriz

Feira que abastece cidades vizinhas (possui relevância na cidade)

Topografia sem desnível alto

Localizada no centro da cidade

Desordem dos boxes no interior do mercado

Feira e mercado com potencial cultural e de identidade

Mercado ser um importante exemplar de arquitetura eclética na cidade

5.1. Diretrizes projetuais

Considerando os problemas e potencialidades, a proposta para a requalificação da feira central de Picos e o Mercado Público se desenvolve a partir das diretrizes projetuais e para cada uma das diretrizes, foram aplicados objetivos concretos, a fim de criar um conjunto de instrumentos atrativos para a área.

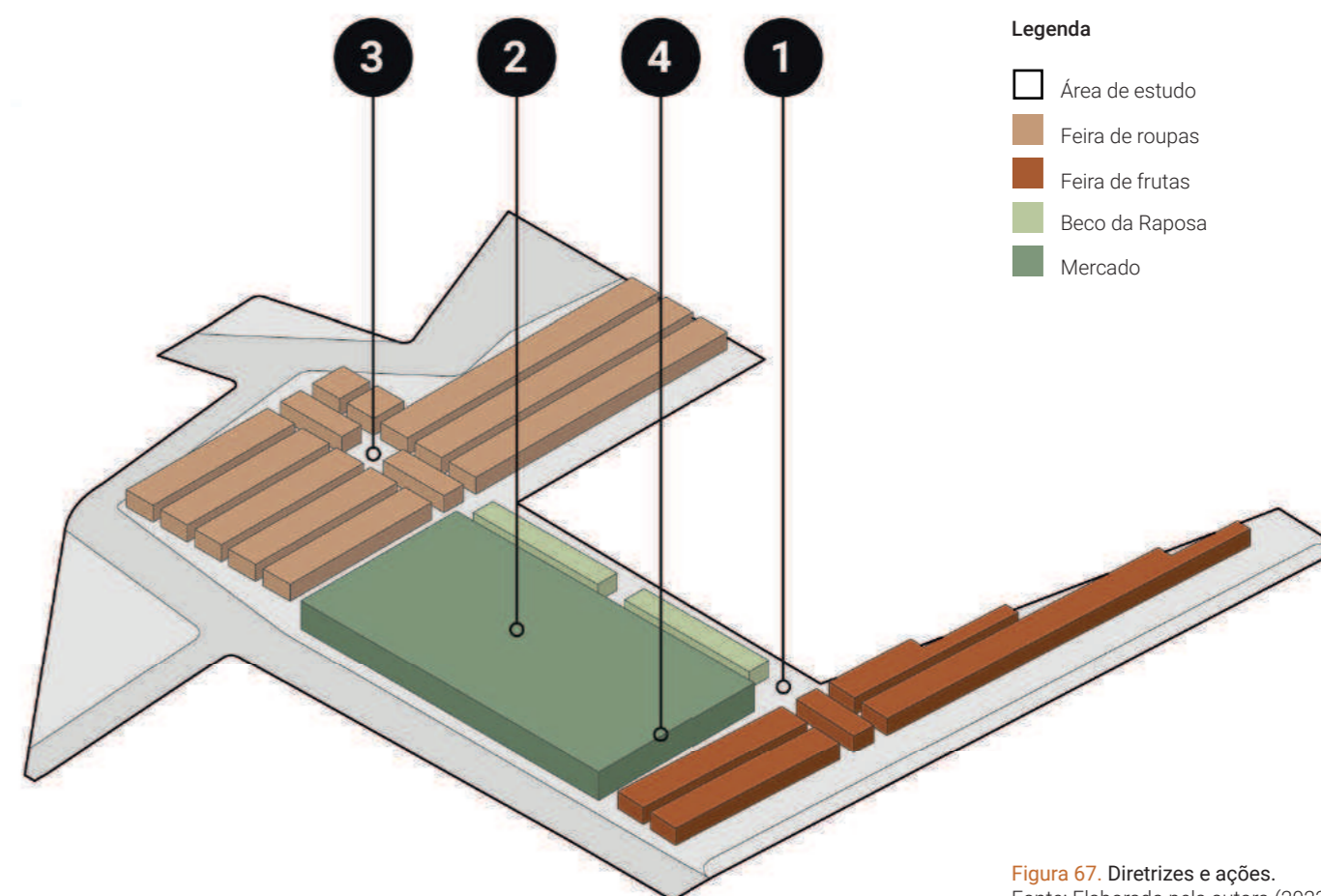
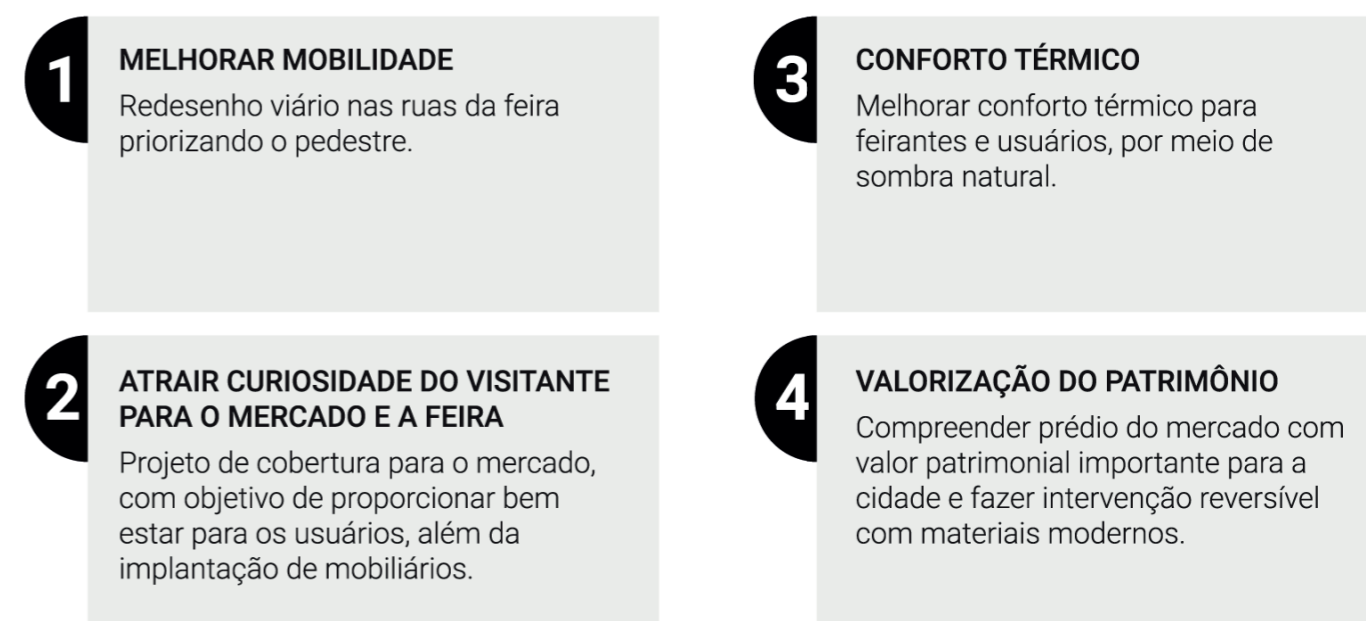


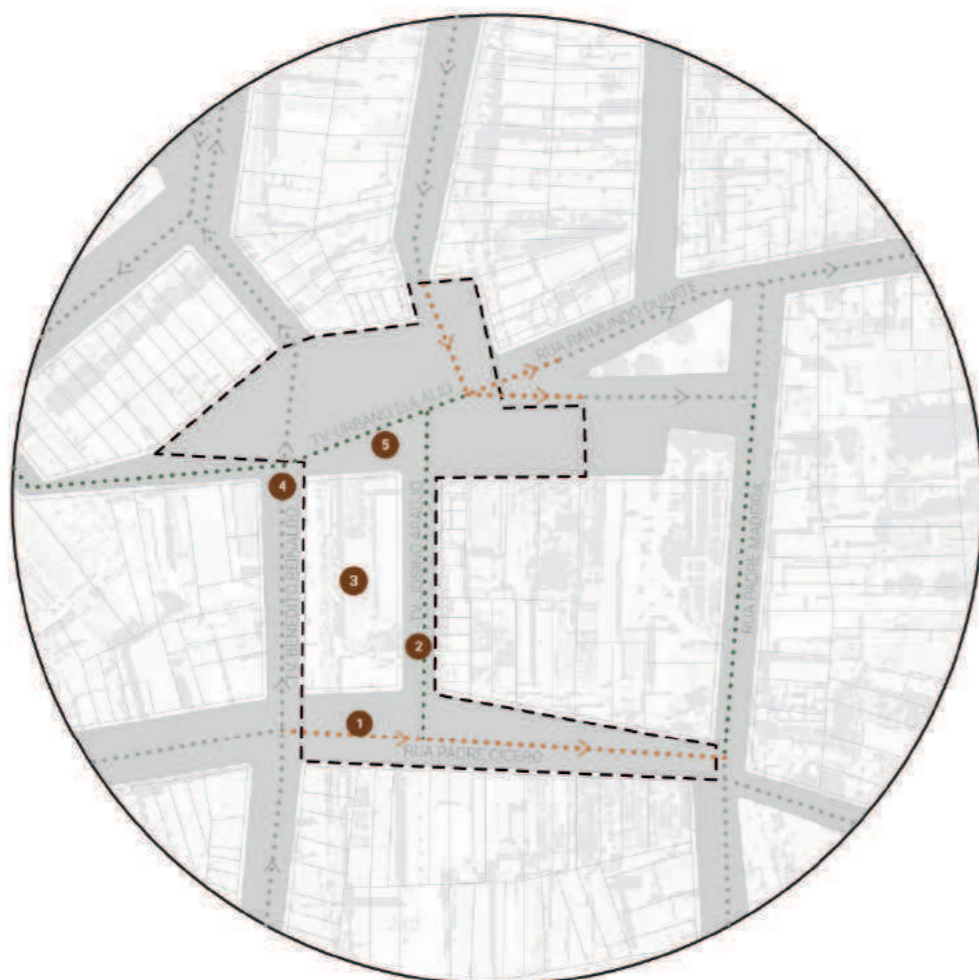
Figura 67. Diretrizes e ações.
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

5.2. Programa de Necessidades

A partir das discussões realizadas nos capítulos anteriores, foi possível criar um programa que atendesse as demandas do local para a elaboração da proposta de requalificação. Houve a aplicação dos conceitos obtidos a partir do livro Guia Global de Desenho de Ruas (2016).

Levando em conta a hierarquia viária e a direção dos fluxos, o projeto proposto desempenhou um papel positivo na aprimoração da ordem e controle do tráfego. Ao compreendermos a principal forma de ocupação do terreno na região, foi possível analisar estratégias de projeto que promovessem a diversidade de usos (comercial e de serviços), além de estender a utilização do espaço durante a noite.

Figura 68. Mapa de necessidades da área. Fonte: Prefeitura Municipal, adaptado pela autora (2023).



Legenda

- Ruas com tráfego de veículos
- Ruas compartilhadas
- Ruas pedestrianizadas
- Terreno



1 FEIRA DE FRUTA, VERDURA E DOCE

Reorganização das bancas

Área para carga e descarga de mercadorias

Paginações de piso diferentes

Rua no mesmo nível que a calçada

Barreiras para tráfego de veículos

Arborização

Passeio livre para pedestres

Implantação de mobiliários

Criação de espaços livres

2 BECO DA RAPOSA - TV. JOSINO ARAÚJO

Passeio livre para pedestres

Faixa de serviço

Espaço de permanência

Implantação de mobiliários

3 MERCADO MUNICIPAL DE PICOS

Valorização dos aspectos históricos

Fluxo livre

Melhoria da cobertura

Reorganização dos espaços de comércio

Inserção de espaço para mesas

Infraestrutura fixa - banheiros

4 TV. BENEDITO REINALDO - VEÍCULOS

Inserção de sinalização

Faixa de pedestre elevada

Inserção de rampas de acessibilidade

5 FEIRA DE ROUPA

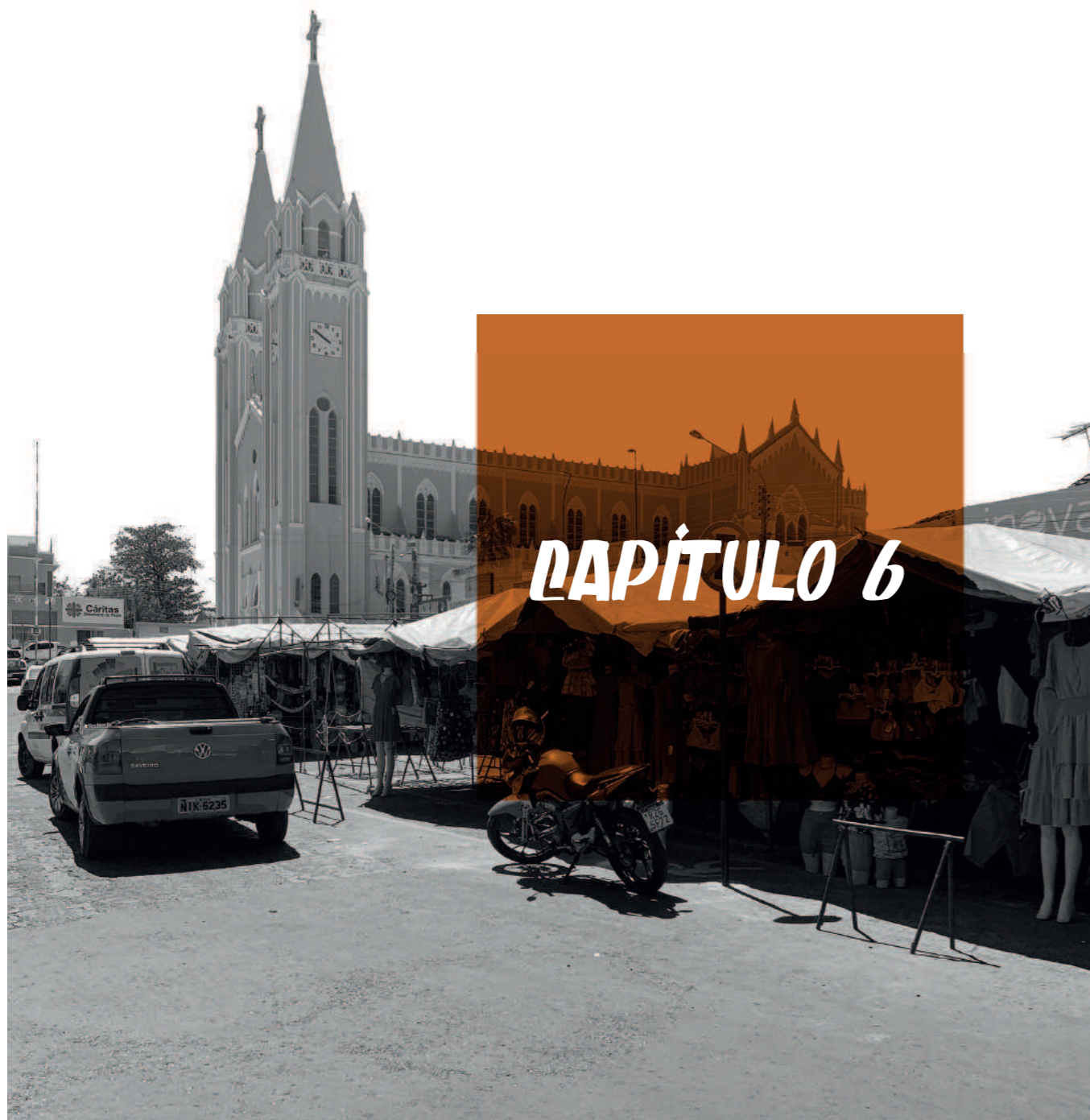
Reorganização das bancas

Criação de espaços livres

Arborização

Inserção de mobiliário urbano

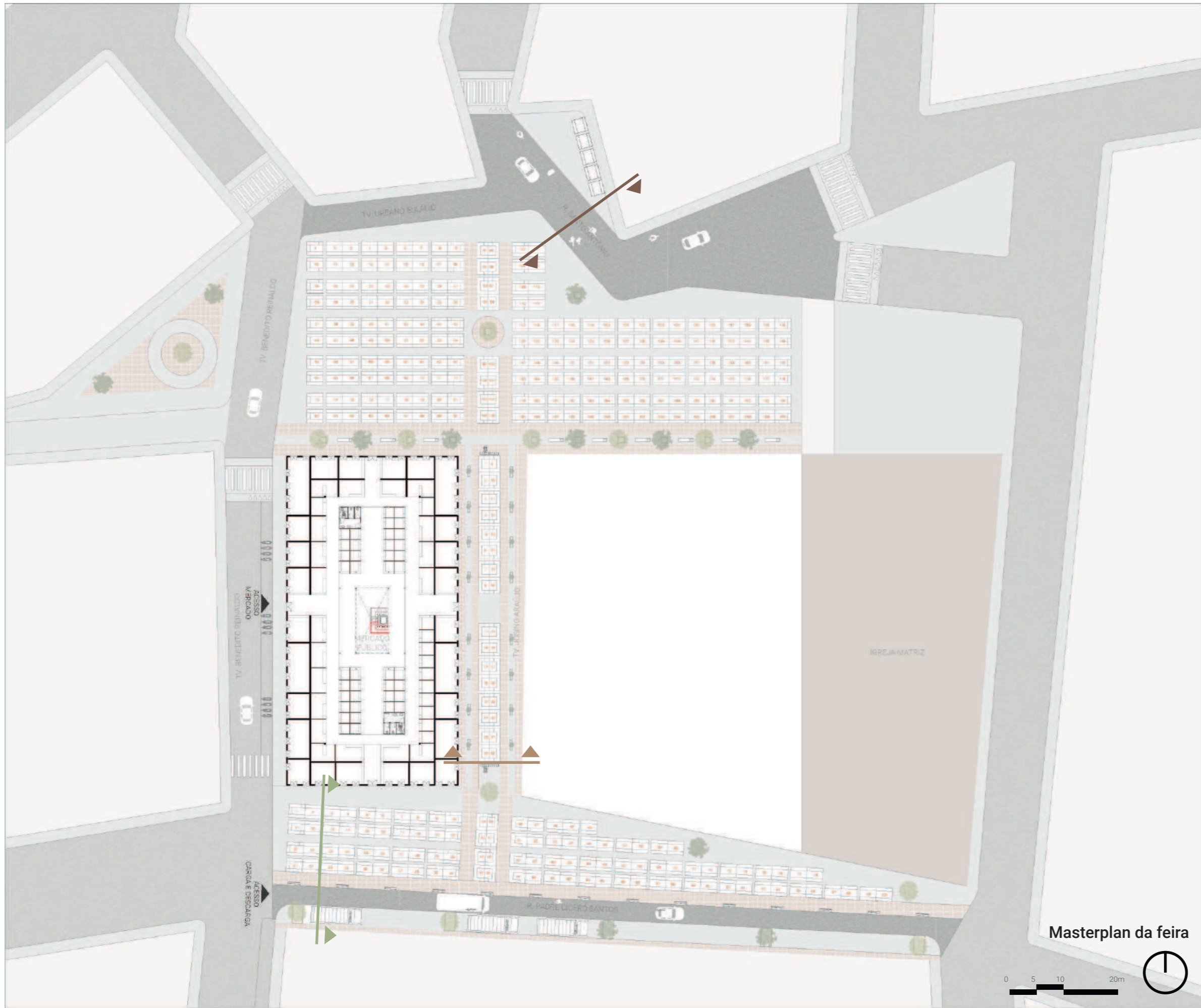
Paginação de piso diferente



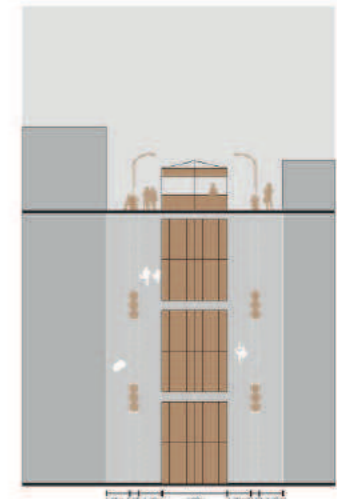
CAPÍTULO 6

PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO

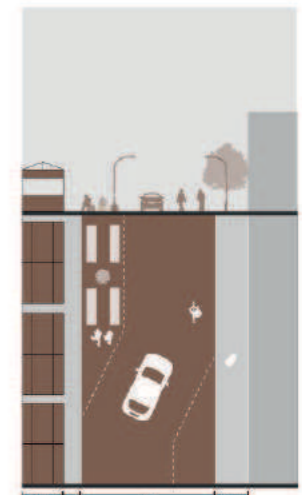
Com base nas diretrizes projetuais, o projeto tem como objetivo fazer a requalificação da feira de Picos, melhorando seu redesenho viário cujo objetivo principal é aprimorar as condições da área da feira. Além disso, o projeto também envolve a requalificação do mercado municipal, com o intuito de melhorar sua infraestrutura interna e tornar seus fluxos mais fluidos e eficientes.



RUA PADRE CICERO SANTOS - COMPARTILHADA



TV JOSINO ARAÚJO - PEDESTRIANIZADA



RUA SANTO ANTÔNIO - COMPARTILHADA

Masterplan da feira

0 5 10 20m



Figura 69. Masterplan. Fonte: Elaborado pela autora (2023).

6.1 Feira

O redesenho viário é uma medida crucial para melhorar a área da feira. Atualmente, essa região enfrenta alguns pontos de conflito, falta de espaço para pedestres e dificuldades de acessibilidade. Para solucionar essas questões, o projeto propõe o redesenho da disposição das ruas, calçadas e a instalação de sinalização eficiente para orientar os motoristas e pedestres. A melhoria na infraestrutura viária também visa tornar o ambiente mais seguro para todos os envolvidos, reduzindo riscos de acidentes e melhorando a mobilidade urbana. Isso não apenas beneficiará os frequentadores da feira, mas também os comerciantes locais e os residentes da área.

A feira por possuir a característica de largo, no projeto, foi proposto deixar áreas de respiro entre as bancas, áreas de permanência e passagem, buscando proporcionar um espaço melhor para os usuários e feirantes, além da arborização e mobiliários urbanos para a melhoria na qualidade do espaço. Além disso, é importante destacar a análise de lotes vazios que poderão ser destinados para armazenamento das bancas, para a realização de eventos fora do horário da feira no largo.

Figura 70. Mapa de vazios. Fonte: Elaborado pela autora (2023).

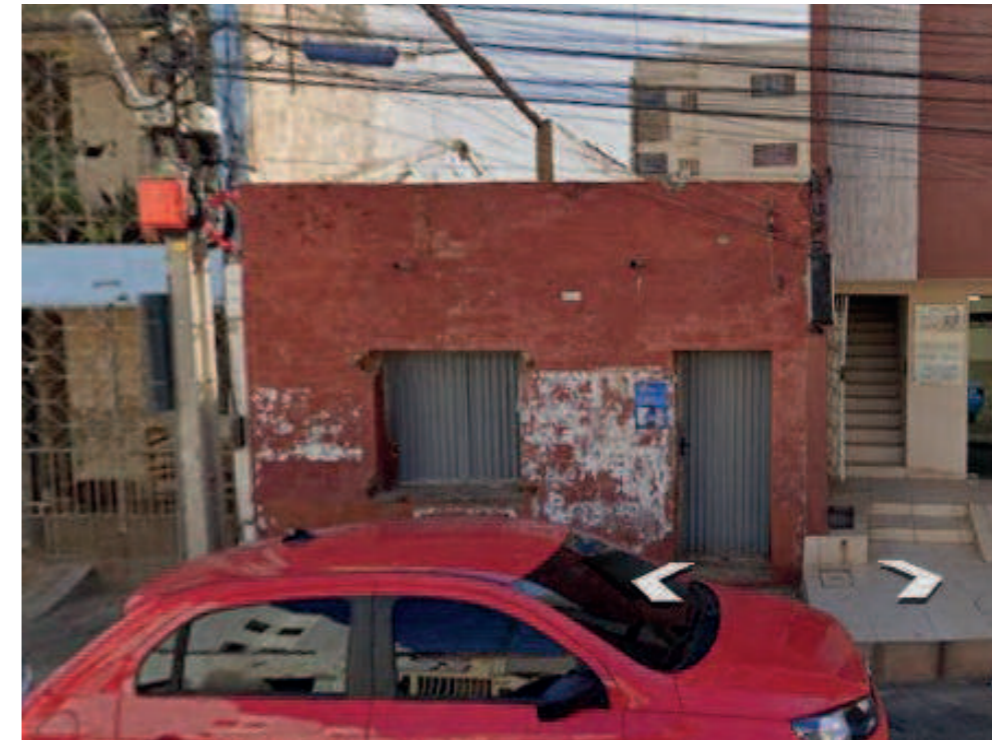
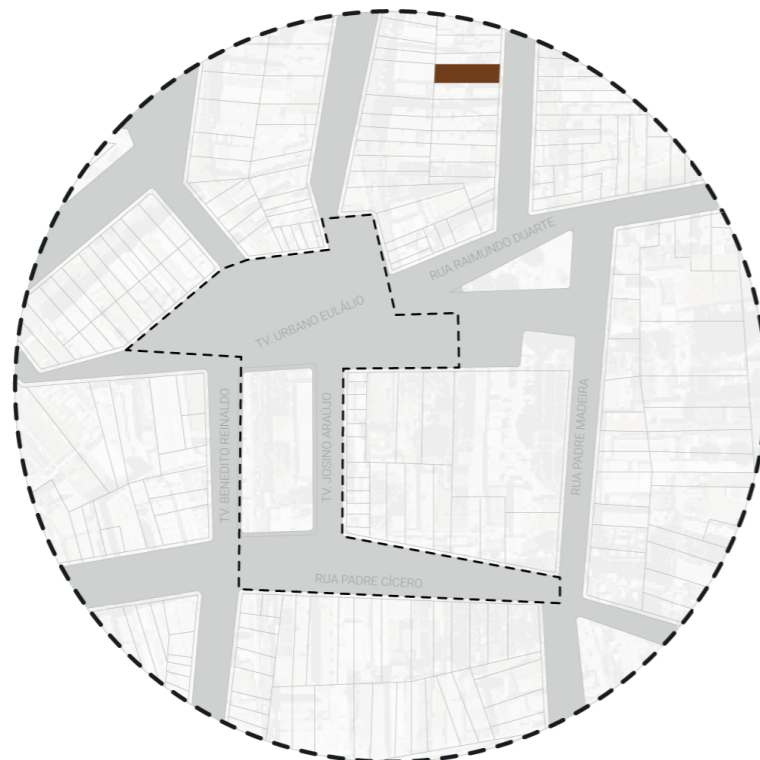


Figura 71. Vazio Urbano próximo a feira. Fonte: Google Maps (2023).

Na feira de roupas o total de bancas atualmente consiste em 207 pontos de 2,50 x 3,00 m e após a reorganização, foram obtidas **210 barracas** de 2,50 x 3,00 m. Na travessa Josino Araújo contém atualmente 25 pontos de barracas e com o projeto proposto foram obtidas **32 barracas** de 2,50 x 3,00 m. Por fim, na Rua Padre Cícero atualmente são 65 barracas e no projeto proposto foram conseguidas **100 barracas** de 2,50 x 3,00m. Com isso, as bancas excedentes serão destinadas para feira no dia de sábado, que se estende às ruas adjacentes.

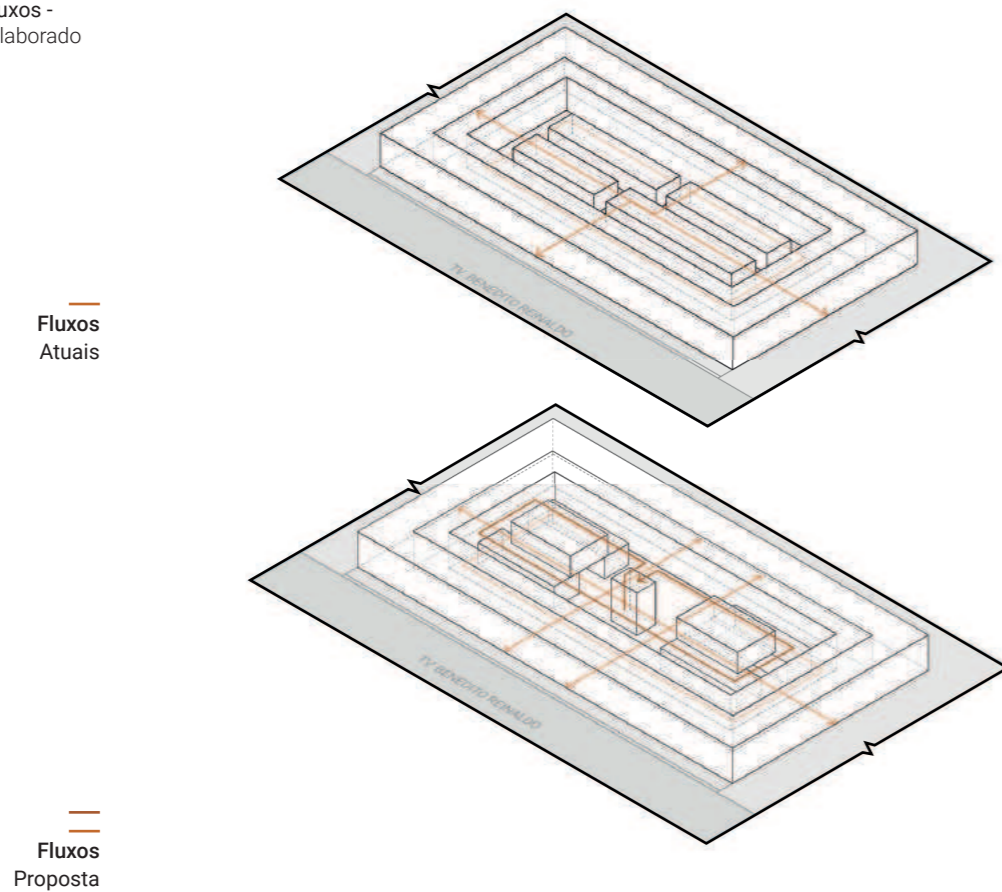
Na rua Padre Cícero, tem como proposta ser rua compartilhada, além de possuir acesso de carga e descarga de mercadorias para a feira e mercado a partir das 17h, sendo durante o dia fechada apenas para circulação de pedestres e bicicletas. Na Travessa Josino, permanecerá sendo rua pedestrianizada, com a implantação de mobiliários e iluminação. Por fim, na rua Santo Antônio, buscou-se tornar ela também sendo rua compartilhada, com prioridade para pedestres, urbanismo tático e implantação de mobiliários, comprimindo o uso de veículos no interior da via.

Juntamente com o redesenho viário, o projeto inclui a requalificação do mercado existente. Este mercado desempenha um papel vital na vida da comunidade, servindo como um ponto de encontro, um centro comercial e cultural importante. A requalificação interna do mercado busca tornar a experiência dos usuários mais agradável e eficiente.

6.2 Mercado

Os objetivos da requalificação interna incluem a otimização do layout das bancas e lojas, a melhoria na circulação, a instalação de novas comodidades, como banheiros e áreas de descanso, e a modernização da infraestrutura, tanto na materialidade, como sistemas de iluminação e ventilação. Isso não apenas tornará o mercado mais atraente para os compradores, mas também proporcionará melhores condições de trabalho para os comerciantes. Além disso, a criação de fluxos internos mais livres dentro do mercado permitirá uma gestão mais eficiente do espaço, facilitando a organização e feiras. Essas melhorias têm o potencial de atrair um público mais amplo e fomentar o desenvolvimento econômico local.

Figura 72. Diagrama de fluxos - atual e proposta. Fonte: Elaborado pela autora (2023).



O mercado atualmente conta com 111 boxes, 2 baterias sanitárias, com base nessa informação, na planta proposta com o objetivo de deixar seus fluxos internos mais livres, foram feitos 4 módulos no pavimento térreo, dois com 8 boxes e uma bateria sanitária e mais dois com 12 boxes cada. No pavimento superior ficam mais 10 boxes e duas baterias sanitárias, contabilizando ao todo 111 boxes.

No interior do mercado, além do reajuste dos boxes, a estrutura escolhida foi metálica, que proporciona uma reversibilidade da intervenção. Apesar de não ser área tombada, por ser um patrimônio do período do Eclétismo na cidade, sua fachada atual foi mantida, apenas com a revitalização da mesma e a nova estrutura conta com brises metálicos que protegem os usuários do sol da manhã e da tarde, seguindo o mesmo padrão de aberturas da fachada.

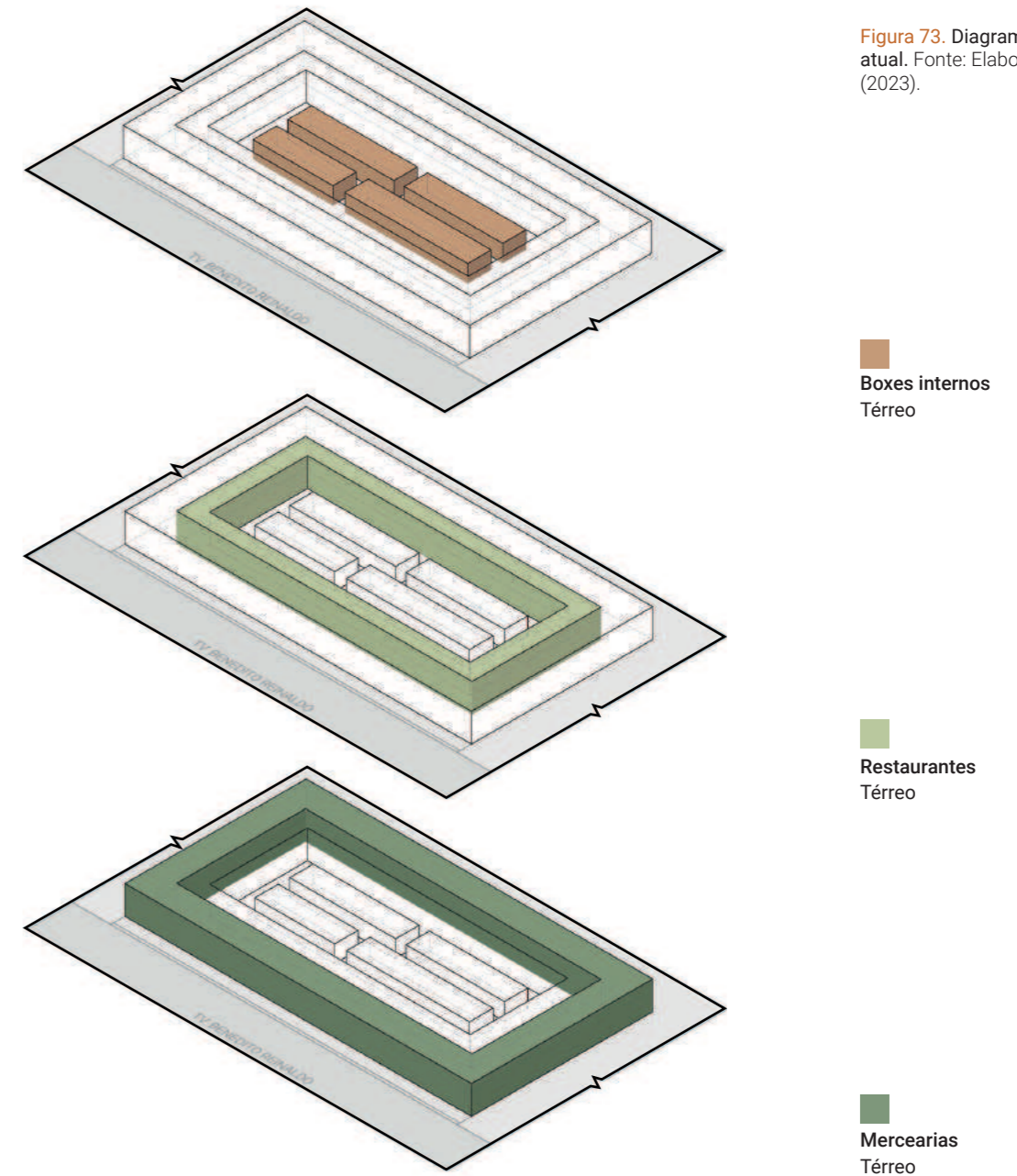
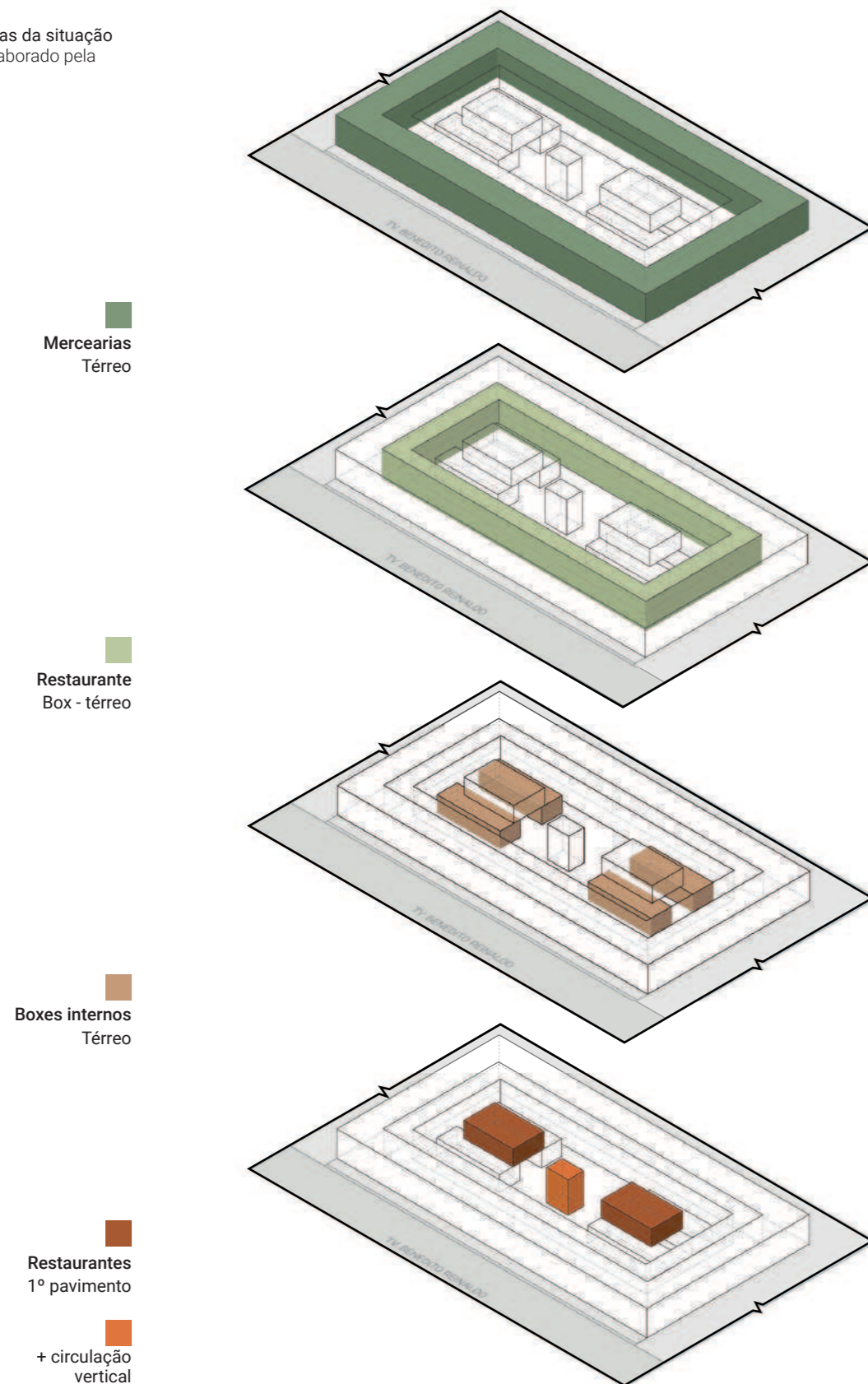


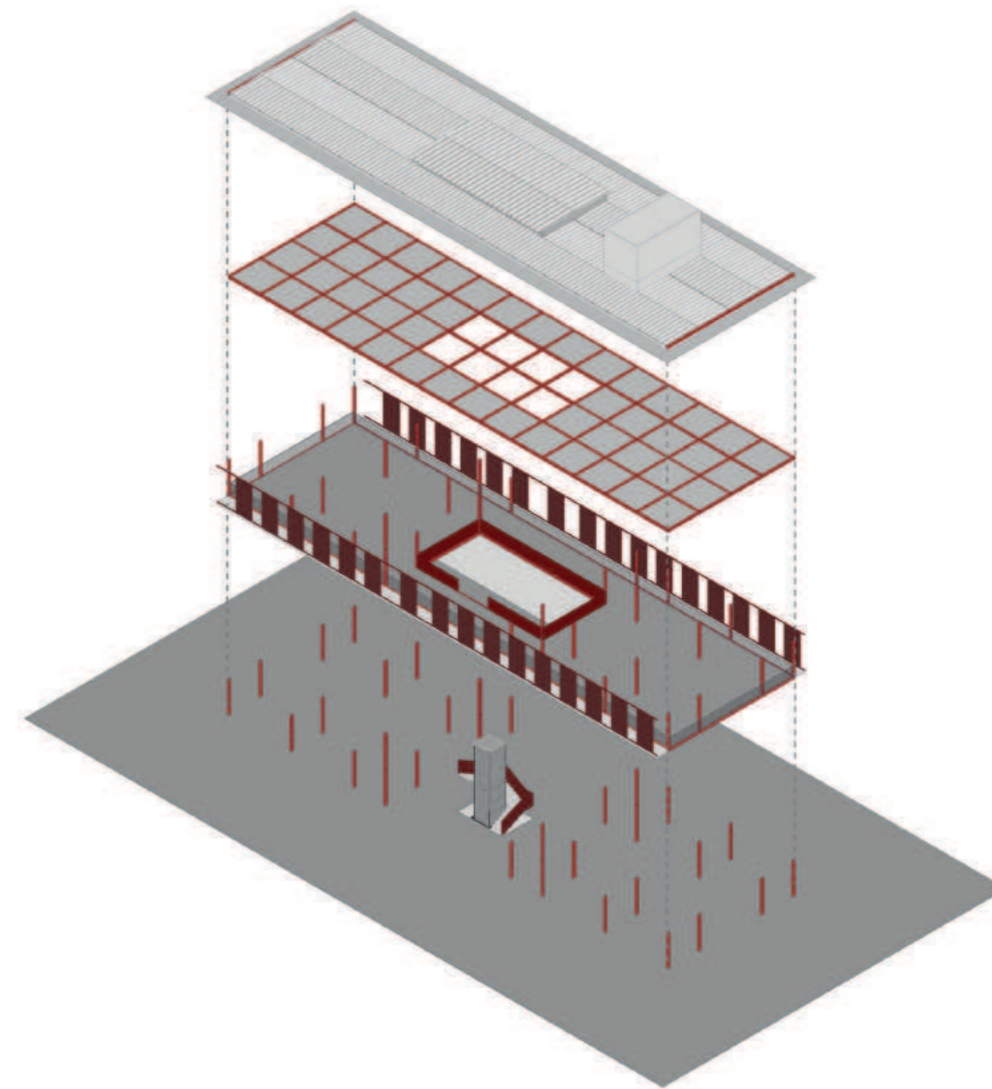
Figura 73. Diagramas da situação atual. Fonte: Elaborado pela autora (2023).

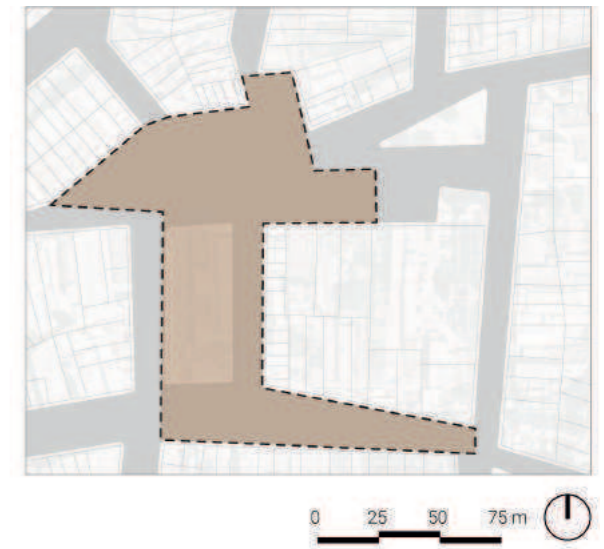
Figura 74. Diagramas da situação proposta. Fonte: Elaborado pela autora (2023).



Buscando racionalidade construtiva, a concepção da estrutura do mercado foi fundamentada no uso de um sistema de estrutura metálica, cujo dimensionamento se baseou na modulação dos perfis. Nesse contexto, a malha modular da estrutura foi estabelecida em dimensões de 3 metros e 6 metros, sendo adotada, adicionalmente, a laje de steel frame. Quanto à cobertura, optou-se pelo emprego de telhas termoacústicas, as quais foram instaladas com um sistema elevado para a saída de ar quente. Essa abordagem contribui para a melhoria do conforto térmico no interior do edifício.

Figura 75. Diagramas da estrutura. Fonte: Elaborado pela autora (2023).





Masterplan da feira

Figura 76. Masterplan. Fonte: Elaborado pela autora (2023).

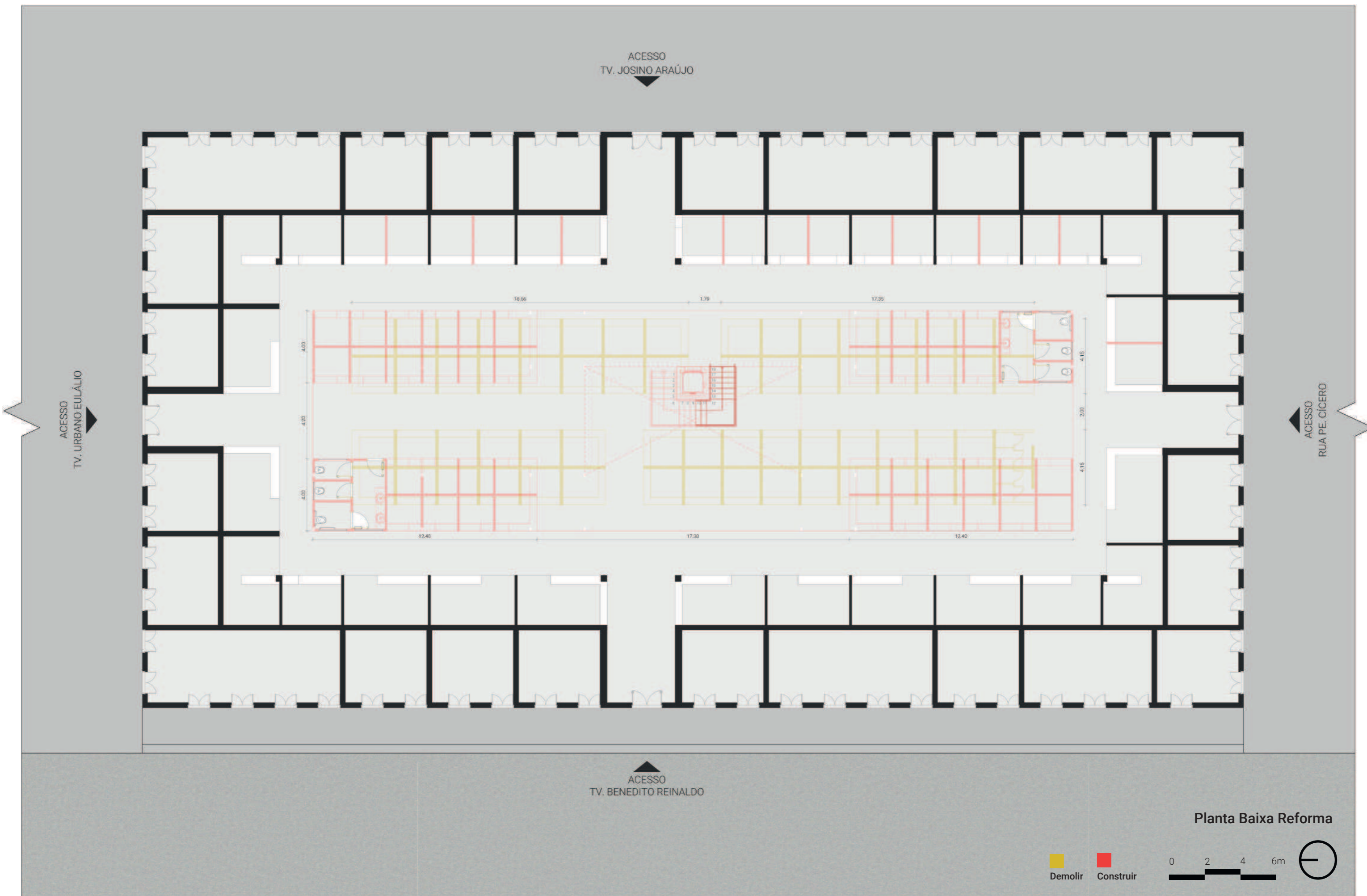


Figura 77. Planta Baixa Reforma.
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

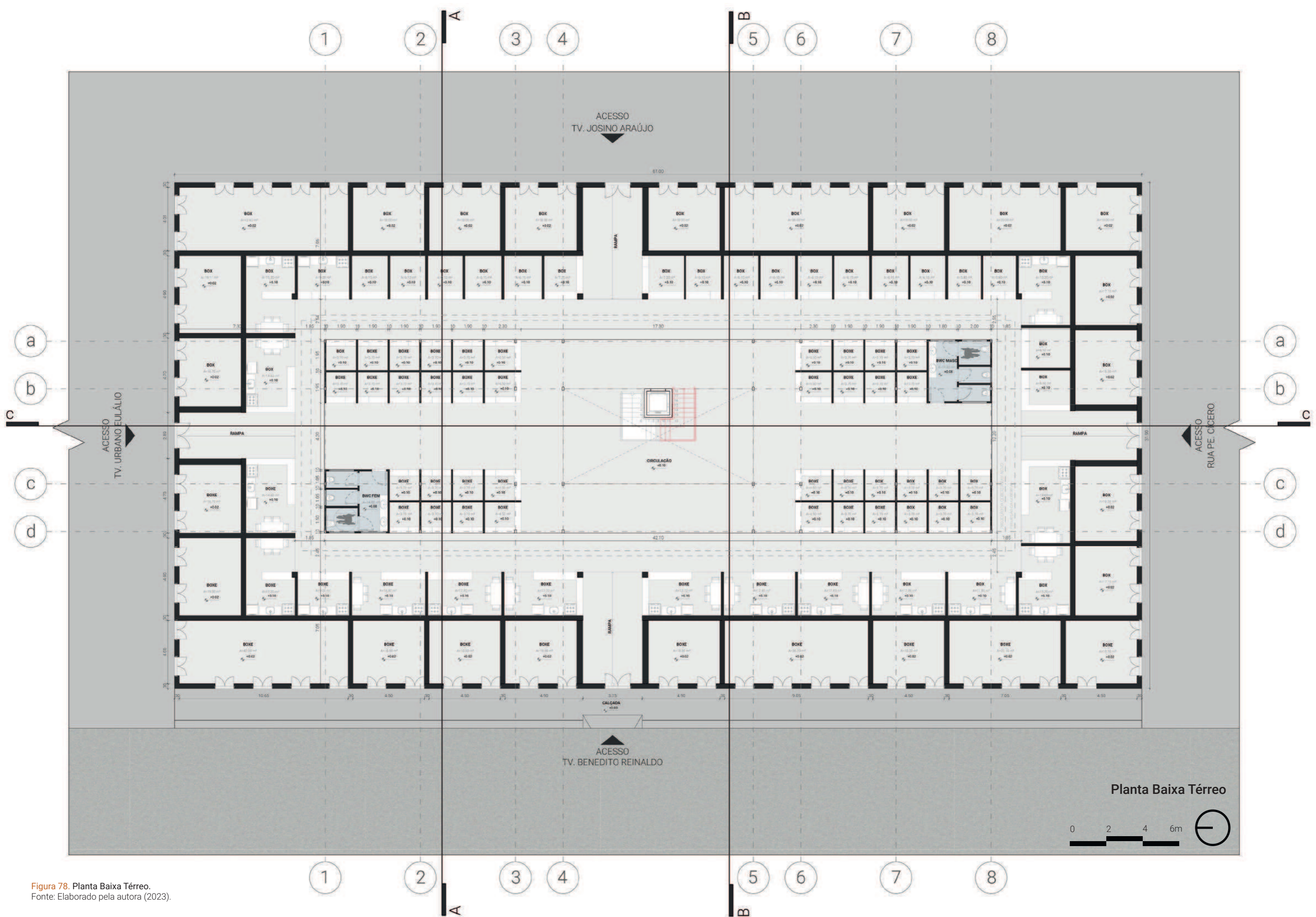


Figura 78. Planta Baixa Térreo.
 Fonte: Elaborado pela autora (2023).

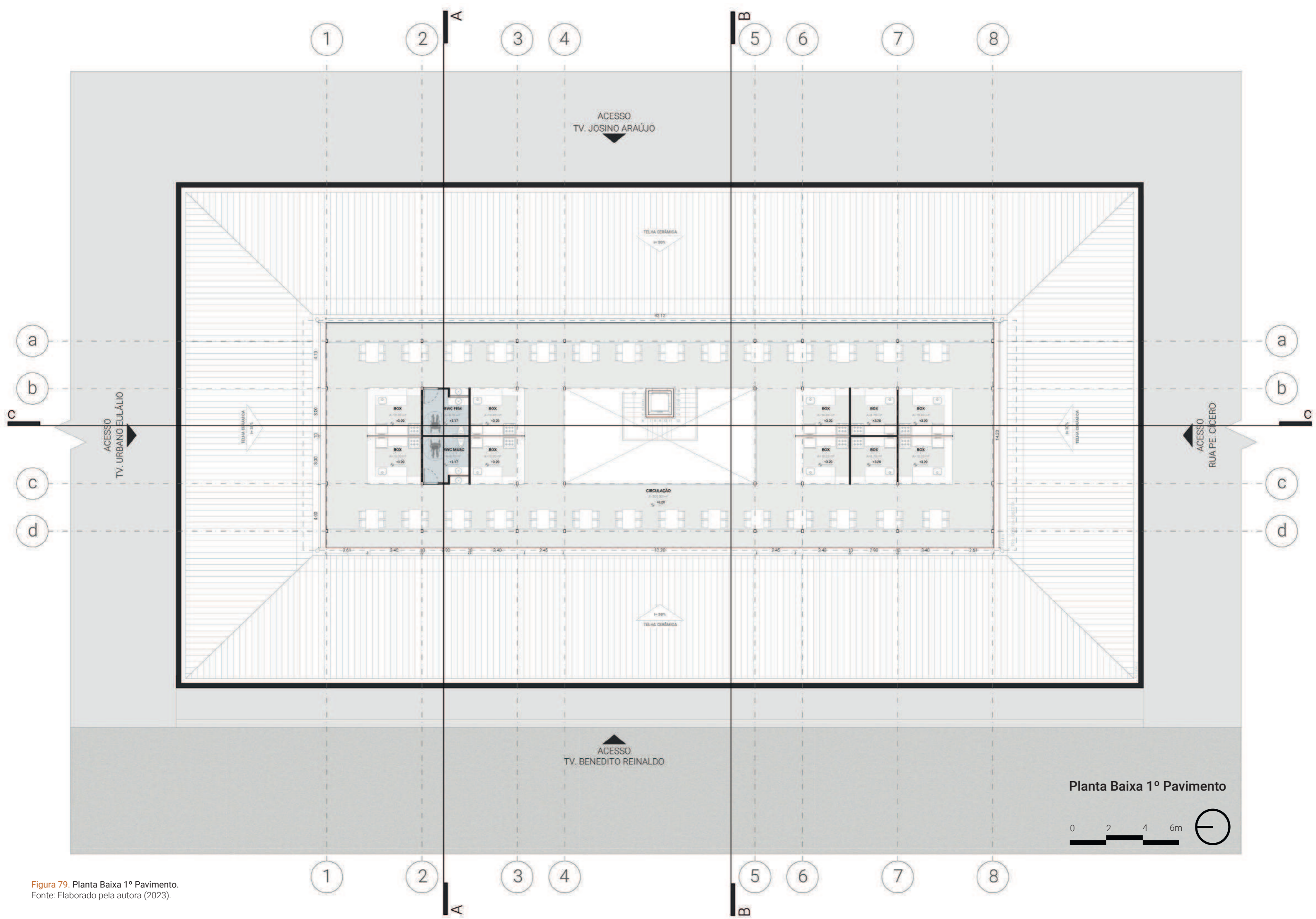
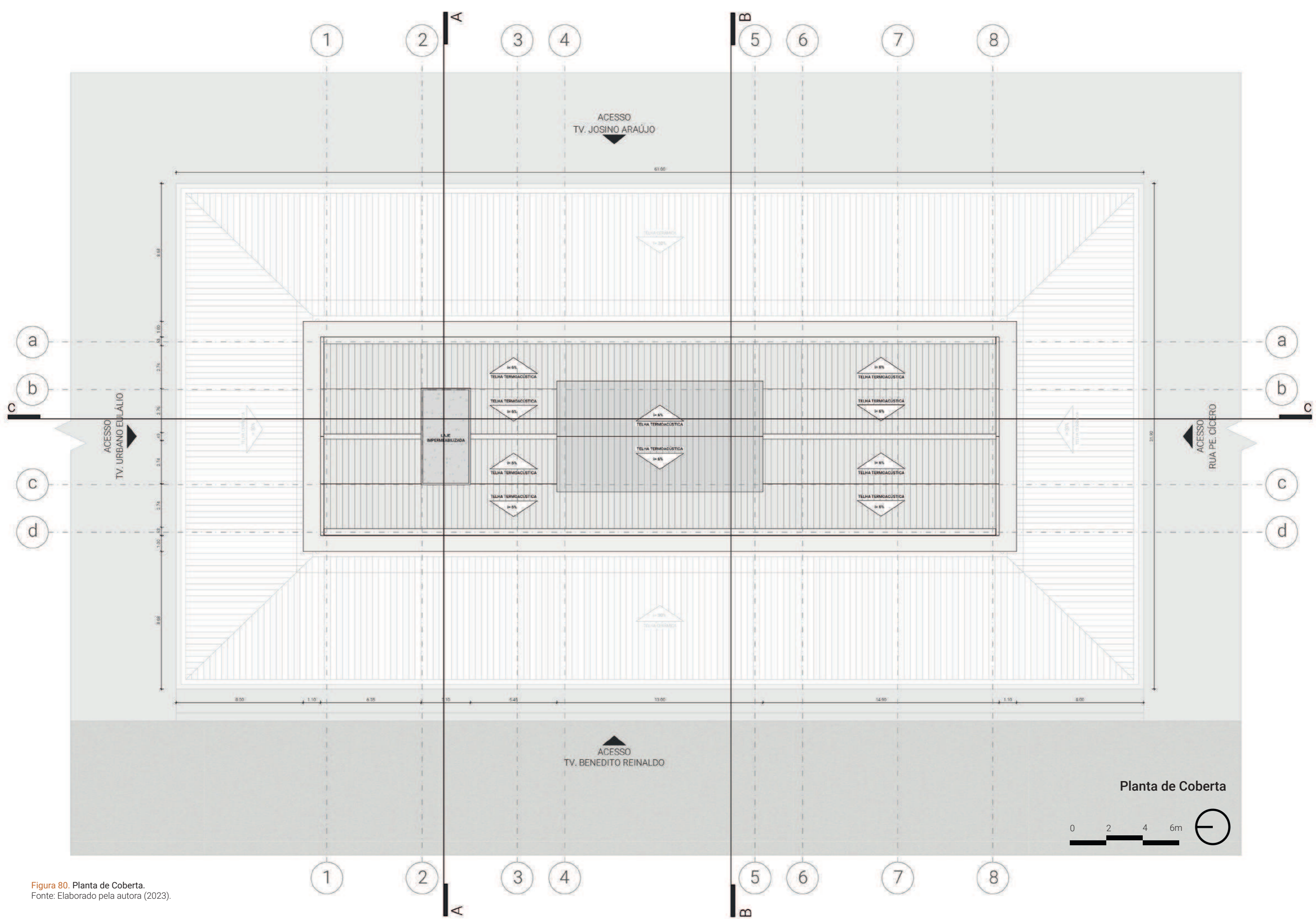


Figura 79. Planta Baixa 1º Pavimento.
 Fonte: Elaborado pela autora (2023).



Planta de Coberta

Figura 80. Planta de Coberta.
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

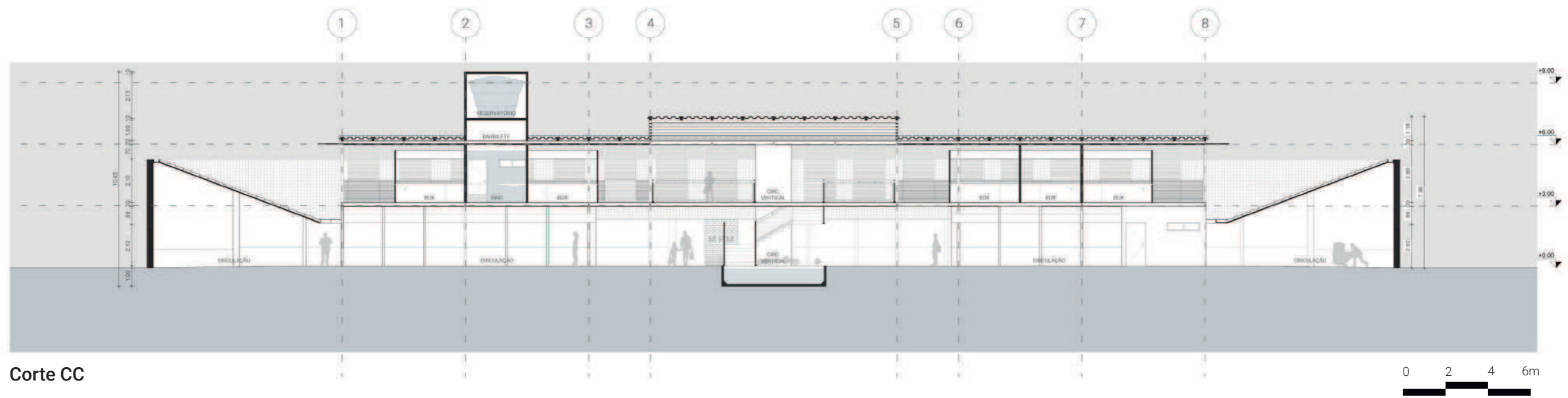
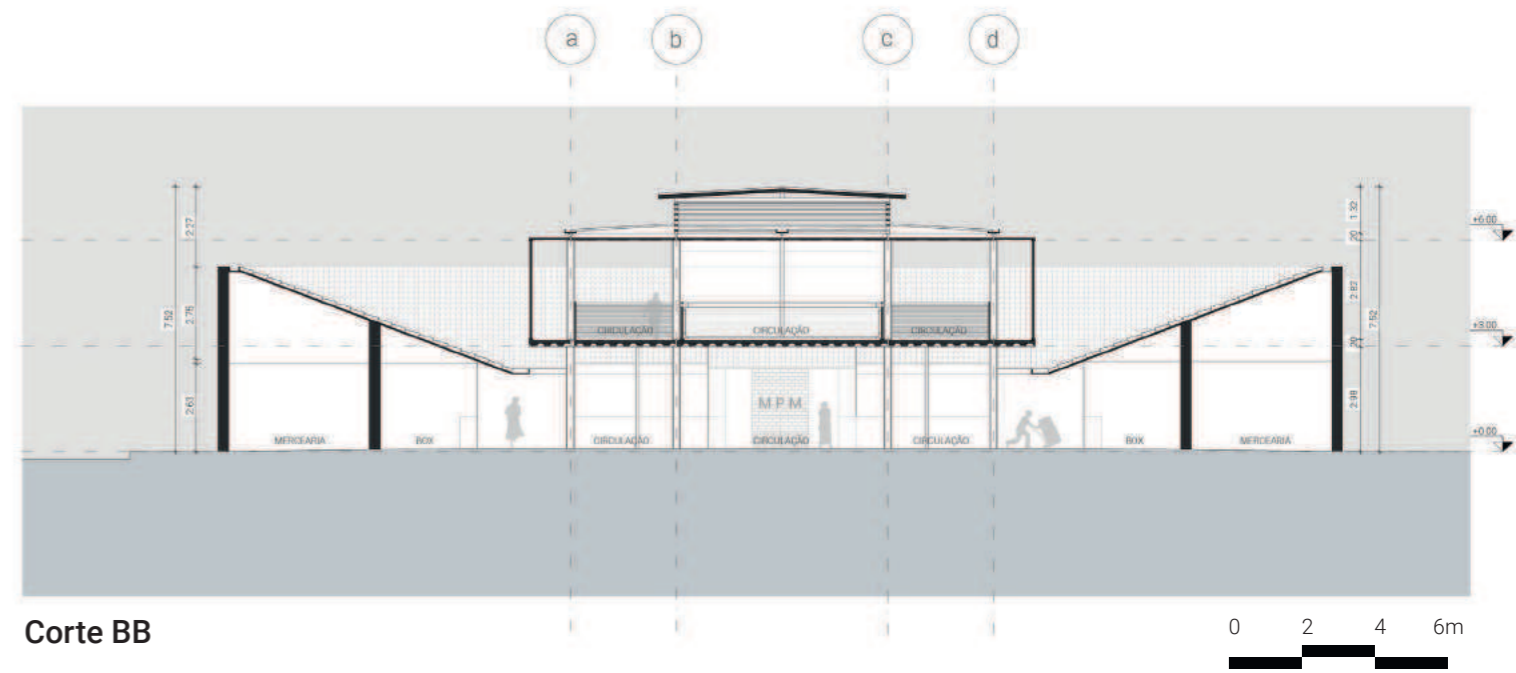
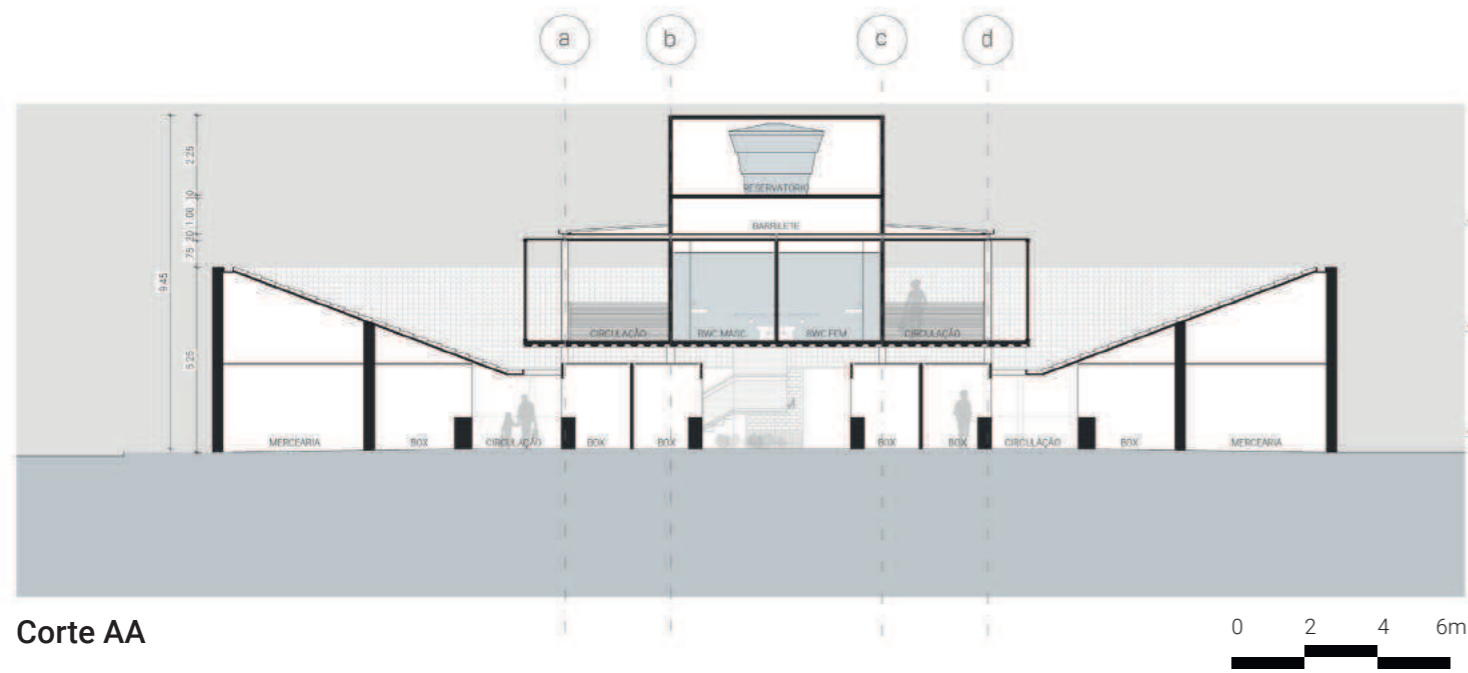


Figura 81. Cortes.
 Fonte: Elaborado pela autora (2023).

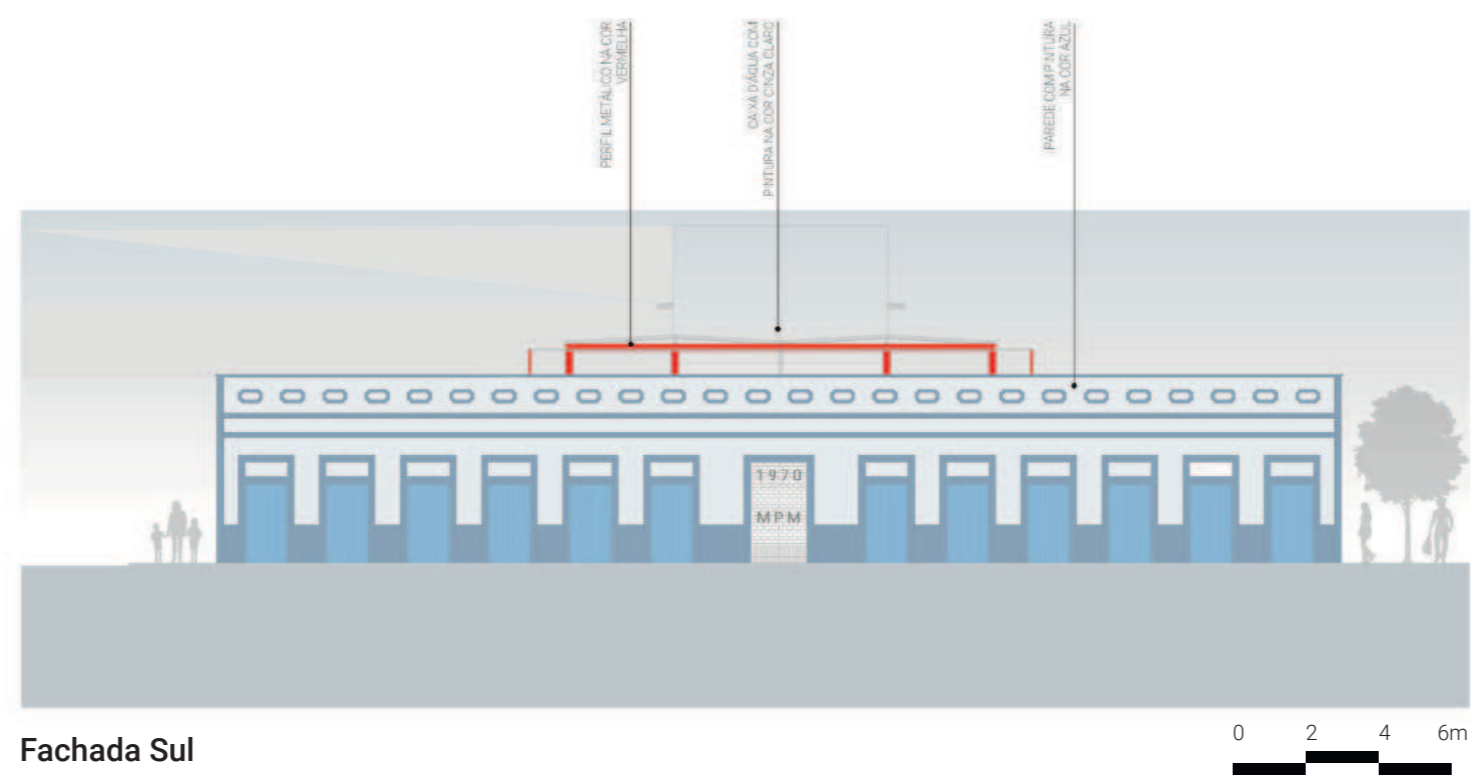
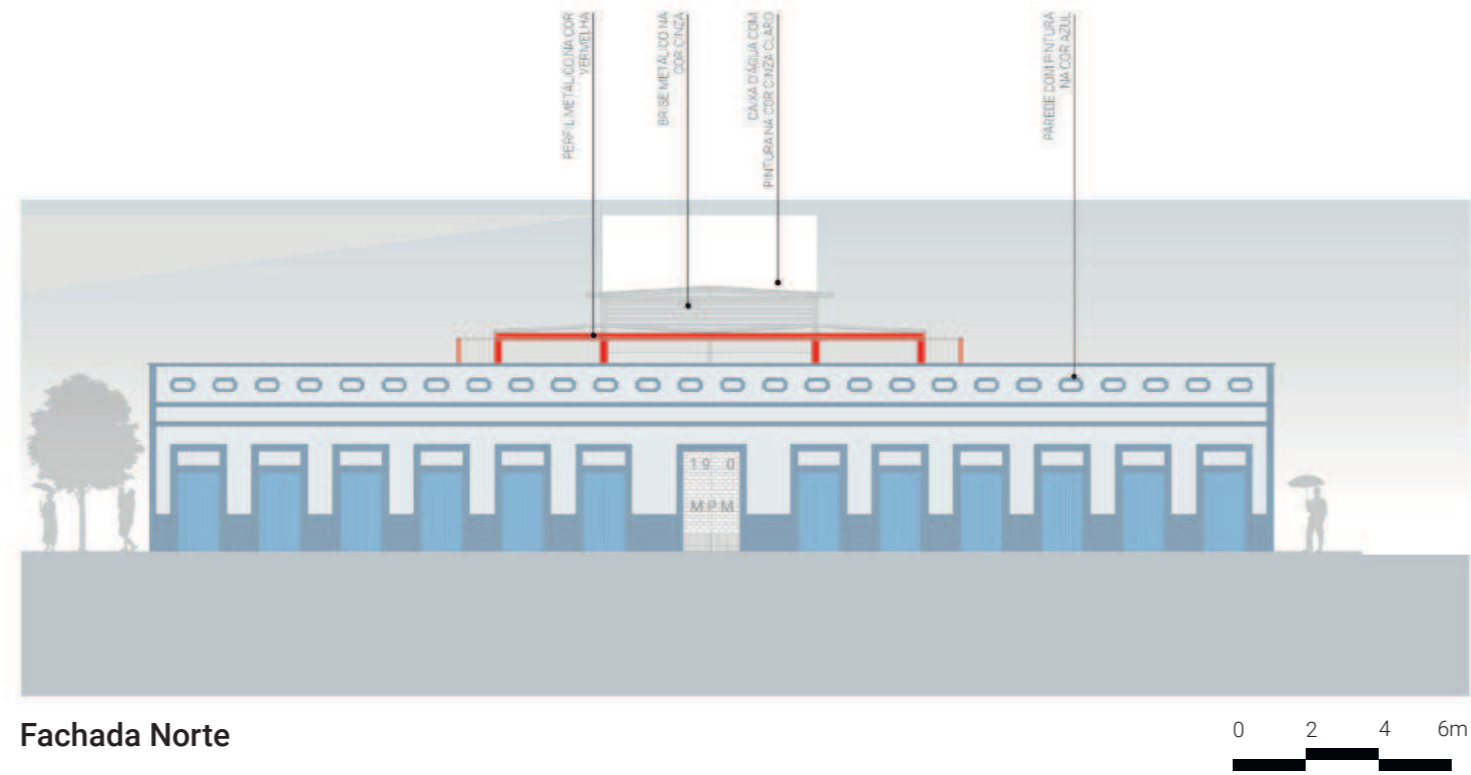
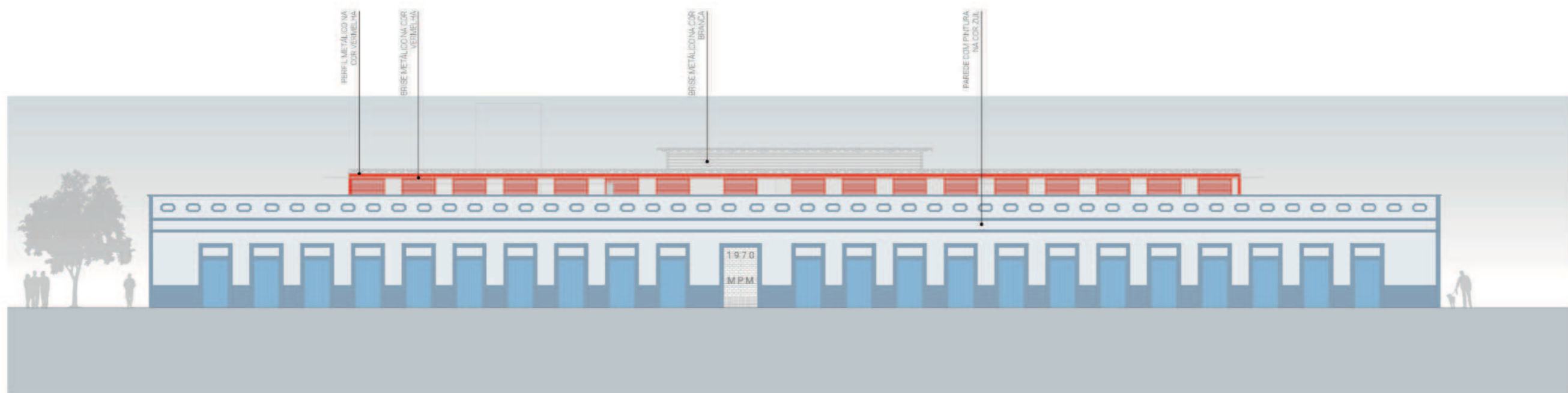
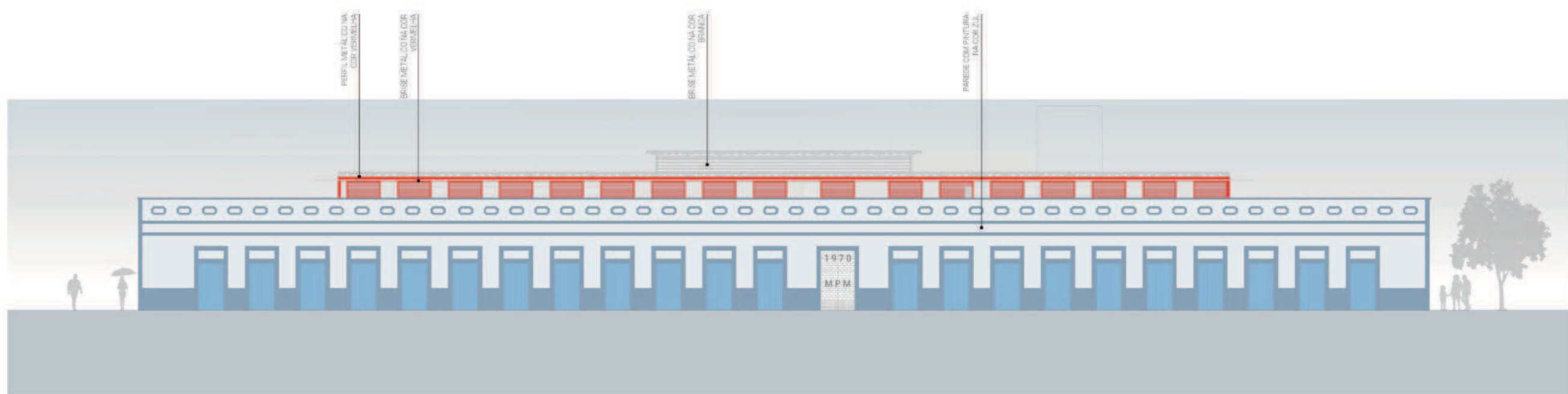


Figura 82. Fachadas Norte e Sul.
 Fonte: Elaborado pela autora (2023).



Fachada Oeste

0 2 4 6m



Fachada Leste

0 2 4 6m



Figura 84. Perspectiva da Proposta - parte externa do Mercado.
Fonte: Elaborado pela autora (2023).



Figura 85. Perspectiva da Proposta - parte interna do Mercado - Térreo. Fonte: Elaborado pela autora (2023).



Figura 86. Perspectiva da Proposta
- parte interna do Mercado - Térreo
Fonte: Elaborado pela autora (2023).



Figura 87. Perspectiva da Proposta
- parte interna do Mercado -
1º pavimento.
Fonte: Elaborado pela autora (2023).



Figura 88. Perspectiva da Proposta - parte interna do Mercado - 1º pavimento.
Fonte: Elaborado pela autora (2023).



Figura 89. Perspectiva da Proposta - parte externa do Mercado e Feira de roupas.
Fonte: Elaborado pela autora (2023).



Figura 90. Perspectiva da Proposta
- Beco da Raposa.
Fonte: Elaborado pela autora (2023).



Figura 91. Perspectiva da Proposta
- Feira de frutas.
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de requalificação da feira e mercado de Picos - PI representa não apenas uma transformação física, mas uma redefinição do papel desses espaços na comunidade. Inicialmente motivado pela proposta da Prefeitura Municipal de realocação da feira para um novo espaço, e pelos desafios de infraestrutura enfrentados, o projeto buscou soluções que não apenas resolvessem problemas imediatos, mas que também revitalizassem e valorizassem a identidade local.

A partir disso, foi desenvolvido um estudo preliminar arquitetônico e urbanístico, guiado pelas diretrizes de melhorar a mobilidade, garantir conforto térmico, preservar a valorização patrimonial do edifício do mercado e atrair visitantes para o mercado e a feira. A análise e os estudos de referências permitiram a elaboração de uma proposta que não apenas se integra harmoniosamente ao seu entorno, mas que também promovesse fluxos mais livres e um volume de mercado que ressoa silenciosamente com o edifício atual, por meio do uso de materiais modernos.

Este trabalho destaca uma conclusão fundamental: a requalificação não necessariamente demanda a realocação. A ideia de melhorar os espaços públicos, preservando sua identidade consolidada, revela-se como uma abordagem valiosa. Ao investir na revitalização e otimização dos recursos existentes, podemos não apenas superar desafios infraestruturais, mas também fortalecer os laços comunitários e preservar a autenticidade cultural que torna a feira e o mercado de Picos únicos, preservando a história e potencial desses espaços vitais na vida da cidade.

REFERÊNCIAS

Conheça o projeto vencedor do concurso para requalificação da Feira Central de Campina Grande (PB) | CAU/BR. Disponível em: <<https://caubr.gov.br/escritorio-nordestino-vence-concurso-para-requalificacao-da-feira-central-de-campina-grande-na-paraiba/>>.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO CELACC GESTÃO CULTURAL E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CAMILA AUDE GUIMARÃES A FEIRA LIVRE NA CELEBRAÇÃO DA CULTURA POPULAR SÃO PAULO 2010. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/140-481-1-PB>>.

FERREIRA, A. **Reforma preserva o Mercado Ver-o-Peso**. Folha de Londrina.

LIMA, Valdemar de Assis. Vista do Construindo Cidadania: o projeto de requalificação da Feira de São Joaquim em Salvador. In: **Horizontes**. 2017.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é Sólido Desmancha no Ar: a aventura da modernidade**. São Paulo, Cia. das Letras. 1990.

BROMLEY, R.J. Os mercados periódicos dos países em desenvolvimento; uma revisão crítica. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, IBGE, 42(3), p. 646- 57, jul. /set. 1980.

GALANTE, Ana Cláudia Mafra da Fonseca. **Feira livre**. Natal: Fundação Hélio Galvão, n.11, v.3, 2006.

BONAMETTI, João Henrique. A arquitetura eclética e a modernização da paisagem urbana brasileira. **Revista Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa**. Curitiba, v. 1, jan./dez. 2006.

LEFEBRE, Henri. **A Re-produção das relações de produção**. Porto: Publicações Escorpião, 1973.

LIMA, Phillipe Germano Bezerra. **Mercado público de Jaguaribe: uma proposta de requalificação arquitetônica considerando as características da feira livre**. 2019. Dissertação de Mestrado. Brasil.

PINTAUDI, Silvana Maria. Os mercados públicos: metamorfose de um espaço na história urbana. Scripta Nova. **Revista eletrônica de geografia y ciencias sociales**, Barcelona: Universidad de Barcelona, n. 218, v. X, 2006.

SANTANA SILVA, Hellen Mabel; OLIVEIRA MIRANDA, Eduardo; DE SANTANA MONTEIRO, Ewerton. IDENTIDADE E TERRITÓRIO POPULAR NA FEIRA LIVRE: UMA ANÁLISE SOBRE A FEIRA DO ACARI EM MARAGOJIPE--BAHIA. Colóquio

do Museu Pedagógico-ISSN 2175-5493, v. 10, n. 1, p. 1591-1602, 2014.

VIEIRA, Sidney Gonçalves. **Fantasmagoria dos Mercados Públicos na Europa: A Sobrevivência das Velhas Formas e as Novas Funções**. In: IV COLÓQUIO INTERNACIONAL CINCCI. Uberlândia, 2013.

Lima, V. M. F. **O Calçadão dos Mascates: uma análise da proposta de desenho urbano**. *Humanae*, v.1, n.1, p.54-70, Set 2007.

JESUS, Leandro Santos Bulhões de. **'Quem entende de feira é feirante': conflitos e possibilidades de gestão do território na transposição da feira da torre de TV de Brasília**. *Coninter*, Foz do Iguaçu, PR, v. 4, p. 1-15, dez 2015.

SOARES, Gabriela. ANTONUCCI, Denise. **Espaço público: A feira como forma de ocupação do solo urbano**. Reunião anual da SBPC, Brasília, v.72,2020.

GUSTAVO, M. **A feira na cidade: limites e potencialidades de uma interface urbana nas feiras de Caruaru (PE) e de Campina Grande (PB)**. *Ufpe.br*, 2019.

ROCHA, . **Hoje é dia de feira: proposta de requalificação urbana para o espaço da feira livre do município de Santa Cruz-RN**. *Ufrn.br*, 2021.

BRUNI, R. A. **Encontros: o mercado público como dinamizador de centralidades urbanas**. *Mackenzie.br*, 2019.

SOUZA, C. AS FEIRAS LIVRES COMO LUGARES DE PRODUÇÃO COTIDIANA DE SABERES DO TRABALHO E EDUCAÇÃO POPULAR NAS CIDADES: ALGUNS HORIZONTES TEÓRICOS E ANALÍTICOS NO CAMPO TRABALHO-EDUCAÇÃO. *Revista Trabalho Necessário*, v. 13, n. 22, 28 jun. 2018.

Comércio Alternativo (informal) de Picos: uma história antiga contada até os dias atuais. Vem Ver o Semiárido. Disponível em: <<http://www.faculdadersa.com.br/vemverosemiarido/comercio-alternativo-informal-de-picos-uma-historia-antiga-contada-ate-os-dias-atuais/>>. Acesso em: 16 Nov. 2020.

GONÇALVES, Mara; CARVALHO, D. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ -UFPI CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS - CCHL PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA MESTRADO EM HISTÓRIA DO BRASIL **PICOS: HISTÓRIA, DESENVOLVIMENTO E TRANSFORMAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO (1970)**. [s.l.: s.n.], 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/298/disserta%C3%A7%C3%A3o%20vers%C3%A3o%20final.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 Nov. 2020.

A FEIRA LIVRE DE PICOS. Recanto das Letras. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-cultura/4012626>>. Acesso em: 29 Nov. 2020.

GIOVANNA. **Continuidade e descontinuidade no contexto da globalização:**

um estudo de feiras em Portugal e no Brasil (1986-2007). *Uminho.pt*, set. 2011.

LIMA, V. D. A.; PAIM, E. A. **Construindo cidadania: o projeto de requalificação da Feira de São Joaquim em Salvador**. *Horizontes*, v. 35, n. 1, p. 71, 1 maio 2017.

SILVA. **Terminal-Mercado: proposta de requalificação para o Terminal Rodoviário Cristiano Lauritzen em Campina Grande, Paraíba**. *Ufcg.edu.br*, 2017.

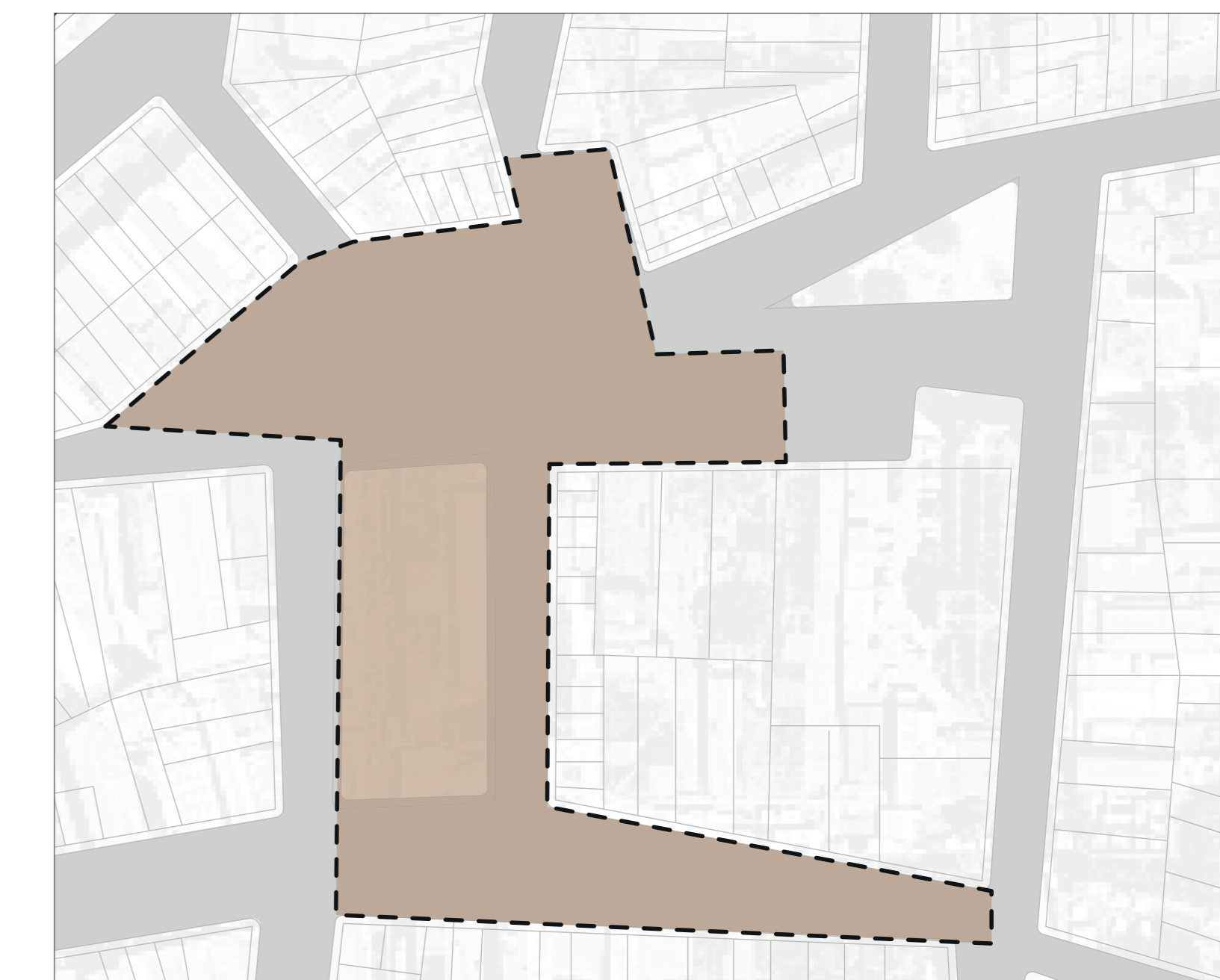
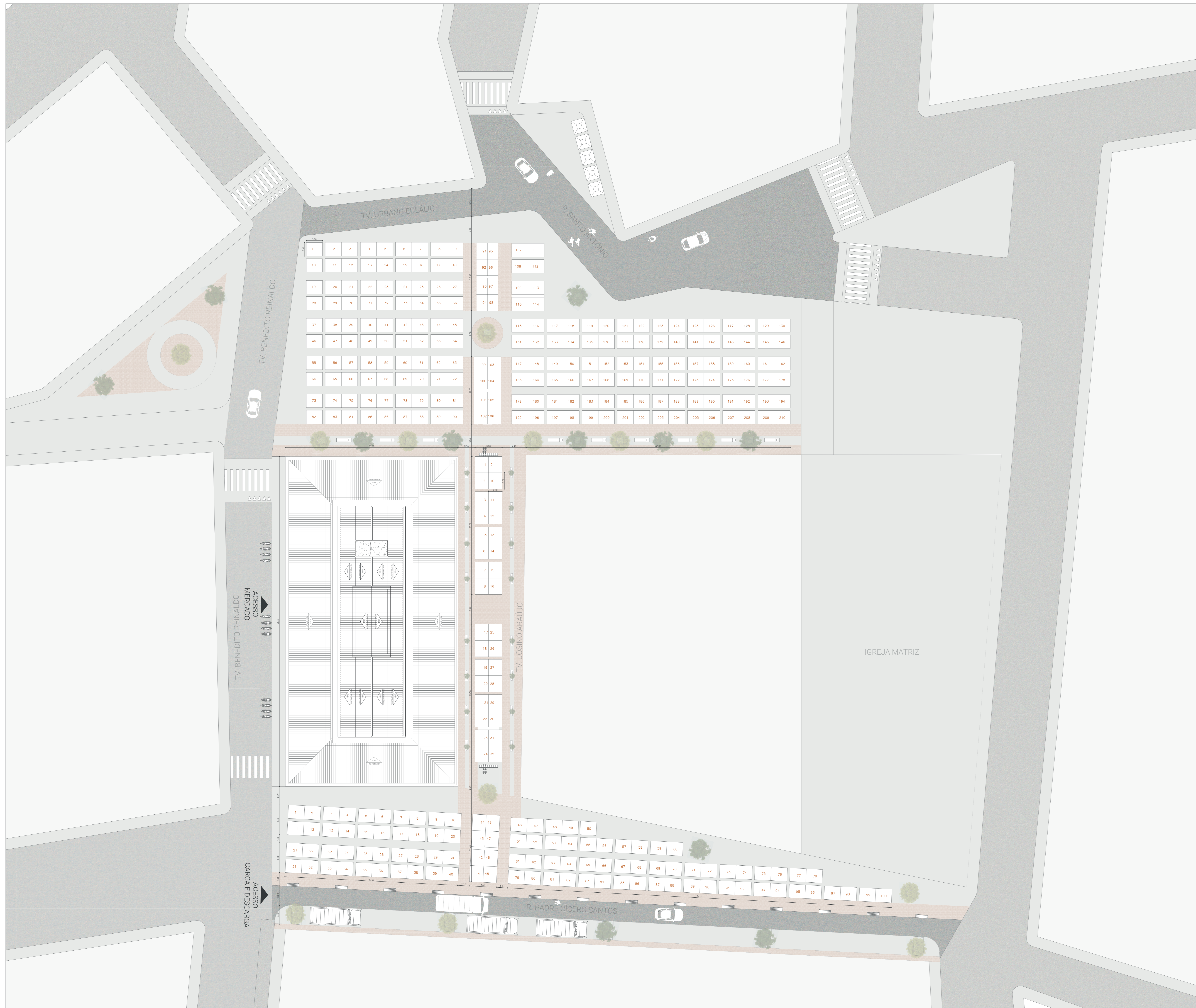
PESSOA. **Flexibilizando o trabalho: desigualdade de gênero, saúde e precarização das atividades das pessoas trabalhadoras na feira-livre de Picos-PI**. *Ufpe.br*, 2019.

ALMANAQUE DA PARNAÍBA. **Picos, o Gigante do Sertão**. Parnaíba: Editora Ranulpho Torres Raposo, 1970.

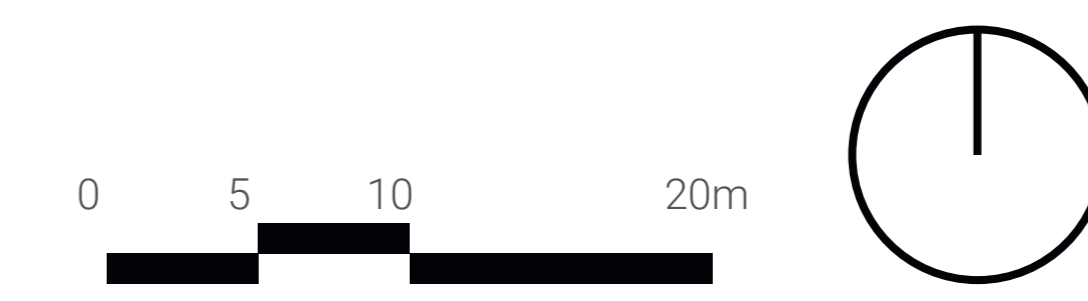
DUARTE, Renato. **Picos: verdes anos cinquenta**. 2 ed. Recife, 2005. p. 68.

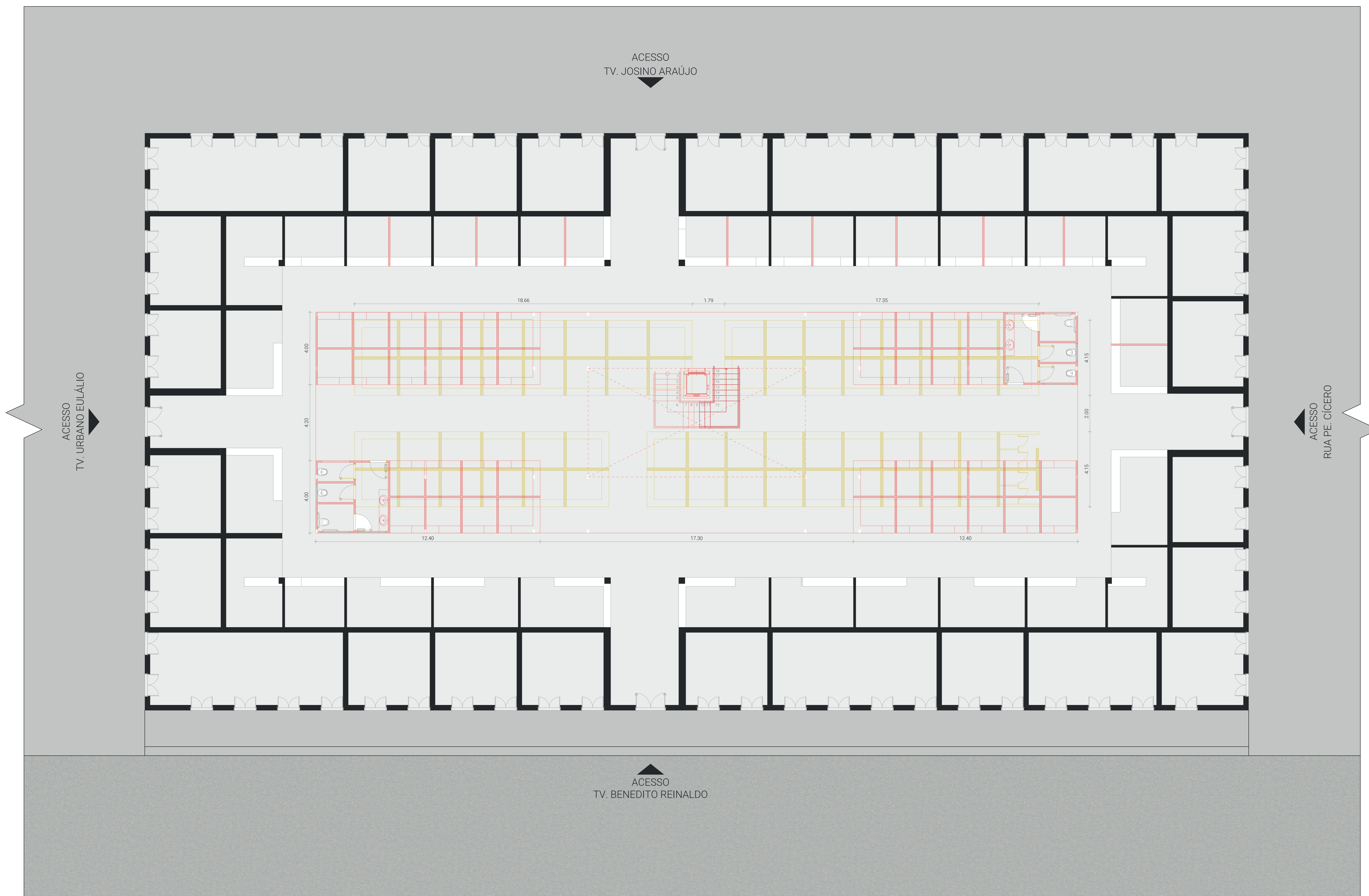
FORTUNA, C.; LEITE, R. P. **Plural de Cidade: Novos Léxicos Urbanos**. Biblioteca Nacional de Portugal, 2009.

VARGAS, Heliana C.; CASTILHO, Ana Luis H. **Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, estratégias e resultados**. São Paulo: Manole. 2006.



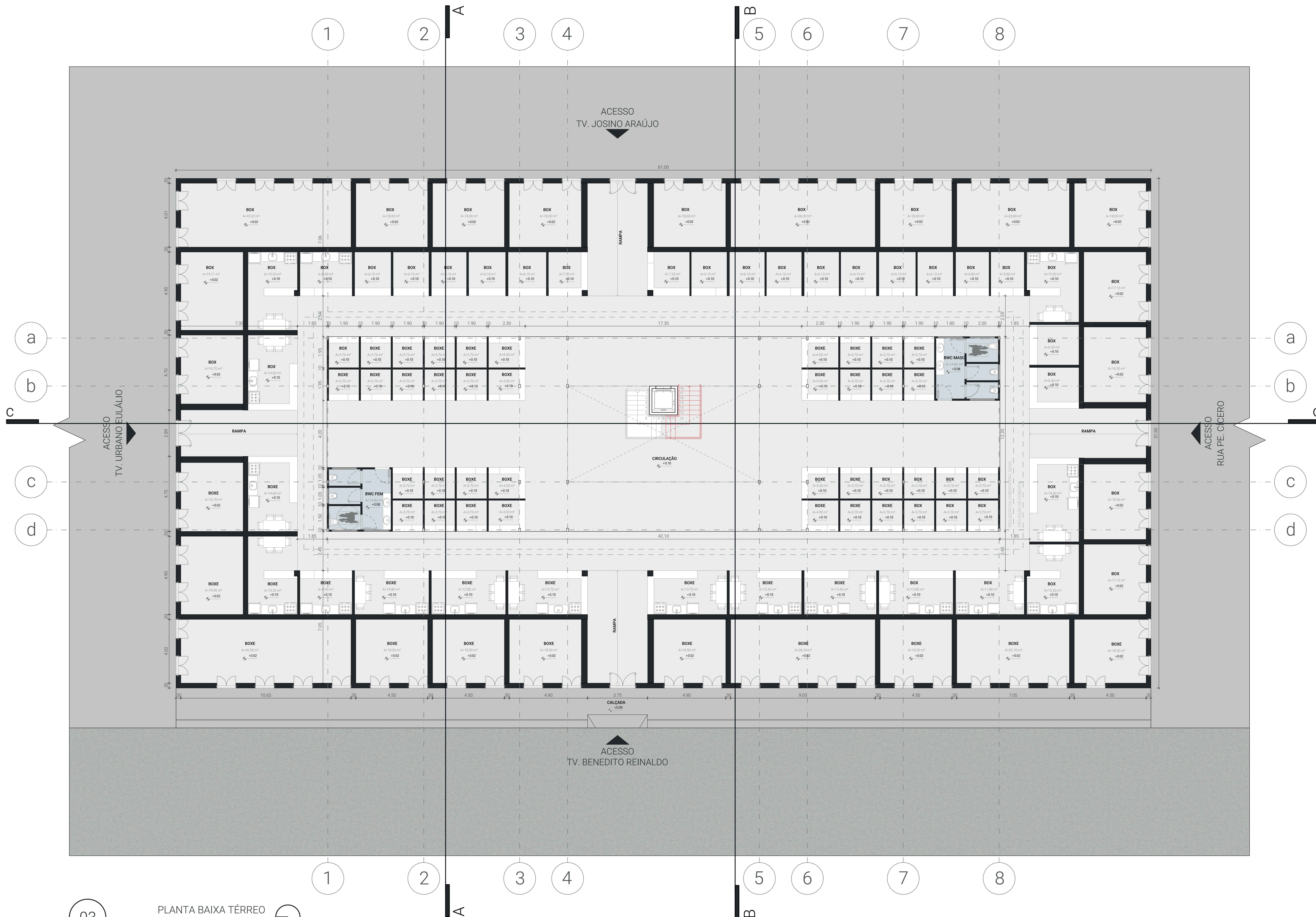
01 PLANTA SITUAÇÃO
FEIRA E MERCADO ESCALA 1:1 250



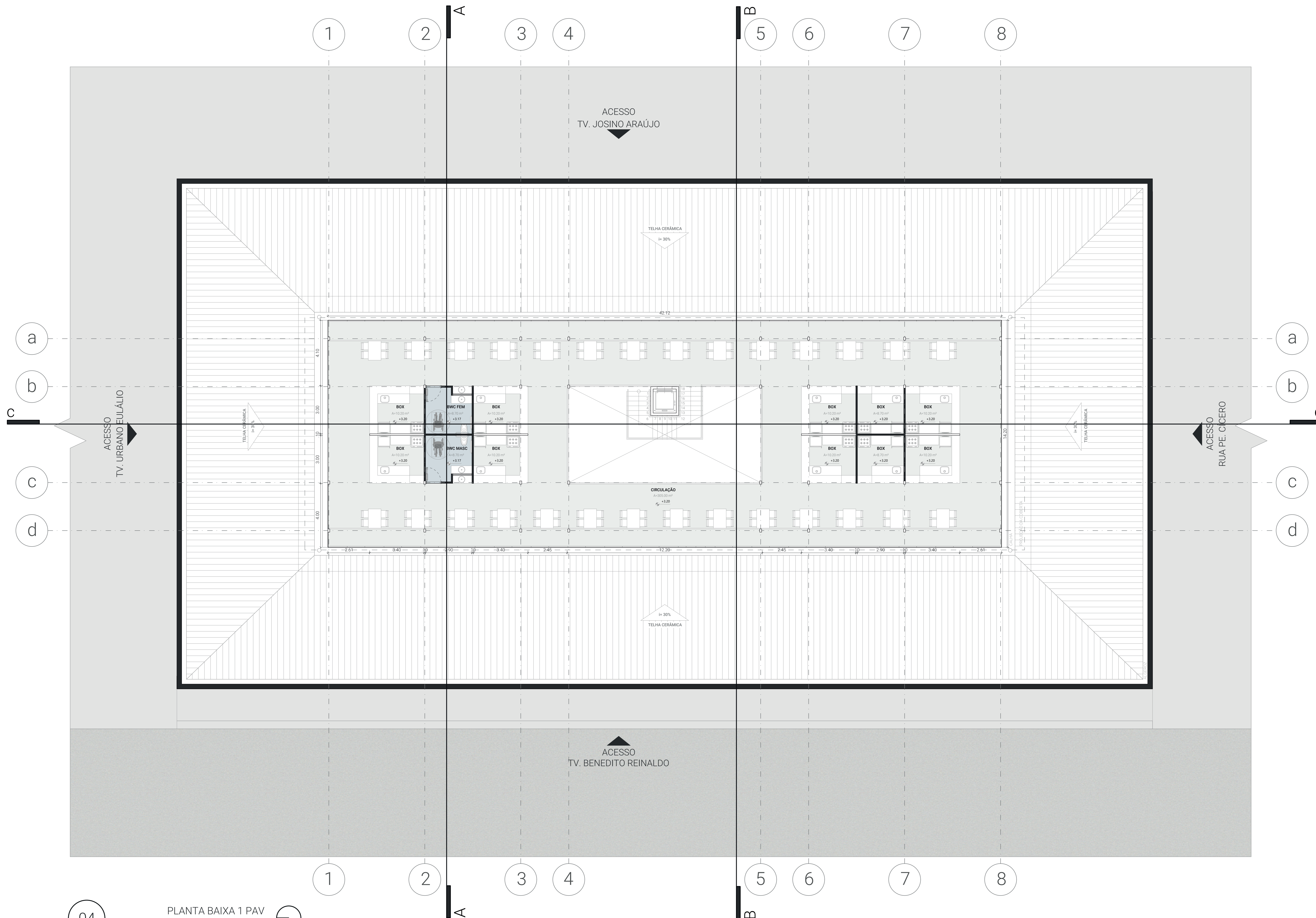


02 PLANTA BAIXA REFORMA
MERCADO ESCALA 1:175

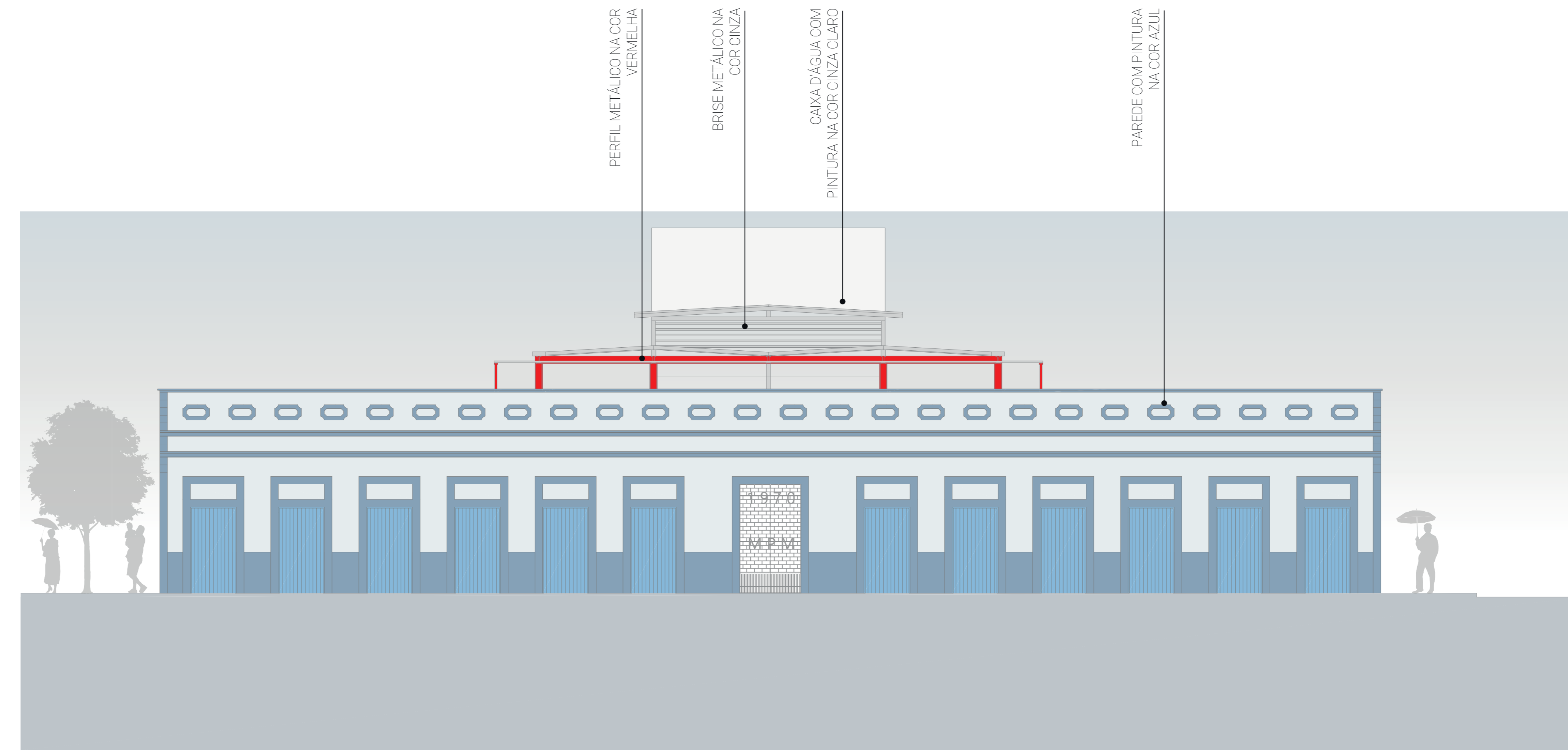
- DEMOLIR
- CONSTRUIR



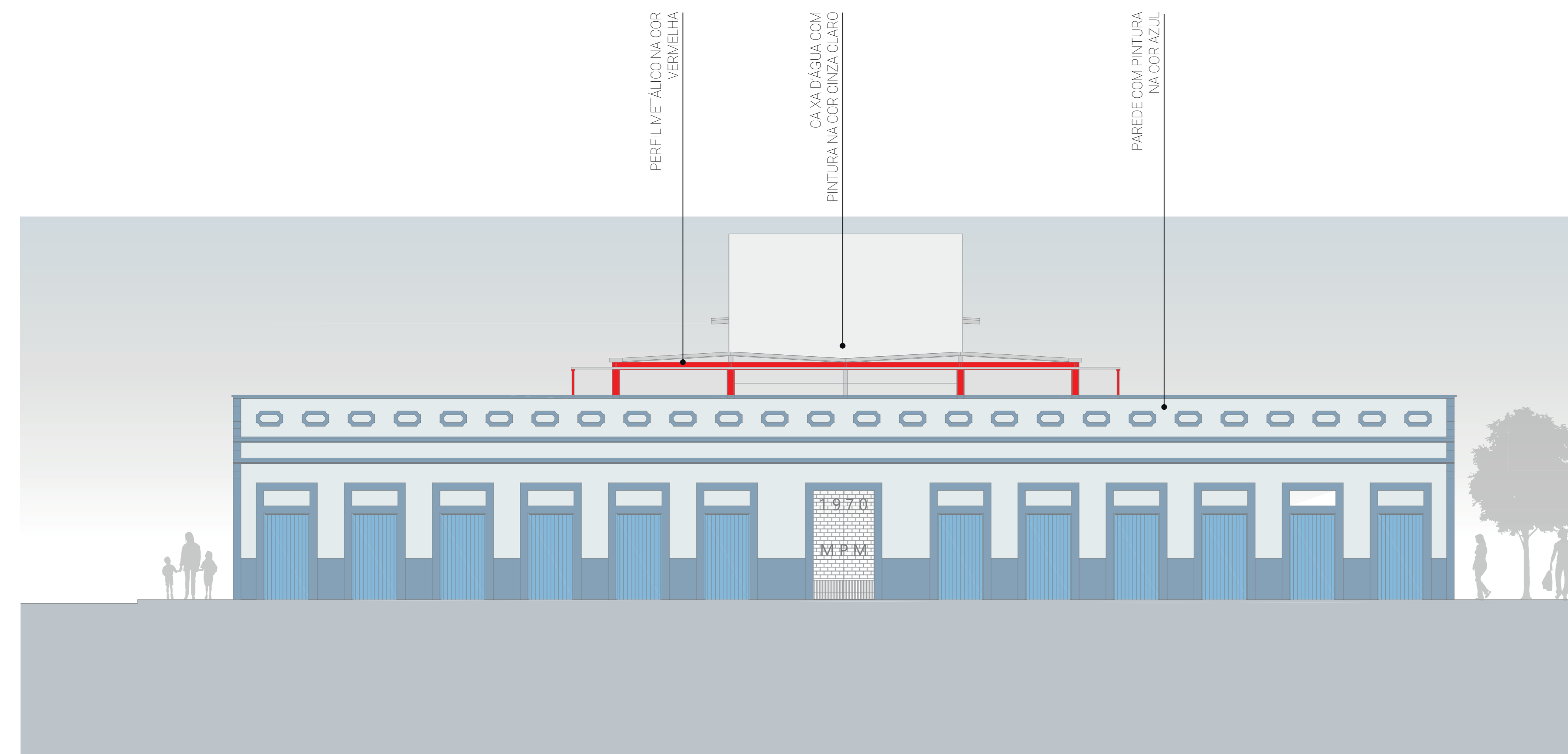
03 PLANTA BAIXA TÉRREO
MERCADO ESCALA 1:175



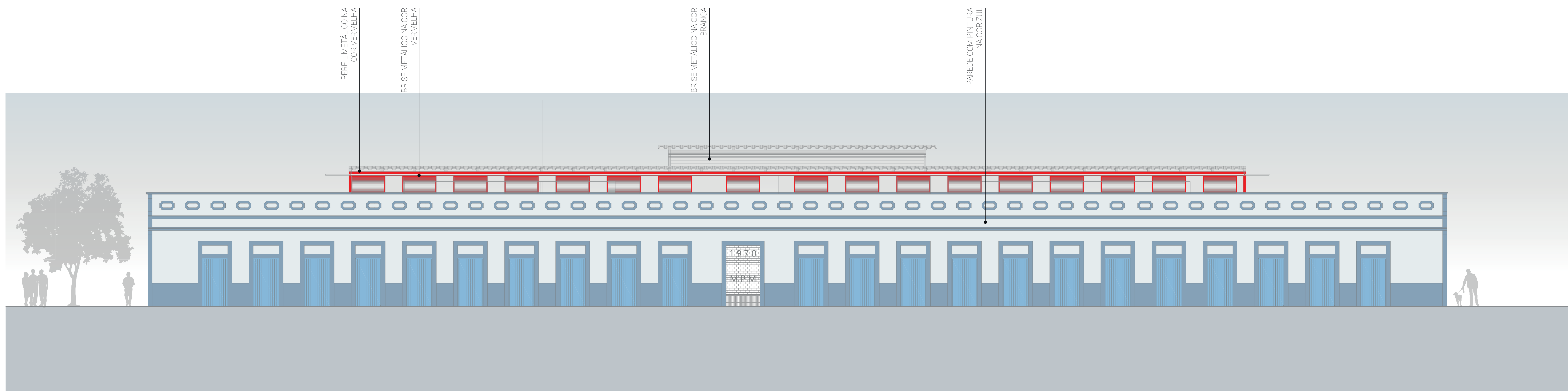
04 MERCADO PLANTA BAIXA 1 PAV ESCALA 1:175



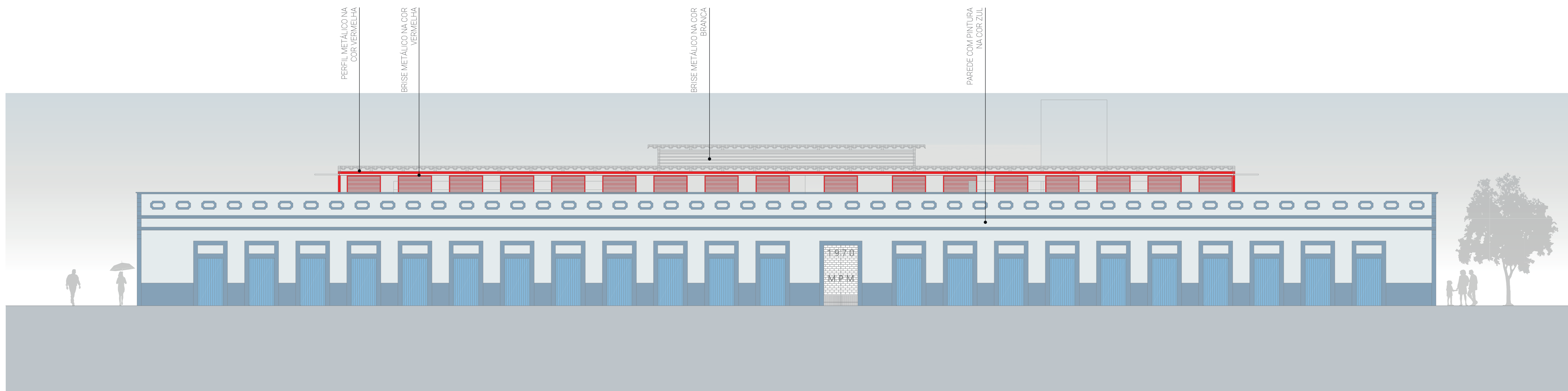
09 FACHADA NORTE
MERCADO ESCALA 1|75



10 FACHADA SUL
MERCADO ESCALA 1|75



11 FACHADA OESTE
MERCADO ESCALA 1|75



12 FACHADA LESTE
MERCADO ESCALA 1|75

PARA REQUALIFICAR, NÃO É PRECISO REALOAR

Estudo preliminar de requalificação da feira e mercado de Picos-PI

Juliana de Almondes Gonçalves